www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2025

NÚMERO 22.711 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Entregador ainda sem regras de proteção

Categoria elabora projeto, entregue à Câmara dos Deputados na quinta-feira, com propostas para melhoria das condições de trabalho. Profissionais cobram mais rigor com as empresas.

PÁGINA 2

Reprodução/CB/D.A Press



O potencial da IA na América Latina

MARIANA NIEDERAUER
ROBERTO FONSECA

Presidente do Google Cloud para a América Latina, Eduardo Lopez fala ao **Correio** sobre o mercado que pode gerar US$ 1 trilhão em negócios na região.

PÁGINA 7

Tecnologia

Coração monitorado

Equipada com sensores, camiseta usa IA para detectar possíveis problemas de saúde, como cardiopatias.

PÁGINA 12

Mineração

Os desafios do setor

Correio reúne especialistas e líderes do governo para debater os impactos da reforma tributária e as perspectivas no contexto global.

PÁGINA 8



A vida real de Ana Cañas

Depois de passar 180 shows cantando clássicos de Belchior, a artista lança álbum em que reúne músicas de várias fases da carreira.

PÁGINA 22



Ancelotti, no Brasil e nas redes

O italiano Carlo Ancelotti, dono de 31 títulos e técnico de futebol mais midiático do mundo — tem quase 17 milhões de seguidores —, desembarcou ontem no Rio, sob forte esquema de segurança, para assumir a Seleção. Hoje, ele fará a primeira convocação.

Xaud assume CBF e quer mudar calendário

Adriano Fones/Flamengo



Fla cola no topo do Brasileirão

Rossi pega pênalti, Arrascaeta e Ayrton Lucas marcam, e o rubro-negro bate o Palmeiras no Allianz Parque. Time carioca chega aos 21 pontos, um a menos que o alviverde, primeiro colocado.

Karim Jaafar/AFP



Calderano é prata no Mundial

O carioca Hugo Calderano é o primeiro mesa-tenista do Hemisfério Sul a conquistar o título de vice-campeão. O chinês Wang Chuqin ganhou a medalha de ouro.

PÁGINAS 19 E 20

A inteligência no combate às facções criminosas

Ministério da Justiça mapeou, em 2024, 88 organizações criminosas em atuação no país nos últimos três anos. Elas cumprem um cronograma extenso, que começa com o recrutamento, segue com as alianças e passa pela divisão de funções e pelo cumprimento de tarefas. No DF, as forças de segurança têm usado a inteligência e um trabalho silencioso de campo para detê-las, com o monitoramento dos "aliados", dentro e fora das cadeias. Na noite do último sábado, Adamilton Rodrigues de Brito, que faz parte da liderança da facção local Comboio do Cão (CDC) e tem vínculo com a organização carioca Comando Vermelho (CV), foi preso no Guará, com duas armas de fogo e munição.

PÁGINA 13

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Solidariedade que aquece

O inverno só se inicia em junho, mas com a chegada mais cedo do frio, sociedade civil se mobiliza para arrecadar agasalhos e doá-los a pessoas em situação de vulnerabilidade. No DF, há vários pontos de coleta, como no câmpus da UnB (foto), que antecipou a campanha de 2025.

PÁGINA 17

Reprodução/CB/D.A Press



Cris Guerra conquista a paz no envelhecer

Uma das primeiras influenciadoras brasileiras, a publicitária e também escritora acredita que o etarismo é um prolongamento do machismo. Ao *Podcast do **Correio***, ela fala sobre a trajetória e os desafios de ser mulher. PÁGINA 18

Reprodução/CB/D.A Press



Espaço — Ao *Podcast do **Correio***, Cristiane Parente, consultora Unesco, e Maíra Moraes, da MultiRio, falaram sobre educação midiática e a importância de escutar crianças e adolescentes. PÁGINA 15

Paloma Oliveto

Até 2050, casos de câncer de pele podem aumentar 140%. PÁGINA 10

Samanta Sallum

Otimismo entre lojistas cresce com a proximidade das festas juninas. PÁGINA 15

Mariana Niederauer

Todos deveriam ter contato com a história de Sebastião Salgado. PÁGINA 14

ISSN 1808-2661



APLICATIVOS

Discussão ocorre há dois anos com o Ministério do Trabalho e com as plataformas de entrega, mas não avançou. Sem um posicionamento claro do governo, os entregadores decidiram enviar um Projeto de Lei próprio ao Congresso Nacional

Entregadores pedem melhores condições

» VICTOR CORREIA

Dois anos após o governo federal se comprometer a apresentar uma proposta de regulamentação para os entregadores por aplicativo, a profissão segue sem regras definidas. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reconhece que a atividade é precarizada, e mediou as negociações entre trabalhadores e as empresas, mas houve um impasse envolvendo, especialmente, a proposta de remuneração mínima e a contribuição para o INSS.

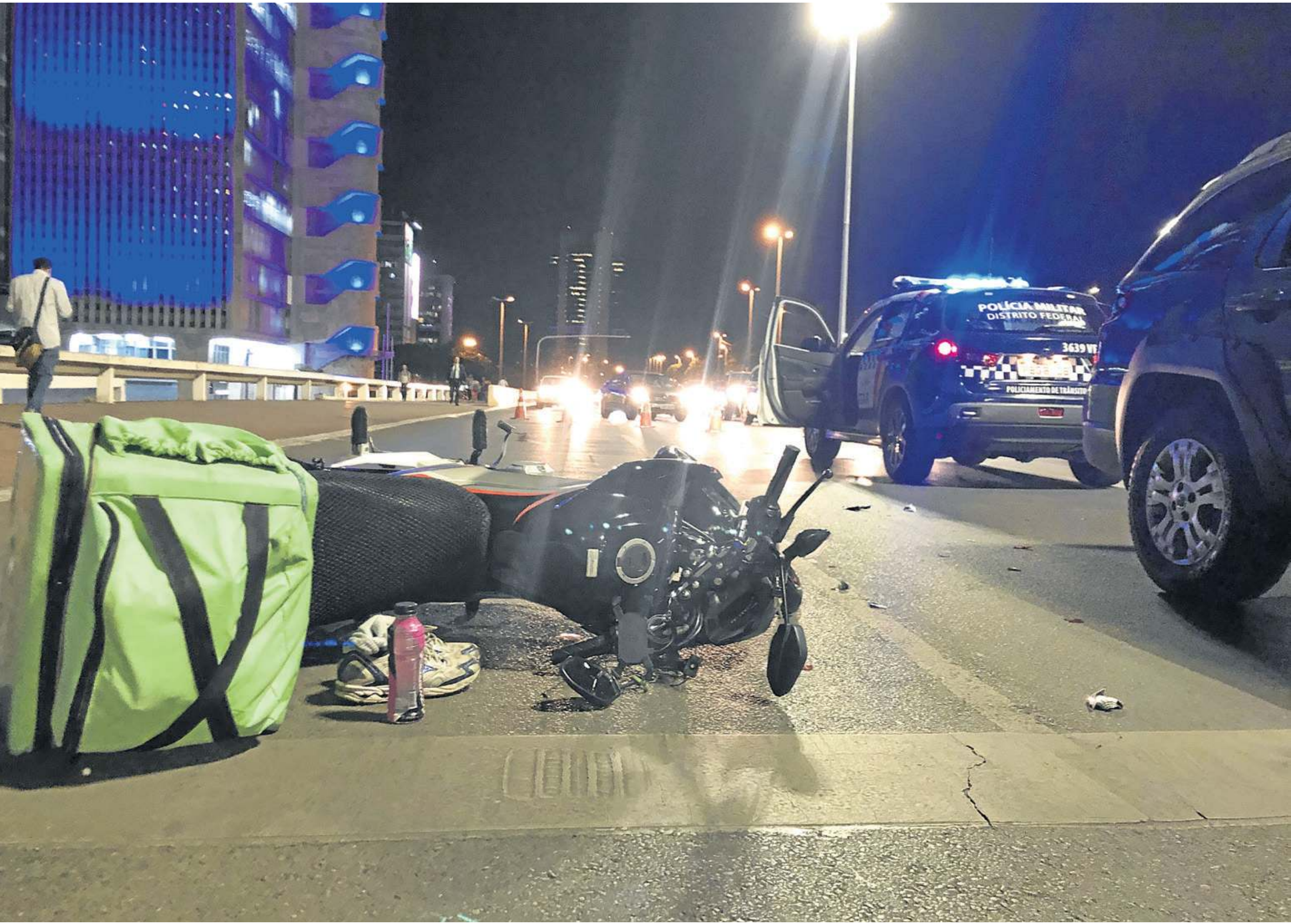
Os entregadores denunciam que enfrentam riscos de acidente e episódios de violência do trabalho, além de estarem expostos a jornadas exaustivas, que podem chegar a 80 horas por semana. Frustrados com a demora, as lideranças da categoria decidiram formular uma regulamentação própria e enviá-la diretamente ao Congresso Nacional. A proposta foi entregue à Câmara dos Deputados e, na quinta-feira passada, foi convertida no Projeto de Lei (PL) 2.479/2025, com a assinatura de deputados de nove partidos. Eles também reclamam da falta de posicionamento do governo federal, e esperam avançar a discussão no Legislativo a partir de agora. Já as plataformas e o MTE afirmam que não abandonaram a discussão e continuam dispostos a avançar na regulamentação.

"Não avançamos. As empresas não estão dispostas a ceder um milímetro em prol de remuneração justa, defesa de nossa saúde e de nossa segurança. Nesse meio-tempo, triplicaram suas receitas", contou ao **Correio** Nicolas Souza Santos, uma das lideranças da Aliança Nacional dos Entregadores por Aplicativo (ANEA). O coletivo atuou na organização dos Breques dos Aplicativos, a paralisação nacional da categoria, que começou em 2020. A última edição ocorreu em 31 de março de 2025. O governo iniciou uma negociação sobre o tema em maio de 2023, e criou um Grupo de Trabalho (GT) em junho do mesmo ano — com reuniões periódicas ouvindo tanto as empresas quanto os entregadores. Inicialmente, o debate incluiu os motoristas de transporte por aplicativo, como o feito por Uber e 99, mas as propostas foram separadas após ficar claro que os trabalhos possuem naturezas, custos e riscos distintos.

Para os motoristas, houve acordo e o presidente Lula assinou um projeto de lei em março de 2024 durante evento no Palácio do Planalto. Apesar da pompa e da circunstância no anúncio, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 12/2024 está parado na Câmara desde julho daquele mesmo ano. Para os entregadores, não houve consenso, por dois motivos principais: o valor da remuneração mínima; e a contribuição para a Previdência, que daria o direito a benefícios do INSS. Sobre o pagamento, os entregadores rejeitaram a proposta das empresas que vai de R$ 6,54 a R$ 10,86 por hora efetivamente trabalhada — eles defendem que o pagamento leve em conta o tempo de espera entre entregas, e que seja feito por quilômetro rodado, não por tempo. Já sobre a Previdência, o governo defende que os trabalhadores sejam incluídos no regime mediante o pagamento de uma contribuição social, mas os entregadores avaliam que a taxação não vale a pena, mesmo com os benefícios previdenciários, pois consideram que a contribuição come uma porção grande de seus ganhos. Eles teriam que pagar um valor que gira em torno de 11% do salário mínimo (R$ 1.518). As empresas, por sua vez, dispuseram-se a acatar a proposta do governo. Elas também pagariam parte da contribuição.

A discussão não parou. O MTE continuou atuando como mediador mesmo após o fim do GT, mas não tomou um posicionamento firme sobre o tema, frustrando os profissionais. "Fica claro que o governo, do Partido dos Trabalhadores, não consegue assumir firmemente a posição de defender os trabalhadores. Não faz nenhum sinal nesse sentido de forma concreta. Temos diálogo, é claro, mas falta pulso contra as empresas", avaliou Nicolas. Para ele, essa indecisão beneficia as plataformas, que contam com muito mais recursos e contatos em Brasília para manter a situação como está. Na quinta-feira passada, por exemplo, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) foi filmado cantando samba em uma festa oferecida pelo CEO do iFood, Diego Barreto, em clima de confraternização — a imagem gerou revolta nos entregadores. Frustrados com a indecisão do governo, os trabalhadores decidiram buscar diretamente o Congresso Nacional e apresentaram na semana passada uma proposta própria.

Walder Galvao/CB/D.A Press



A vulnerabilidade vivida por entregadores, sujeitos a acidente e outras formas de violência, é uma das preocupações contempladas no projeto

Quais os principais pontos do PL 2.479/2025, feito pelos entregadores?

Remuneração Mínima
- R$ 10 por entrega até R$ 4km (motos e carros) ou R$ 3 km (bicicletas)
- R$ 2,50 adicionais por quilômetro excedente
- R$ 0,60 por minuto de espera após dez minutos de atraso entre entregas que não seja causado pelo trabalhador

Reajuste anual pela inflação
- Plataformas ficam proibidas de criar incentivos ou punições que pressionem os entregadores a excederem o limite de velocidade ou realizarem jornadas excessivas

Transparência sobre os dados da entrega
- Incluindo locais de retirada e entrega, valor, taxa coletada pela plataforma, peso da entrega e quantidade de produtos
- Plataformas ficam obrigadas a contratar seguros contra acidentes pessoais e materiais
- R$ 150 mil de cobertura mínima para danos pessoais
- R$ 50 mil de cobertura mínima para danos materiais
- Plataformas devem manter ou subsidiar pontos de descanso com água, banheiro, tomadas e local de descanso



Fica claro que o governo, do Partido dos Trabalhadores, não consegue assumir firmemente a posição de defender os trabalhadores. Não faz nenhum sinal nesse sentido de forma concreta. Temos diálogo, é claro, mas falta pulso contra as empresas"

Nicolas Souza Santos, *uma das lideranças da Aliança Nacional dos Entregadores (ANE)*

Solução no Legislativo?

"O governo se desculpou, assumiu o erro. Mas, se for para voltar para a mesma situação, não faz falta nenhuma essa demora. Para ficar desse jeito, é melhor a gente nem estar na mesa", explicou o presidente da Associação dos Motofretistas de Aplicativos e Autônomos do Brasil (AMABR), Edgar Francisco da Silva, o Gringo. Morador de São Paulo, ele esteve em Brasília na última quinta-feira e participou de uma audiência pública na Comissão de Trabalho da Câmara para discutir os impactos da entrega por aplicativos na saúde dos trabalhadores, proposta pela deputada Erika Kokay (PT-DF). A reunião também marcou a apresentação do Projeto de Lei (PL) 2.479/2025, cuja autoria inclui parlamentares de nove partidos: Psol, Rede, PCdoB, PDT, PP, PT, Republicanos, MDB e PSB. "Esse projeto, é bom deixar muito claro, é assinado tanto pela direita quanto pela esquerda. Foi feito pela categoria, com todas as nossas pautas, com as exigências que precisamos, e a gente se sente contemplado por ele. Falta muita coisa, mas a gente chegou a um acordo comum, e tem o apoio da rua. A gente espera conseguir o máximo de apoio possível e fazer ele passar. Porque ele não nada demais, tudo o que está lá é possível. Não é questão de aumento, é questão de dignidade", disse Gringo.

O PL inclui não apenas os motociclistas, mas também trabalhadores que usam bicicleta ou carro para as entregas. Um dos principais pontos é a definição de um valor mínimo de R$ 10 por entrega de até 3km ou 4km, a depender do veículo, mais um adicional obrigatório de R$ 2,50 por quilômetro rodado e outro de R$ 0,60 por minuto após 10 minutos de atraso que não ocorra por culpa do entregador. Além disso, as plataformas ficariam proibidas de impor incentivos e sistemas de avaliação ou punição que influenciam o entregador a exceder os limites de velocidade, e obrigadas a fornecer um seguro contra acidentes de ao menos R$ 150 mil para danos pessoais, e R$ 50 mil para danos materiais. As empresas também precisariam manter ou subsidiar pontos de apoio para os motoristas com água, banheiro, área de descanso e tomadas. Ele não trata sobre a contribuição previdenciária dos entregadores, um dos pontos de discordância em relação ao proposto pelo governo federal e pelas empresas.

Para os entregadores, a situação atual, sem garantias trabalhistas, é insustentável. Eles destacam que enfrentam riscos de acidente, chegam a trabalhar 80 horas por semana e enfrentam casos de violência e ameaças com frequência, tanto no trânsito como por parte de clientes. De acordo com a pesquisa *Caminhos do Trabalho 2023*, publicado em parceria entre o MTE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), 58,9% dos entregadores dizem já ter sofrido acidentes no trabalho. "A gente quer ser reconhecido como categoria, com respeito. E a gente vê que não tem nada para essa categoria. Não tem nada", revelou Gringo. Ele também criticou a falta de debate sobre a regulamentação na população e na mídia. "Que situação que nós estamos vivendo, cara? Será que a sociedade não consegue ver o quanto a gente está gritando?", perguntou.

Diálogo

Procurado, o Ministério do Trabalho destacou que, embora as negociações mediadas pelo Executivo não tenham dado frutos, o tema não foi abandonado. "Não houve consenso, especialmente porque as empresas participantes, como o iFood e outras, não chegaram a um acordo sobre a remuneração mínima nem sobre a contribuição social. Esse impasse impediu o avanço para a formalização de uma proposta de projeto de lei", disse o MTE. A pasta afirmou ainda que acompanha a tramitação do PL 12/2024 — voltado aos motoristas — e que espera que os princípios incluídos no documento, como a proteção social e direitos mínimos, sejam estendidos aos entregadores. Para os motoristas, a proposta inclui uma remuneração mínima de R$ 32,10 por hora, carga horária máxima de 12 horas por plataforma por dia, e contribuição para direitos previdenciários como auxílio-doença e auxílio-maternidade. O ministério enfatizou também que "prossegue com as mesmas preocupações com qualquer empresa que atue ou venha a atuar contratando entregadores sem garantir direitos mínimos e proteção social".

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que representa as plataformas, incluindo iFood e 99 Foods, disse, em nota, que defende a regulamentação das novas formas de trabalho intermediadas por plataformas, e que participa das discussões com Executivo, Legislativo e com os trabalhadores. Segundo a associação, a falta de acordo foi resultado da falta de consenso especialmente sobre a proposta previdenciária apresentada pelo governo. "Caso fosse implementada, levaria a um alto custo a todas as partes envolvidas e incluiria poucos desses trabalhadores na Previdência", comentou a Amobitec. Sobre a remuneração mínima, as empresas argumentaram que as propostas apresentadas por ela visaram a garantia de um ganho mínimo líquido superior ao salário mínimo por hora trabalhada, levando em conta os gastos dos entregadores e a manutenção de um modelo de negócios sustentável com autonomia e flexibilidade. "Continuamos atuando para o aprimoramento do trabalho por meio das plataformas digitais e apoiamos a sua regulação, visando a garantia de proteção social dos trabalhadores e a segurança jurídica da atividade", acrescentou a Amobitec.

Eufrázio

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Entre a inovação e o limite

Em meio a alertas sobre manipulação e desigualdade no uso da tecnologia, Congresso debate criação de marco regulatório

» DANANDRA ROCHA

A regulamentação do uso da inteligência artificial (IA) tem sido um dos temas mais debatidos no Congresso Nacional. O Projeto de Lei (PL) 2.338/2023, que estabelece o marco regulatório da IA no Brasil, foi aprovado pelo Senado no final de 2024 e tramita como prioridade na Câmara dos Deputados. A proposta visa regular o uso e o desenvolvimento da IA, buscando equilibrar a inovação com a proteção dos direitos fundamentais.

A criação de uma comissão especial está sendo liderada pela deputada Luísa Canziani (PSD-PR) com o objetivo de analisar o projeto em andamento. Segundo ela, o debate sobre o uso ético e responsável da tecnologia apenas começou, e a Câmara tem papel central nesse processo. "Devemos proteger os direitos individuais e coletivos das pessoas, mas não impedindo a inovação e o desenvolvimento da IA, o trabalho da comissão será uma construção conjunta e visando à proteção de direitos", disse em entrevista ao **Correio**.

Foto: Divulgacao

A discussão sobre o marco legal da inteligência artificial generativa traz o desafio de equilibrar a inovação e proteção de direitos

O relator do PL 2.338/2023 é o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), que, em nota ao **Correio**, reafirmou seu compromisso com a missão. Ribeiro ressaltou que o debate será técnico e responsável, com foco no desenvolvimento seguro da IA no Brasil.

Desafios éticos

O uso da IA no contexto eleitoral, embora já regulamentado em parte pela Resolução nº 23.610/2019 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), suscita preocupações. Roberto Beijato Junior, doutor e mestre em filosofia do direito e advogado atuante na área do direito eleitoral, comentou sobre o risco do uso indevido de IA para manipulação de imagens e vozes, criando conteúdos falsos.

"O maior risco para as campanhas eleitorais é que as imagens e vozes podem proporcionar a elaboração de conteúdos desinformativos, cuja distinção para com os conteúdos verdadeiros será cada vez mais difícil." Para ele, "conteúdos produzidos por inteligência artificial têm potencial de vasta difusão, na medida em que os destinatários os aceitem como verdadeiros e atendam às suas preleções emocionais", alertou Beijato.

No Cidadania, o uso da IA já foi testado. Presidente nacional do partido, Comte Bittencourt explicou o que o motivou a produzir propaganda partidária feita 100% com a tecnologia: "Teve como objetivo principal provocar o debate público sobre o uso responsável e ético da IA na política e, com isso, abrir espaço para a discussão sobre a regulamentação nas eleições, em especial para o pleito de 2026", afirmou. Segundo Bittencourt, a campanha gerou grande repercussão e cumpriu a função de despertar a importância do tema para a sociedade.

Marcelo Senise, presidente do Instituto Brasileiro para a Regulamentação da Inteligência Artificial (Iria), enfatizou outro aspecto crítico: a "IA preditiva". "Tem o poder de analisar grandes volumes de dados para direcionar mensagens políticas de forma hipersegmentada e personalizada. Isso cria um abismo entre campanhas com alto poder tecnológico e candidatos que não têm acesso às mesmas ferramentas. É uma desigualdade silenciosa, mas profunda, que distorce o jogo democrático ao favorecer quem pode pagar por tecnologia de ponta", alertou. Senise defende regras claras de transparência e auditoria para garantir que a IA seja usada de maneira justa e democrática.

Senise ressaltou ainda que, "mesmo diante de IAs capazes de produzir discursos, imagens e vídeos praticamente indistinguíveis da realidade, já contamos com tecnologias robustas para enfrentá-las. Ferramentas de 'assinatura digital' e rastreamento de conteúdo permitem identificar se um material é autêntico ou manipulado — e isso precisa ser amplamente adotado".

Oposição

Por outro lado, o líder da oposição na Câmara dos Deputados, Luciano Zucco (PL-RS), argumentou contra a regulamentação da IA. Para Zucco, há uma agenda da esquerda para controlar a comunicação política, especialmente nas redes sociais, onde, segundo ele, a direita tem ganhado força sem gastar dinheiro público.

"Somos muito mais assertivos e eficientes do que a máquina milionária de comunicação do governo Lula", declarou Zucco ao **Correio**, defendendo que o foco deve ser na educação digital da população, não na imposição de restrições. Para o parlamentar, "viés ideológico pode sufocar a inovação e afastar o Brasil da corrida tecnológica global".

Embora o debate sobre a regulamentação da IA se intensifique no Congresso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda não se posicionou sobre as regras definitivas para o próximo pleito. Em resposta ao **Correio**, o TSE afirmou que "as normas que regerão as eleições de 2026 ainda serão aprovadas". O órgão, no entanto, disse que está atento às novas tecnologias e seus impactos no processo eleitoral.

IA nas eleições

O **Correio** também ouviu o senador Marcos Pontes (PL-SP), ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações. Para ele, a inteligência artificial deve ser encarada como uma aliada no aprimoramento da democracia — desde que haja segurança jurídica, critérios técnicos e responsabilidade. "Se uma instituição entende que está diante de uma tecnologia disruptiva e reconhece que não possui, no momento, a capacidade de responder com a velocidade que um processo eleitoral exige, é legítimo que opte por restringir o uso da IA. Trata-se de uma decisão prudente, que deve ser respeitada. Faz parte do amadurecimento institucional do país diante de novas tecnologias", afirmou o parlamentar.

Apesar disso, Pontes não defende o texto original do PL 2.338/2023: "É extremamente prejudicial ao desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do Brasil". Ele ainda tentou alterar o texto, "visando o desenvolvimento e uso da tecnologia para nos dar competitividade internacional, enquanto permitia o gerenciamento pragmático e eficiente de riscos". No entanto, a mudança não foi aprovada.

Já o especialista em segurança de dados e inteligência artificial e membro do IAPP (International Association of Privacy) Yago Morgan ressaltou que a grande apreensão envolve a manipulação e que "hoje o que tem aquecido o debate em torno da necessidade de regulamentação da inteligência artificial é uma preocupação que não é nova". Para ele, a "IA hoje está capitaneando esse discurso" como os "feitos passados da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Marco Regulatório da Internet". Morgan defende que a IA seja tratada como uma ferramenta de transformação positiva, desde que a sociedade saiba moldar seus limites.

Diante dos desafios, que vão da manipulação de conteúdo à criação de desigualdade da IA preditiva, o Brasil busca um caminho regulatório que equilibre a proteção dos direitos fundamentais. Essa discussão exige uma construção técnica e responsável, alinhada à urgência de regras de transparência que não sufoquem o desenvolvimento tecnológico.

PARLAMENTO

Deputados federais vistoriam a Papuda

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Parlamentares visitarão o Complexo Penitenciário da Papuda

» WAL LIMA

Integrantes da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime da Câmara dos Deputados farão hoje uma visita ao Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. A justificativa para a visita, segundo o autor da proposta, deputado federal Sargento Portugal (Pode-RJ), seria para "acompanhar as condições estruturais e operacionais dessas unidades prisionais, bem como avaliar as ações de custódia dos detentos e a aplicação das diretrizes de segurança do local".

O parlamentar defende, no teor do requerimento, que a fiscalização parlamentar se faz necessária "para garantir que essas unidades estejam operando conforme os parâmetros legais e normativos, assegurando tanto a segurança pública quanto o respeito aos direitos fundamentais dos detentos".

O motivo para o cuidado com a segurança dos presídios, segundo Portugal, também ocorre após a fuga de detentos do presídio federal de segurança máxima em Mossoró, no Rio Grande do Norte, que ocorreu em fevereiro de 2024, que, segundo ele, deixou a população em alerta.

Em setembro do ano passado, agentes da Polícia Penal do Distrito Federal (PPDF) impediram uma tentativa de fuga em uma ala de segurança máxima do Presídio do Distrito Federal I, localizado na Papuda.

A ação foi impedida durante uma revista de rotina, em que os policiais identificaram danos na estrutura de uma cela. Os detentos haviam retirado parte de estruturas de concreto que é usada como barreira para isolar os corredores. Para que os agentes não percebessem as partes que haviam sido arrancadas, os presos cobriram as áreas danificadas com pedaços de colchão.

Na última quinta-feira, Wladmir Matos Soares, acusado de envolvimento na trama golpista para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no poder após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2022, foi transferido para a Ala 5 do presídio, que é um pavilhão destinado a ex-policiais.

O Complexo Penitenciário da Papuda também abriga outros presos "famosos", como é o caso de Marcos Willians Herbas Camacho, o "Marcola", que ficou conhecido por praticar assalto a bancos, ter envolvimento com narcotráfico, homicídios e atividades terroristas, considerado pela segurança do estado de São Paulo como líder da organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

GDF NAS RUAS

Cuidando de perto para cuidar melhor.

GDF NAS RUAS

GDF

ELEIÇÕES

Projeto extingue reeleição para prefeitos, governadores e presidente da República; mandato seria de cinco anos para todos os cargos

Apoio ao fim da reeleição

» WAL LIMA

Em discussão no Senado Federal, com previsão de ser votada esta semana, a PEC que tem o objetivo de extinguir a reeleição para prefeitos, governadores e presidente da República foi aceita por governadores, prefeitos e vereadores. O Correio ouviu personalidades como os governadores do estado de Goiás, Ronaldo Caiado (União), e do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), que declararam apoio público à medida que prevê uma mudança geral no processo eleitoral atual.

De acordo com o texto que foi aprovado de forma simbólica na última quarta-feira (21/5), na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a regra valerá para prefeitos a partir de 2028 e para governadores e presidente da República a partir de 2030.

Ronaldo Caiado, que atualmente tem se apresentado presidenciável às eleições de 2026, afirmou que a reeleição sempre foi um entrave à boa governança no país e ele explica que o fato de ser contra um segundo mandato "não é de agora".

"Há muito tempo defendo, de forma pública e coerente, o fim desse mecanismo no Brasil. Vivi a política de perto, por mais de duas décadas, no Congresso Nacional, e posso afirmar com convicção: o sistema de reeleição compromete a boa governança", afirmou.

Para ele, o modelo atual leva muitos gestores a adotar decisões imediatistas, focadas em retorno eleitoral, e não em soluções estruturantes para o país. "O Brasil precisa de líderes com coragem para resolver o que é urgente, sem se preocupar com a própria continuidade no poder."

Geraldo Magela/Agência Senado



Políticos apoiam e especialistas divergem sobre a proposta do fim da reeleição, aprovada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado

Caiado acrescentou que, caso venha a disputar e conquistar a Presidência da República, cumprirá apenas um mandato.

"Minha missão será governar com responsabilidade, colocando cada coisa no seu devido lugar e entregando resultados. O país precisa de um presidente que, ao assumir, tenha a grandeza de dizer: 'Estou aqui para governar, não para me reeleger.'"

Já o governador do DF, Ibaneis Rocha, por sua vez, foi mais direto, mas igualmente firme: "Eu sou a favor da proposta", afirmou o político que exerce seu segundo mandato após ter sido reeleito em 2022.

A PEC aprovada pela CCJ do Senado altera também a duração dos mandatos, que passam de quatro para cinco anos em todos os cargos do Executivo e do Legislativo. Para os senadores, após um período de transição, o mandato também será quinquenal. A transição prevê que os senadores eleitos em 2026 cumprirão mandatos de oito anos; os eleitos em 2030, de nove; e os de 2034, de dez. A partir de então, as três cadeiras por estado serão disputadas nas mesmas eleições.

O texto também unifica todas as eleições brasileiras a partir de 2034, concentrando-as num único ano a cada cinco anos. A medida busca reduzir os custos do processo eleitoral e aumentar a sincronização entre as políticas públicas das diferentes esferas de governo. Atualmente, o Brasil realiza eleições a cada dois anos, o que gera, segundo especialistas, instabilidade administrativa e sobreposição orçamentária.

Municípios

O presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, também disse ser a favor da PEC. Para ele, a coincidência de mandatos entre os entes federativos é essencial para melhorar a eficiência da administração pública.

"Estamos lutando pela coincidência de mandato. É fundamental porque os orçamentos hoje são separados. A eleição municipal ocorre num ano, com um plano de investimentos, e dois anos depois entra um novo governo com outro orçamento. Esses orçamentos não se comunicam. Há uma grande perda de recursos e de sinergia", disse o titular da CNM, que representa os prefeitos dos 5.565 municípios do país.

Ziulkoski reconhece que a reeleição tem seus méritos, mas acredita que a proposta traz um novo caminho para gestões mais eficazes. "Se o mandato for maior e não houver reeleição, o gestor poderá se dedicar com mais profissionalismo, sabendo que não terá uma nova disputa à frente. A gestão tende a ser melhor."

Ministério da Cultura e nu apresentam:
OPEN AIR BRASIL
BRASÍLIA 2025
03 a 15 de JUNHO
no PONTÃO do LAGO SUL.
INGRESSOS DISPONÍVEIS EM:
www.openairbrasil.com.br
Patrocínio: Co-Patrocínio: Ingressos: Identidade Sonora:
Lei Rouanet · nu · World Wine · Sympla · Tecla Music Agency
Parceiros de Mídia e Conteúdo: Realização:
AdoroCinema · Correio Braziliense · ParkShopping Multiplan · Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil União e Reconstrução

SERGIO ABRANCHES

O MAL COMEÇOU NA CÂMARA. VOLTOU. ELES NÃO ESTÃO DESTRAVANDO O DESENVOLVIMENTO, ESTÃO LIBERANDO AS FARRAS DO BOI, DO TRATOR, DA ESCAVADEIRA, DO MERCÚRIO, DA SONDA E RASGANDO A CONSTITUIÇÃO

Desmontar não é flexibilizar

O Senado não aprovou na última quarta-feira, 21/5, nem a flexibilização, nem a desburocratização do licenciamento ambiental. Os senadores aprovaram o desmantelamento do sistema federal de proteção ambiental. O desmonte restringe o papel das principais agências de proteção e fiscalização ambiental como o Ibama, o ICMBio, a Funai — essa, já havia sofrido quase total demolição no governo Bolsonaro. Enquanto os senadores aprovavam esse integral retrocesso, empurrando o Brasil aceleradamente para o passado, a página do Senado apresentava uma enquete online que dava bem o retrato do descolamento entre parlamento e sociedade.

No plenário, o PL 2159/2021 passou com 54 votos a favor e 13 contrários. No painel da consulta popular on-line eram 4.373 contra e apenas 323 a favor. Os senadores acompanharam a minoria representada por interesses de indivíduos e empresas que não desejam se enquadrar nas regras, nada radicais, do licenciamento que protege minimamente o ambiente e as pessoas de ações predatórias.

O projeto aprovado faz a festa de pecuaristas, mineradoras, petroleiras e empreiteiras. É um texto escrito para atender a cada um desses blocos de interesses, especialmente daqueles acostumados a operar na fronteira difusa entre legalidade e ilegalidade. Um limite esmaecido pela ação de agentes econômicos para os quais a regulação ambiental é um obstáculo, e pela omissão, em muitos casos conivência, de autoridades.

Dou um exemplo. Basta olharmos imagens de satélite de qualquer estrada na Amazônia que veremos um padrão comum, chamado de "espinha de peixe". A espinha dorsal é a estrada e as espinhas representam o desmatamento e outras agressões ambientais atraídas pela estrada. Pela regra que o Congresso quer impor à sociedade brasileira, o licenciamento só pode considerar a pavimentação da estrada e deve fazer vista grossa para a destruição indireta causada pelas atividades estimuladas pela implantação da rodovia. Se comparamos essas imagens com as de ferrovias, notaremos que nelas não encontramos a "espinha de peixe". Elas não exercem a mesma atração para suas margens. O impacto das ferrovias é diferente. Outra barbaridade cometida pelo PL aprovado pelos senadores é dar tratamento igual para atividades e processos com impactos desiguais.

Não devemos usar o verbo equívoco de flexibilizar. O inteiro teor do projeto promove a demolição da maior parte do sistema federal de proteção ambiental. O projeto descumpre todo o capítulo VI da Constituição de 1988, "Do Meio Ambiente". Fere todos os seus artigos, do 225 ao 232. Retira do sistema federal as obrigações e poderes a ele conferidos pelo Artigo 225, esse diz que se impõe ao poder público e à coletividade o dever de defender e preservar o ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações. O artigo afirma que está no escopo da proteção exigir estudo prévio de impacto ambiental na forma da lei. Mas a lei não pode contrariar os condicionantes da Constituição. Ela afirma ser dever do poder público controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que representem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente.

O projeto desprotege populações indígenas e quilombolas, que preservam grande parte da Floresta Amazônica e têm conhecimentos tradicionais que servem ao progresso com a floresta em pé. O PL não libera a destruição só na Amazônia. Ele pode levar a novos desastres como em Mariana e Brumadinho, onde barragens inadequadamente fiscalizadas romperam matando pessoas e rios, destruindo culturas, moradias, cultivos e pequenas criações.

Além do mau uso do verbo para definir o projeto, sua relatora, a senadora Tereza Cristina, e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, ferem a verdade e o bom senso. Ambos falaram em "destravar o desenvolvimento". Não é verdade. O licenciamento só trava quem age mal ou representa risco real. Se esses senadores estivessem mesmo interessados no desenvolvimento, buscariam meios de acelerar e viabilizar a implantação de um complexo bioindustrial na Amazônia, na Mata Atlântica e no Cerrado. Criar condições de pesquisa e desenvolvimento para o hidrogênio verde e outros meios de transição energética. Promover a entrada competitiva do Brasil no campo da inteligência artificial de fonte aberta.

O mal começou na Câmara. Voltou. Não se deve esperar que de lá saiam boas decisões. Eles não estão destravando o desenvolvimento, estão liberando as farras do boi, do trator, da escavadeira, do mercúrio, da sonda e rasgando a Constituição.

Eufrázio

MINUTA DO GOLPE

STF ouve Testemunhas de Heleno em julgamento do golpe

General Augusto Heleno é acusado de integrar o chamado "núcleo 1" da tentativa de golpe de Estado, após vitória de Lula na eleição de 2022

» MAIARA MARINHO
» VICTOR CORREIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) ouvirá hoje, em audiência virtual, as testemunhas de defesa indicadas pelo ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno, acusado de integrar o chamado "núcleo 1" da tentativa de golpe de Estado. Entre as 10 testemunhas está o ex-ministro da Saúde de Bolsonaro Marcelo Queiroga. A audiência terá início às 15h. Durante a semana, estão programados 51 depoimentos de testemunhas. Destacam-se os ex-ministros: Paulo Guedes (Economia); Adolfo Sachsida (Minas e Energia); Ciro Nogueira (Casa Civil), atual senador do PP pelo Piauí; e Eduardo Pazuello (Saúde), atual deputado do PL pelo Rio de Janeiro. Também serão ouvidos o governador de São Paulo, Tarcísio Freitas, e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

A última semana foi marcada por tensão no STF com a oitiva e o julgamento da denúncia contra o núcleo 3, que planejava executar a operação Punhal Verde e Amarelo, assassinando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do Supremo Alexandre de Moraes. Durante as audiências, contradições nos depoimentos elevaram a temperatura. O ex-comandante do Exército Freire Gomes voltou atrás e disse que não deu voz de prisão a Bolsonaro durante uma reunião que discutia a suposta minuta do golpe, conforme havia dito à Polícia Federal. "A testemunha não pode omitir o que sabe, se mentiu na polícia, tem que dizer que mentiu na polícia, não pode, perante o STF, falar que não lembra", reagiu Moraes. Já o ex-comandante da Força Aérea Brasileira (FAB) Carlos Baptista Júnior confirmou que participou da reunião e que Freire Gomes disse a Bolsonaro que teria que prender o ex-presidente caso fosse adiante com o golpe.

Baptista confirmou ainda que o ex-comandante da Marinha Almir Garnier colocou suas tropas à disposição do presidente. Por sua vez, o senador e ex-vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos-RS), também testemunha, desmentiu o depoimento do tenente-coronel Mauro Cid, réu colaborador, e disse desconhecer qualquer plano golpista. As tensões chegaram ao auge no depoimento do ex-ministro da Defesa Aldo Rebelo, chamado pela defesa de Garnier. Durante a oitiva, Aldo se recusou a responder de forma objetiva se o comandante poderia mobilizar tropas sozinho, e ironizou: "Quando alguém diz 'estou frito', não significa que esteja numa frigideira".

Moraes, por sua vez, criticou a lição de português e reforçou o questionamento, mas foi recebido com nova ironia e acusação de censura. Diante da insistência, Moraes ameaçou prendê-lo por desacato. Também chamou atenção a dificuldade do procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet, em fazer perguntas objetivas. Durante a oitiva de Rebelo, ao perceber que havia cometido o erro de fazer uma pergunta subjetiva, Gonet, com a mão na boca, comentou: "Fiz uma cagada agora", mas o microfone ainda estava ligado.

Advogados comentam

Os advogados de defesa Jeffrey Chiquini e Renato Martins, dos réus do núcleo 3 Rodrigo Bezerra de Azevedo e Rafael Martins de Oliveira, respectivamente, comentaram ao **Correio** o andamento das audiências de testemunhas. O tenente-coronel Rodrigo é acusado de monitorar o ministro Alexandre de Moraes nas proximidades da casa do magistrado, em dezembro de 2024. Chiquini disse que chamou testemunhas que viram Rodrigo em outros locais, longe da casa de Moraes. "Nas datas em que a Polícia Federal aponta o monitoramento de autoridades, meu cliente estava ou na Espanha, ou no quartel. Nossas testemunhas são todas oculares, que vão contribuir diretamente para elucidar os fatos", comentou, acrescentando ter ainda um "vasto conjunto probatório" para provar a inocência do seu cliente.

Ele também criticou a decisão da Corte de não permitir a divulgação de imagens e vídeos, dizendo que não há justificativa. "Entendo que deveria haver total acesso e publicidade. Todo o ato administrativo deve ser público — o sigilo é a exceção", comentou. Já Martins disse ter acompanhado pouco sobre as audiências, mas concluiu que "existe uma condução tendenciosa pelo relator (Moraes)". "Isso me causa preocupação, pois fica visível a preocupação em produzir um resultado (condenação)", disse.

Para o advogado e cientista político Nauê Bernardo, a postura adotada por Gonet — de fazer poucas perguntas e ter dificuldade em elaborar perguntas objetivas — é de que "os depoimentos de diversas testemunhas podem acabar não tendo utilidade dentro da linha construída para demonstrar a existência dos elementos capazes de levar à condenação". Já sobre as contradições entre os depoimentos, Nauê adota cautela. "Isso vai depender muito dos elementos a serem trazidos pelas testemunhas arroladas pelas partes. Até o presente momento, me parece ter havido poucas surpresas", afirmou.

Em sua visão, o embate entre defesa e relator também faz parte da dinâmica do processo penal. "A defesa está em seu papel de ser combativa e questionar, dentro do rito legal, os atos do julgador. É exatamente o que se espera das defesas em casos complexos". Os advogados de defesa têm sinalizado a linha estratégica que estão adotando. As testemunhas arroladas para o julgamento são em sua maioria de antecedentes, ou seja, não presenciaram fatos, mas conhecem o réu de longa data e podem corroborar com o argumento da defesa de se apoiar na conduta ética profissional dos acusados.

Ed Alves/CB/DA.Press



General Augusto Heleno chefiou o Gabinete de Segurança Institucional no governo Bolsonaro



A defesa está em seu papel de ser combativa e questionar, dentro do rito legal, os atos do julgador. É exatamente o que se espera das defesas em casos complexos"

Nauê Bernardo, *advogado e cientista político*

BRASIL EM TRANSFORMAÇÃO
mineração no Brasil e no exterior

A mineração molda não apenas a economia nacional, mas também a paisagem geopolítica global. Para aprofundar o tema, será realizado o evento **"Brasil em Transformação: mineração no Brasil e no exterior"**.

03/06
a partir das 8h



Escaneie o QR Code e saiba mais sobre o evento

Patrocínio:


Apoio:


Realização:


Brasil

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



SOCIEDADE

Apesar de haver mais de 33 mil pretendentes, crianças mais velhas seguem com baixa chance de adoção; audiência no Senado debate soluções hoje, para marcar o Dia Nacional pela Adoção, celebrado ontem

0,2% adota jovens acima de 14 anos

» DANANDRA ROCHA

O Brasil conta atualmente com 5.240 crianças e adolescentes aptos à adoção, enquanto o número de pretendentes habilitados chega a 33.389. Apesar desse elevado número de interessados, a adoção tardia continua sendo um dos maiores desafios no país. Dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mostram que apenas 1.280 pretendentes (3,8%) aceitam adotar crianças entre 8 e 10 anos. Esse percentual cai para 2,3% (163 pessoas) no caso de adolescentes de 12 a 14 anos e apenas 0,2% (84 pretendentes) se dispõem a adotar jovens entre 14 e 16 anos.

A maioria dos pretendentes ainda busca crianças pequenas: 31,7% (10.591) desejam adotar crianças de 2 a 4 anos e 30,8% (10.317) preferem aquelas com idade entre 4 e 6 anos. Além da idade, outros fatores tornam o processo mais complexo: menores com deficiência representam 20% dos disponíveis para adoção, mas apenas 3,7% dos pretendentes aceitam essa possibilidade. Já os grupos de irmãos somam 1.686 crianças, mas somente 2,3% dos pretendentes consideram adotar mais de duas crianças, o que pode levar à separação desses grupos.

Embora tenha havido um crescimento de 9,3% na adoção tardia entre 2022 e 2023, crianças com mais de 10 anos ainda representam cerca de 60% das disponíveis para adoção no país.

Diante desse cenário, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado Federal realiza hoje, uma audiência pública para debater a adoção tardia e a adoção de crianças com deficiência e doenças raras e crônicas. O evento está marcado para às 9h30. A iniciativa é em alusão ao Dia Nacional da Adoção, celebrado ontem.

Arthur Menescal/Esp.CB/DA.Press



O debate sobre a adoção tardia e a adoção de crianças com deficiência e doenças raras e crônicas foi proposto pela senadora Damares Alves



Acolher com sua beleza e originalidade, mas também com suas dificuldades e limitações. Esse amor incondicional, só mesmo Deus é capaz de dar "

Damares Alves, *senadora (Republicanos-DF)*

A presidente da CDH, senadora Damares Alves (Republicanos-DF), afirmou que a audiência busca encontrar alternativas para ampliar o número de adoções tardias no Brasil. "Acolher com sua beleza e originalidade, mas também com suas dificuldades e limitações. Esse amor incondicional, só mesmo Deus é capaz de dar ", destacou.

Damares também acrescentou: "Nós, no Senado Federal, discutiremos o tema 'adoção tardia' com especialistas de várias áreas para encontrarmos soluções para aumentar o número de pretendentes a dar um lar, uma família aos meninos e meninas que já estão em idade mais avançada. Na audiência, importantes sugestões serão apresentadas para aperfeiçoamento da Lei de Adoção. Queremos que todas as crianças órfãs no país sejam acolhidas e amadas".

Audiências

O debate integra um ciclo de audiências sobre violações de direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens, proposto pela senadora. No requerimento para a realização da audiência, Damares destacou que "segundo dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), o canal de denúncia Disque 100 registrou em 2024 o alarmante número de 289,4 mil denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes, demonstrando ser este o grupo mais vulnerável às violações de direitos humanos".

A senadora também citou que "dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE) de 2019 indicam que os jovens de 15 a 29 anos estão mais sujeitos à violência física, psicológica e sexual, mais de um quarto dos jovens (27%) afirmou ter sido vítima de algum tipo de agressão".

Participam do encontro especialistas e autoridades da área, entre eles o deputado federal Domingos Sávio (PL-MG), autor e relator de projetos de lei sobre adoção; Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Sandra Amaral, do Grupo de Apoio à Adoção De Volta Pra Casa; Karina Müller, juíza da Vara da Família, Infância e Juventude de Camboriú (SC); Jonathan Ferreira dos Santos, presidente da Associação Educacional e Beneficente Vale da Bênção; Marisa Maria Moraes Muniz Verri, secretária da Comissão Distrital Judiciária de Adoção do TJDFT; Roseane Cavalcante de Freitas Estrela, ex-deputada federal e diretora de Relações Institucionais do Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos e Monize da Silva Freitas Marques, juíza auxiliar da Corregedoria da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT).

A audiência será interativa e os cidadãos poderão participar pelo telefone da Ouvidoria do Senado (0800 061 2211) ou pelo Portal eCidadania. O Senado também oferece uma declaração de participação, que pode ser utilizada como atividade complementar em universidades.

EDUCAÇÃO

Começa prazo para inscrição no Enem

Começa hoje o prazo para a inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025. De acordo com o edital publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no *Diário Oficial da União (DOU)* de sexta-feira, o período de inscrições termina no dia 6 de junho.

Os interessados deverão se inscrever na Página do Participante do exame, no site do Inep. Conforme adiantado pelo ministro da Educação, Camilo Santana, participantes do Enem com mais de 18 anos, que ainda não concluíram a educação básica, voltarão a obter a certificação no ensino médio para quem conquistar pelo menos 450 pontos em cada uma das áreas de conhecimento das provas e nota acima de 500 pontos na redação.

O Enem 2025 será aplicado nos dias 9 e 16 de novembro, em todo o Brasil. São quatro provas objetivas e uma redação em língua portuguesa. Cada prova objetiva terá 45 questões de múltipla escolha. No primeiro dia do exame, serão aplicadas as provas de redação e as objetivas de língua portuguesa, língua estrangeira (inglês ou espanhol), história, geografia, filosofia e sociologia. A aplicação terá 5 horas e 30 minutos de duração.

No segundo dia do Exame, serão aplicadas as provas de matemática, química, física e biologia. Nesta data, a aplicação terá 5 horas de duração. Os portões de acesso aos locais de provas serão abertos às 12h e fechados às 13h (horário de Brasília). O início será às 13h30.

No primeiro dia, as provas irão terminar às 19h. No segundo dia, o término é às 18h30.

Cidades do Pará

Nas cidades de Belém, Ananindeua e Marituba, no Pará, as provas serão aplicadas em dias diferentes, por causa da realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), entre 10 e 21 de novembro. Dessa forma, o exame será realizado nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro nessas cidades.

Nome social

No ato de inscrição, os candidatos podem requerer o tratamento pelo nome social, que é destinado à pessoa que se identifica e quer ser reconhecida socialmente, conforme sua identidade de gênero. Serão usados dados da Receita Federal, por isso o participante deverá cadastrar o nome social na Receita Federal. Travestis, transexuais ou transgêneros receberão esse tratamento automaticamente, de acordo com os dados cadastrados na Receita. O candidato não precisa enviar documentos comprobatórios.

Acessibilidade

O participante que necessitar de atendimento especializado deverá, no ato da inscrição, solicitá-lo. O candidato deve informar as condições que motivaram a solicitação, como baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, auditiva, intelectual e surdez, surdocegueira, dislexia, discalculia, déficit de atenção, Transtorno do Espectro Autista (TEA), gestantes, lactantes, diabéticos, idosos e estudantes em classe hospitalar ou com outra condição específica.

Os recursos de acessibilidade disponibilizados aos candidatos estão descritos no edital.

A taxa de inscrição do Enem é no valor de R$ 85 e pode ser paga por boleto, Pix, cartão de crédito, débito em conta corrente ou poupança (a depender do banco). O prazo para fazer o pagamento vai até 11 de junho. **(Agência Brasil)**

Paulo Pinto/Agência Brasil



O prazo para inscrição no Exame Nacional vai de hoje a 6 de junho

Eufrázio

Bolsas — Na sexta-feira

São Paulo	Nova York
0,4% (alta)	0,61% (queda)

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias

20/5	21/5	22/5	23/5
139.636			137.824

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5.647 (- 0,25%)

Últimos	
19/maio	5,655
20/maio	5,669
21/maio	5,642
22/maio	5,661

Salário mínimo: R$ 1.518

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 6.416

CDI — Ao ano: 14,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 14,67%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2024	0,52
Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43

» Entrevista | **EDUARDO LOPEZ** | PRESIDENTE DO GOOGLE CLOUD PARA A AMÉRICA LATINA

Executivo da big tech detalha ao **Correio** o mercado que pode gerar US$ 1 trilhão em negócios na América Latina. Só o Google investiu R$ 1,2 bilhão entre 2016 e 2021 em data centers no Brasil

Os próximos passos da inteligência artificial

» MARIANA NIEDERAUER
» ROBERTO FONSECA

Em um cenário global de intensa transformação digital, o uso da inteligência artificial surge como um desafio diário para empresas e governos. Em entrevista ao Podcast do **Correio,** *o presidente do Google Cloud para a América Latina, Eduardo Lopez, detalha a aplicação prática da IA, desde a otimização do processamento de grande volumes de dados, com o uso do Notebook LM e do Gemini, até a automatização de processos seletivos governamentais e o suporte em cenários de catástrofes naturais, como no Rio Grande do Sul. A seguir, trechos da entrevista.*

Reprodução/CB/D.A Press



O que é o Google Cloud, o que ele abrange?

Google Cloud é uma linha de negócios do Google, da Alphabet (nome da holding que abrange as diversas empresas ligadas à big tech). Somos uma plataforma de serviços para empresas. Ou seja, nós estamos mais focados em empresas. Oferecemos serviços de processamento, de Gmail, de videoconferência, de analytics — ou seja, como as empresas processam e entendem melhor o cliente. Todos os serviços que uma empresa precisa para trabalhar, nós fornecemos para eles.

Como o Google Cloud usa a inteligência artificial e como tem sido a relação das ferramentas com o poder público?

Todo mundo tem escutado nos últimos dois anos como o mercado de tecnologia se transformou. Com o aparecimento da inteligência artificial generativa em 2023, nós avançamos continuamente dia a dia. O Google é uma empresa AI First. Nós estamos trabalhando com inteligência artificial dentro dos nossos produtos há 20 anos. Agora, o que nós percebemos nos últimos dois anos é a inteligência artificial dentro dos nossos produtos ajudando os clientes no dia a dia. Por exemplo, eu uso para melhorar e processar muitos documentos. Um trabalho que antes levaria semanas, eu coloco dentro do meu Notebook LM, que é um agente de IA dentro do Workspace, e, em cinco minutos, eu já tenho informações que antes demoravam semanas.

Pode citar exemplos?

Veja um caso de governo. O Brasil precisa, para contratar professores, fazer entrevistas. Essas entrevistas são feitas por videoconferência. E isso faz com que pelo menos três pessoas tenham que participar desse vídeo para poder escolher os melhores. Imagine que você tem mil professores que querem cinco vagas. Com inteligência artificial, nas novas versões de vídeo, você pode usar inteligência artificial para entender como a pessoa fala e qual o perfil dela para fazer uma seleção e, assim, realizar muito rapidamente um processo que antes demorava um ano, um ano e meio.

Cada vez mais, nossos dados estão na nuvem, sendo analisados por máquinas. Como está hoje a proteção desses dados sensíveis?

O assunto tem muita importância quando você fala de empresas ou de governos que têm informações sigilosas, têm informações de dados. Então, nossa política de segurança é que, se você trabalha com nossos modelos de IA, os dados são seus. Esses dados não são públicos. Porque o conceito de IA é uma inteligência que precisa ser treinada. À medida que você treina mais, você tem melhores respostas. Então, é muito importante, hoje em dia, para todo mundo, ter cuidado onde você coloca sua foto, onde você coloca sua formação nas redes, porque pode ser que um modelo seja treinado com informação pública. As pessoas precisam gerenciar informações de forma privada. Nós, por políticas nossas, toda a informação de uma pessoa, toda a informação das empresas, está criptografada e é propriedade das empresas. Então, quando nós trabalhamos com IA, com uma empresa, essa informação de IA só treina os modelos de IA dessa empresa. Não é usada para fazer outras coisas.

Como o senhor vê o debate sobre a ética no uso da inteligência artificial?

Primeiro: nós temos os princípios de ética de IA do Google. Ou seja, nós temos princípios de ética como empresa, nos quais todo desenvolvimento de software, toda coisa que nós fazemos, é regida por princípios éticos, que não podem ter nenhum mau uso, têm que ser confidenciais. Nós temos internamente esses conceitos. Depois, o que nós trabalhamos também muito com os governos é a regulação, um marco razoável de uso da inteligência artificial. Então, muitas vezes, quando nós queremos fazer um projeto dentro da companhia, esse projeto é analisado, e é autorizado ou não o uso da inteligência artificial para certos projetos. Isso é muito importante, porque quer dizer que nós estamos continuamente focados no indivíduo e na privacidade da informação.

> **Aqui no Brasil, por exemplo, estamos trabalhando com o Serpro, ajudando a construir uma rede de governo autônoma, do governo brasileiro, e nós trabalhamos com eles ajudando a construir o que seria a nuvem do governo do Brasil. É uma experiência única na América Latina"**
>
> **"O mercado de tecnologia nasceu competitivo, 30 anos atrás. Então, acredito que, hoje em dia, o bom para os clientes, para as pessoas e para o governo é que há alternativas"**



Aponte a câmera do celular para o QR code e assista ao podcast

Como o senhor avalia o mercado da América Latina em relação aos outros mercados no mundo?

Tem uma pesquisa que diz que 70% das pessoas da América Latina percebem que a IA vai mudar positivamente a sua vida. A média mundial é de 50%. Isso mostra que nós, na América Latina, temos uma percepção muito positiva e estamos buscando aplicar a inteligência artificial cada vez mais rápido. Nós, latinos, temos uma capacidade de criatividade e de desenvolvimento muito rápido. Fala-se que os governos têm planos na América Latina, que podem gerar negócios de US$ 1 trilhão. E temos os nossos investimentos aqui no Brasil, de data center, de cloud. De 2016 até 2021, foram R$ 1,2 bilhão.

E há também o desenvolvimento de talentos?

Neste último período, nós já treinamos 70 mil pessoas. O que nós fazemos é, sem custo para as universidades, treinar alunos, professores e pesquisadores em nosso portfólio de cloud. As universidades são muito importantes, porque existe um gap na América Latina de quase 500 mil pessoas, de talentos para o mercado de tecnologia de uma forma geral. Nós começamos também com algumas empresas que chamamos de edtechs, que são startups de educação, e com apoio de outras empresas, para as pessoas que não têm acesso à universidade, que vivem nas comunidades, para elas serem treinadas em nossa tecnologia básica.

Um dos projetos desenvolvidos pelo Google Cloud com o poder público foi com a Receita Federal, ajudando no processo de desembaraço das mercadorias alfandegárias. Como funcionou?

Esse é um projeto superinovador da Receita Federal, nós estamos orgulhosos de ser a tecnologia escolhida. Trabalhamos junto a eles na criação. Se você vai ao Aeroporto de Guarulhos, no lugar onde os pacotes chegam ao Brasil, é impressionante. São milhares de pacotes chegando por dia. É muito importante esse controle do ponto de vista de impostos, mas também do ponto de vista de controle de mercadorias.

Como avalia hoje o mercado, em termos de concorrência e de competitividade?

O mercado de tecnologia nasceu competitivo, 30 anos atrás. Então, acredito que, hoje em dia, o bom para os clientes, para as pessoas e para o governo é que há alternativas. E cada empresa tem alternativas. Nós somos uma empresa 'AI First', ou seja, priorizamos a inteligência artificial e temos sempre a melhor tecnologia e também usamos a IA dentro dos nossos produtos. Isso é fundamental. Quando você vê nossa plataforma de colaboração, que é o Workspace, a IA está integrada. Se eu não participo de uma videoconferência, posso registrar e me enviam um resumo da videoconferência. Quanto a um advogado de uma empresa ou mesmo um desembargador, imagine a IA processando seus arquivos, que são milhares, para encontrar as três ou quatro melhores respostas para ele? Nós focamos muito na evolução e estamos continuamente fazendo anúncios de novos produtos, porque o Google quer ser AI First.

Como fica a relação entre a burocracia que ainda existe dentro do governo com a velocidade que as inovações tecnológicas exigem?

Essa é uma boa pergunta. Acho que são as lideranças que ditam o ritmo. Vejo os governos muito mais preocupados em reduzir a burocracia usando tecnologia, especialmente com todo o tema da IA. Você vê na América Latina, na China, e no Brasil também, a liderança imprime a velocidade necessária. Mas eu realmente vejo os governos muito focados em entender como a tecnologia, e a IA principalmente, pode ajudar a resolver e agilizar seu registro, os processos. E se você vê no Brasil, o avanço é grande, porque moro aqui há 20 anos. Sou argentino, mudei para cá há 22 anos, tenho uma filha brasileira há 20 anos, mas 15, 10 anos atrás você tinha que ter a CNH, o RG, tudo. Agora o governo já é digital, você não precisa ir a lugar nenhum, a carteira de trabalho também já é digital. Então, são horas e horas que uma pessoa não precisa mais investir para fazer esse processo. Isso é uma melhoria gigantesca. E o Brasil está muito adiantado em alguns temas de governo digital em relação a outros governos da América Latina.

As ferramentas de nuvem podem ajudar na formulação de políticas públicas?

Sim. A formulação da política pública tem a ver com vários aspectos. Primeiro, uma política pública pode ser pensada para como eu torno acessível uma infraestrutura que permita o desenvolvimento de nuvem para as empresas. Então, pode ser uma política pública de criação de data center, como o governo brasileiro está trabalhando neste momento para fomentar, para reduzir impostos para promover muito mais acesso a redes de telecomunicações. A tecnologia ajuda, porque você pode dizer como essa tecnologia pode ajudar. E, muitas vezes, para o uso da tecnologia, você tem que mudar alguma lei, algum processo para poder usar melhor a tecnologia, entende? Então, as políticas públicas estão enraizadas na tecnologia, porque a tecnologia pode ser um caminho novo para melhorar a política pública.

Pensando no futuro, como o senhor avalia três cenários andando juntos: inteligência artificial, nuvem e segurança digital?

Segurança é um tema crítico e vai ter cada vez mais importância. Além disso, a IA evolui a cada dia. Não sei o que vai acontecer daqui a dois anos, mas estamos em constante evolução em diferentes ferramentas, e é aí que temos de usar a segurança, os códigos de ética e os princípios, para que as implementações sejam feitas com responsabilidade. Então, acredito que a evolução e o ritmo que tivemos nesses últimos anos vão continuar ou se multiplicar, porque você vai encontrar na IA um facilitador para fazer coisas diferentes, coisas mais rápidas, e acredito que vai transformar indústrias. Isso vai mudar muito as relações de trabalho e o mercado. Não estou falando que vai faltar trabalho, estou falando que vai mudar a maneira como se trabalha.

Eufrázio

Brasilmining



Incertezas regulatórias ofuscam o cenário positivo de investimentos pesados nos próximos quatro anos

SUSTENTABILIDADE

Desafios e oportunidades na mineração

Setor enfrenta desafios com o Imposto Seletivo, mas enxerga na reforma tributária e na transição energética oportunidades para fortalecer a competitividade

» DANANDRA ROCHA

A mineração é um dos pilares do desenvolvimento econômico e industrial do Brasil, fornecendo matérias-primas essenciais para a infraestrutura e as cadeias produtivas do país. Hoje, o setor se encontra diante da esperada modernização do sistema tributário brasileiro, que oferece caminhos para um ambiente mais competitivo, mas também traz riscos que podem comprometer sua atratividade e segurança jurídica.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o setor projeta investimentos de R$ 68,4 bilhões no país entre 2025 e 2029, um aumento de 6,6% em relação ao período anterior. O minério de ferro lidera com 28,7% dos aportes previstos, seguido de investimentos significativos em questões socioambientais. Mas o cenário otimista convive com incertezas regulatórias.

Imposto Seletivo

A aplicação do Imposto Seletivo sobre a extração de minério de ferro é um dos pontos mais sensíveis. A Vale, maior mineradora do país, alertou, em nota ao **Correio**, que essa medida vai na contramão dos objetivos da reforma. Segundo a empresa, o Brasil seria o único país do mundo a adotar a referida cobrança e enfatiza que o real objetivo seria desestimular bens prejudiciais à saúde, como cigarros e bebidas alcoólicas. Ela destaca que o minério de ferro é um insumo essencial e insubstituível para diversas cadeias produtivas, além de ter um papel essencial na transição energética e na descarbonização da economia global.

A empresa ainda destacou que um estudo da agência EY aponta que o Brasil já aplica a maior carga tributária sobre a mineração. E a adição de mais um tributo tornaria o país ainda menos competitivo frente aos seus concorrentes e poderia resultar na fuga de investimentos e na perda de arrecadação brasileira.

Na visão de Chicão Bulhões, executivo de Relações Institucionais da PRIO, a simplificação tributária é um avanço necessário, mas há riscos concretos: "A reforma, em tese, ajudará a acabar com a guerra fiscal. Porém, os mecanismos que versam sobre essa distribuição são os royalties e as participações especiais. [...] Usar o Imposto Seletivo para resolver isso não é a forma correta".

Ele lembra que o Congresso Nacional retirou a incidência do Imposto Seletivo sobre exportações na reta final da tramitação, mas o governo federal vetou esse dispositivo. "Corremos o risco de exportar tributos, algo que os tribunais brasileiros já tinham pacificado. Não faz sentido aplicar o Imposto Seletivo sobre matérias-primas essenciais para toda a cadeia produtiva, mas faz ainda menos sentido aplicá-lo sobre bens e serviços exportados, prejudicando a competitividade do que é produzido no Brasil."

Bulhões enfatiza também que o setor de petróleo e gás, parente próximo da mineração, já sofre pesada carga tributária. "70% da sua renda é tributada.[...] Em cenários de maior volatilidade, como o que estamos vivendo com guerras tarifárias, cabe ao país fazer escolhas que poderão ser o diferencial entre estabilidade e competitividade ou risco de diminuição e fuga de investimentos."

Perspectivas

O Ministério de Minas e Energia (MME), em nota ao **Correio**, afirmou que busca reforçar o ambiente de negócios para o setor mineral. Segundo a pasta, o atual cenário internacional — de transformações geopolíticas, digitais, energéticas e ambientais — elevou a importância dos minerais estratégicos, insumos essenciais para cadeias produtivas de alta tecnologia e para o cumprimento de metas de transição energética.

O órgão destaca que o Brasil está bem posicionado para liderar esse processo, com expressivas reservas de nióbio, terras raras, grafita, níquel e manganês. Para isso, aposta em ações coordenadas que incluem o Plano Nacional de Ferrovias — com investimentos previstos de R$ 138,6 bilhões — e medidas como a criação de debêntures com benefícios fiscais para projetos ligados à transição energética.

Segundo a pasta, a infraestrutura e a logística desempenham papel estratégico para a competitividade da mineração brasileira, impactando diretamente o escoamento da produção, os custos operacionais e o acesso a mercados, e destaca uma política robusta para atrair investimentos e promover a mineração sustentável.

Entre os esforços, está a atualização do *Guia para o Investidor Estrangeiro em Minerais Críticos* e o lançamento de editais para apoiar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na transformação mineral, com até R$ 5 bilhões disponíveis.

O debate sobre o papel da mineração na chamada transição energética também foi abordado por Chicão Bulhões, que prefere o termo "adição energética". "Nunca houve na história humana uma transição. O consumo energético só deve aumentar, especialmente se quisermos combater a pobreza e as desigualdades sociais", argumenta.

Ele ressalta que novas tecnologias, como a inteligência artificial, demandarão ainda mais matérias-primas estratégicas. "Os países mais pobres são aqueles cujo acesso à energia per capita é menor. [...] Não é justo que eles paguem esse preço. O Brasil tem uma oportunidade única no cenário global, mas precisa fazer o dever de casa."

A Vale avalia que a reforma tributária é positiva, desde que implementada com regulação bem conduzida. E que pode trazer para atividade mineral mais segurança jurídica, que é um pilar fundamental para um ambiente regulatório e tributário saudável. Para a mineradora, estabilidade, previsibilidade e confiança são indispensáveis para atrair investimentos de longo prazo.

Bulhões compartilha a visão de que a reforma tem potencial de modernização, mas alerta para os riscos: "É preciso afastar o fantasma do Imposto Seletivo. O Brasil não pode trazer mais um risco nesse tema, deve permanecer competitivo e não onerar as suas exportações".

Diante da relevância e complexidade do tema, o **Correio** promoverá, no dia 3 de junho, o evento "Brasil em Transformação: a mineração no Brasil e no exterior". A iniciativa reunirá especialistas e líderes do governo para debater os impactos da reforma tributária no setor mineral e as perspectivas para o país nesse novo contexto global.

TAGUÁ 67 ANOS

Taguatinga surgiu antes mesmo de Brasília e a região, repleta de histórias e memórias afetivas, celebra os seus 67 anos no mês de junho.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo para criar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.

FAÇA PARTE DESSE PROJETO!

Aponte a câmera para o QR CODE e entre em contato com o nosso comercial



Realização: Correio Braziliense · CB Brands Estúdio de Conteúdo · aQui DF · Clube 105.5 FM · TV Brasília

Eufrázio

GUERRA

Ofensiva aérea russa deixa 13 mortos na Ucrânia

Maior ataque com drones desde o início do conflito atinge 12 regiões ucranianas e mata três crianças. Governo alemão exige ação do Ocidente pelo cessar-fogo. Apesar da escalada, países concluem troca recorde de prisioneiros

A Ucrânia foi alvo de novos ataques aéreos ontem, que deixaram ao menos 13 mortos, incluindo três crianças, e feriram dezenas de pessoas. Segundo o Exército ucraniano, a Rússia lançou 298 drones e dezenas de mísseis durante a madrugada, configurando o maior bombardeio com drones desde o início da invasão, há mais de três anos. O ataque atingiu 12 regiões do país, com relatos de destruição em áreas residenciais e pânico entre a população.

A Força Aérea da Ucrânia afirmou ter interceptado 266 drones e 45 mísseis. Mesmo assim, os danos se espalharam por cidades como Kiev, Mykolaiv, Khmelnytskyi e Zhytomyr. Em resposta, drones ucranianos também foram lançados contra Moscou, levando ao fechamento temporário de quatro aeroportos da capital russa, incluindo o Sheremetyevo, principal terminal aéreo do país. As operações foram retomadas ao longo da manhã.

A nova onda de ataques ocorreu poucas horas antes da conclusão da maior troca de prisioneiros entre os dois países desde o início do conflito. Apesar da escalada da violência, Rússia e Ucrânia concluíram neste domingo a última etapa do acordo fechado em Istambul, que previa a liberação de mil prisioneiros de cada lado. O Ministério da Defesa da Rússia confirmou que 303 soldados russos foram trocados por 303 militares ucranianos. As libertações anteriores ocorreram na sexta-feira (270 soldados e 120 civis de cada lado) e no sábado (307 prisioneiros de cada lado).

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, reagiu aos bombardeios com críticas contundentes à comunidade internacional. Ele pediu ações concretas contra as "fragilidades da economia russa" e apelou aos Estados Unidos, à União Europeia e aos países aliados para que exerçam mais pressão sobre Moscou. "Sem uma pressão realmente forte sobre as autoridades russas, a brutalidade não pode ser detida. As sanções certamente ajudarão", disse Zelensky. Ele acrescentou que o presidente russo, Vladimir Putin, precisa ser forçado a "terminar a guerra".

O apelo encontrou eco na diplomacia europeia. A chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, afirmou que os ataques evidenciam a intenção de Moscou de ampliar o sofrimento na Ucrânia. "É horrível ver crianças entre as vítimas inocentes feridas e assassinadas. Os ataques da noite passada mostram mais uma vez que a Rússia está decidida a aniquilar a Ucrânia", declarou em publicação na rede X.

O governo alemão também condenou a ofensiva. "Devemos estar determinados. Não podemos aceitar isso", disse o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, em entrevista à emissora ARD. Ele também afirmou que os ataques são uma afronta até mesmo "contra o presidente americano, Donald Trump, que tanto tem feito para levar Putin à mesa de negociações".

AFP



Mulher é resgatada dos escombros de sua casa, na região de Khmelnytsky, após a investida de 298 drones, que atingiram várias áreas da Ucrânia

"Terror absoluto"

A dimensão da tragédia foi evidenciada pelos relatos das vítimas. Em Kiev, os serviços de emergência descreveram a noite como um "terror absoluto". Quatro pessoas morreram e outras 16 ficaram feridas na região da capital, entre elas três crianças. Na localidade de Markhalivka, ao sudoeste de Kiev, casas foram destruídas por explosões. "Vimos que toda a rua estava em chamas", contou à France-Presse a aposentada Tetiana Yankovska, 65 anos, que sobreviveu ao ataque. "O pior é que havia destroços no travesseiro da cama onde uma criança deveria dormir", acrescentou. Tetiana já havia fugido da cidade de Avdiivka, atualmente sob controle russo, no leste da Ucrânia.

Outro morador da região, Oleksander, 64 anos, também escapou dos bombardeios. "Não precisamos de negociações, e sim de armas, muitas armas, para contê-los. A Rússia só entende a força, nada mais", declarou.

Na região de Mykolaiv, no sul do país, um homem foi encontrado morto após ataque com drone. Em Khmelnytskyi, no oeste, quatro pessoas morreram e cinco ficaram feridas. Três menores de idade — de 8, 12 e 17 anos — perderam a vida em bombardeio na região de Zhytomyr, ao noroeste. Segundo Zelensky, os "ataques deliberados contra cidades comuns" visaram 12 regiões.

Em Moscou, o prefeito Sergey Sobyanin confirmou que mais de 10 drones ucranianos chegaram à capital russa, sem deixar vítimas. A aviação civil impôs restrições temporárias aos aeroportos, mas os voos foram retomados poucas horas depois.

Apesar do agravamento da situação, a troca de prisioneiros e de corpos de militares mortos em combate continua sendo um dos poucos canais de cooperação entre os dois países. O chanceler russo, Sergey Lavrov, afirmou na sexta-feira que Moscou está finalizando um documento com "as condições de um acordo duradouro, global e de longo prazo" para encerrar o conflito. O texto seria enviado a Kiev após o encerramento da troca de prisioneiros.

O conflito, iniciado em fevereiro de 2022, já provocou dezenas de milhares de mortes e o deslocamento de milhões de pessoas. A Rússia ocupa atualmente quase 20% do território ucraniano.

Bombardeios em Gaza matam 38 pessoas

Pelo menos 38 pessoas morreram nesse fim de semana em novos bombardeios israelenses na Faixa de Gaza, segundo a Defesa Civil local. Entre as vítimas estão uma mulher grávida, várias crianças e dois funcionários do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). A intensificação da ofensiva militar provocou reação internacional: representantes de 20 países e organismos multilaterais se reuniram ontem, em Madri, para pedir o fim da guerra e discutir possíveis sanções contra Israel.

De acordo com a Defesa Civil de Gaza, os ataques atingiram diversas áreas do território. Em Jabaliya, ao norte, sete pessoas de uma mesma família morreram, algumas com os corpos carbonizados. Outras cinco pessoas, da mesma família, morreram em Deir al-Balah, no centro. Três pessoas morreram em Beit Lahia, também ao norte, e outras três na região de Khan Yunis, ao sul. Em Nuseirat, no centro do território, um bombardeio matou uma mulher grávida e seu marido; os médicos tentaram salvar o feto, sem sucesso. Também em Nuseirat, um casal morreu — o homem era diretor da Defesa Civil, Ashraf Abu Nar.

O CICV confirmou a morte de dois funcionários em Khan Yunis, no sábado (24), após um ataque contra a residência onde estavam. Ibrahim Eid era especialista em contaminação por munições, e Ahmad Abu Hilal trabalhava como segurança no hospital de campanha da Cruz Vermelha em Rafah. "Estamos devastados", declarou a organização, que voltou a pedir proteção para civis em Gaza e denunciou o "número intolerável de mortes".

O Exército israelense não comentou os bombardeios. As operações foram retomadas em março, após o rompimento de uma trégua de dois meses. Desde então, Gaza enfrenta um bloqueio total, com escassez de alimentos, água, combustível e medicamentos. De acordo com o Ministério da Saúde de Gaza, mais de 53.900 palestinos já morreram — a maioria civis. A ONU considera os dados confiáveis.

O conflito foi desencadeado pelo ataque do Hamas ao sul de Israel, em 7 de outubro de 2023, que deixou 1.218 mortos. Na ocasião, 251 pessoas foram sequestradas; 57 continuam em cativeiro e, dessas, 34 foram declaradas mortas pelo Exército israelense.

A reunião em Madri contou com representantes de países europeus, árabes e do Brasil. O ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, classificou a guerra como "desumana" e "sem sentido" e defendeu a entrada irrestrita de ajuda humanitária em Gaza. "Devemos considerar sanções. É preciso fazer tudo para interromper esta guerra", afirmou. Também participaram França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Egito, Jordânia, Arábia Saudita, Turquia, Marrocos, Noruega, Islândia, Irlanda, Eslovênia, além de representantes da Liga Árabe e da Organização de Cooperação Islâmica.

Bashar TALEB / AFP



Em Jabaliya, no norte, sete pessoas de uma mesma família morreram

PAPA

AFP



Posse simbólica do papa ocorreu na Basílica de São João de Latrão

Leão XIV toma posse da cátedra de bispo de Roma

O papa Leão XIV tomou posse, simbolicamente, como bispo de Roma na Basílica de São João de Latrão, a mais antiga do Ocidente e catedral da diocese romana. A cerimônia ocorreu ontem, uma semana após sua entronização no Vaticano.

Antes de seguir para a basílica — conhecida como "mãe de todas as igrejas" — Leão XIV foi recebido no Capitólio, sede da Prefeitura de Roma. O prefeito Roberto Gualtieri saudou o pontífice com um apelo à paz, ecoando mensagens recentes do papa americano contra os conflitos armados. "A paz é a vocação universal mais poderosa de Roma", declarou Roberto Gualtieri.

Durante a missa celebrada em São João de Latrão, o papa destacou o papel pastoral da cátedra episcopal, evocando valores de compaixão e escuta. "É preciso ternura, disponibilidade ao sacrifício e capacidade de prever as necessidades, antes mesmo que sejam formuladas", afirmou.

Construída por volta do ano 320, a basílica está situada próxima ao Coliseu e tem papel central na história do cristianismo. Foi ali que, em 1929, foram assinados os acordos de Latrão, que selaram a reconciliação entre a Santa Sé e o regime de Benito Mussolini, pondo fim ao impasse criado com a unificação italiana.

Vários episódios históricos marcaram o templo: o batismo de Carlos Magno, em 774; cinco concílios realizados entre 1123 e 1512; e o primeiro jubileu da Igreja, proclamado por Bonifácio VIII em 1300. Até o século XIX, as coroações papais ocorriam ali. A basílica sofreu diversos danos ao longo dos séculos — terremotos, incêndios e saques — e foi reconstruída quatro vezes, recebendo obras de importantes artistas.

Eufrázio

VISÃO DO CORREIO

A educação superior e o desenvolvimento do país

Na última semana, o governo federal publicou decreto com novas regras para o ensino superior na modalidade de educação a distância (EaD). O marco regulatório determina que nenhum curso de bacharelado, licenciatura e tecnologia poderá ser totalmente virtual. A mudança é positiva, já que leva ao estabelecimento de uma estrutura para as aulas presenciais, por parte das instituições, e também ao melhor aprendizado dos estudantes e, consequentemente, em qualidade maior. Mas muitas questões cruciais que envolvem essa fase acadêmica no Brasil ainda demandam intervenções, apesar de existirem há anos.

Nas duas pontas do novelo, o ingresso e a evasão continuam dando um nó na formação profissional no país, embolando o desenvolvimento. Afinal, as conquistas sociais — que vêm do acesso ao estudo — e o avanço econômico — derivado das ideias, da inovação e da competência — são pontos fundamentais para o crescimento de uma nação.

De acordo com o *Mapa do Ensino Superior no Brasil*, os números indicam que, de 2022 para 2023, o aumento nas matrículas foi de 5,6%, com o acréscimo concentrado na rede privada, que registrou um incremento de 7,3%. Segundo o Ministério da Educação (MEC), com base no Censo de Educação Superior, em 2023 havia 9,98 milhões de alunos em faculdades, centros universitários e universidades.

Porém, na busca para concretizar o sonho do diploma, a desistência é uma barreira a ser superada — em alguns cursos, a taxa chega a ultrapassar 60%, apontando a escassez de políticas robustas que favoreçam a permanência até a conclusão da formação.

A rede privada abre vagas e impulsiona a expansão do acesso, só que apresenta a dificuldade dos custos das mensalidades. A oferta pública, por sua vez, segue com capacidade limitada para receber toda a população. Nessa conta, quem perde é a parcela de brasileiros que precisa de financiamento para pagar os estudos.

Diante desse cenário, ações como o ProUni (Programa Universidade para Todos) e o Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) ganham importância. Iniciativas de auxílio, desde que desenvolvidas com critérios e submetidas à fiscalização ideal, precisam ser consideradas com a relevância que merecem na complexa realidade do ensino no Brasil.

A adequada distribuição das instituições pelo território nacional — criando mais polos em regiões carentes — é outra medida necessária, embora a possibilidade de EaD reduza justamente esse gargalo.

Em tempos de mudanças rápidas, relacionadas especialmente à forma como as tecnologias afetam o cotidiano das pessoas e o mercado de trabalho, a educação não pode ficar presa a moldes do passado. O investimento e a modernização são essenciais para o país, que, além dos desafios atuais, tem a superar uma histórica baixa escolarização superior.

A representatividade nas graduações está diretamente ligada ao desenvolvimento. A qualificação é que o vai credenciar os brasileiros e o Brasil a fazer parte do progresso que o mundo de hoje busca: com sustentabilidade, ciência, inclusão e qualidade de vida. O país precisa assumir as deficiências do ensino superior com responsabilidade e comprometimento para não ficar de fora do desenho que se coloca para o futuro.

PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

O preço do bronze

Chamava-se Rayito de Sol e vinha da Argentina. Minha mãe não perdia a chance de fazer estoque toda vez que encontrávamos o bronzeador em bazares de produtos apreendidos pela Receita Federal. Deixava uma tonalidade belíssima: na formulação, havia urucum, fruto do qual o pigmento era extraído. Embora um pouco da cor se fixasse à pele, parte do bronze acabava no chão do box do banheiro, no biquíni e na toalha de praia.

Eram os anos 1980, e o que todo mundo queria era bronzear. Nada de proteger. Na minha infância, voltar do clube tostada de Sol era o comum (depois, a gente descascava toda, e puxar a pele esturricada era uma diversão). Só na adolescência é que trocamos o Rayito pelos bloqueadores solares. Mas, por muito tempo, minha mãe continuou fiel ao óleo de urucum com cera de abelha, que passava por cima do protetor para garantir uma corzinha.

Além do Rayito, no passado, o óleo de avião era item obrigatório na sacola de praia. Aliás, acabei de ver que ele também ainda é vendido pela internet, mas tenho esperança de que os dias gloriosos tenham ficado para trás.

O belo bronze dos anos 1960, 1970 e 1980, enfim, começou a cobrar seu preço. Um levantamento internacional com dados de 204 países e territórios apontou um avanço sem precedentes no câncer de pele não melanoma (os tipos menos agressivos) entre pessoas com mais de 65 anos. A projeção é que, até 2050, os casos aumentem 140%.

Segundo os pesquisadores, da Universidade Médica de Chongqing, na China, o câncer de pele está cada vez mais concentrado em países com alto índice sociodemográfico. O envelhecimento da população típico das nações ricas e seus hábitos de lazer, como tostar na Flórida todo verão, são algumas das explicações oferecidas pelos cientistas. Porém, eles alertam, no artigo publicado na revista *Jama Dermatology*, que "o impacto da doença já começa a se espalhar para regiões menos desenvolvidas".

Há uma notícia boa, porém. As projeções indicam queda no tipo mais agressivo de câncer de pele, o melanoma. Campanhas preventivas, diagnóstico preciso e novas tecnologias usadas na dermatologia estão por trás da previsão, disseram os pesquisadores da China.

Mas não é por serem menos agressivos que os cânceres de pele não melanoma deixam de preocupar. Além da saúde, há o fardo econômico: um estudo publicado nos Anais Brasileiros de Dermatologia estimou que o tratamento custou, anualmente, R$ 37 milhões e R$ 26 milhões, respectivamente, para o sistema público e o privado, em 2010.

Décadas depois de abusar do óleo de urucum, minha mãe só saía de casa com proteção UVA/UVB acima de 80. Arrependia-se amargamente de se entregar aos raios solares: ela não teve câncer de pele, mas culpava o Sol pelas rugas. O Rayito ficou para trás — apenas uma lembrança nas fotos em que ela aparecia lindamente bronzeada e, provavelmente, nas manchas deixadas nos biquínis antigos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Cinema de ouro

O cinema brasileiro segue brilhando no exterior. Depois do Oscar conquistado pelo diretor Walter Salles, com o filme *Ainda estou aqui*, protagonizado pela atriz Fernanda Torres, que trouxe o Globo de Ouro, como Melhor atriz, agora foi a vez de Wagner Moura receber o prêmio de Melhor ator no Festival de Cannes pelo seu desempenho em *O agente secreto*, do diretor Kleber Mendonça Filho. Essas recentes vitórias e tantas outras de anos atrás mostram a riqueza artística do Brasil nas mais diferentes expressões da cultura nacional. O Brasil é um país das artes. Parabéns a todos os artistas brasileiros, que mostram que o país não é só dos corruptos que estragam a realidade nacional.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Solidariedade

Temperaturas despencam. Estamos sofrendo com semanas geladas em vários estados do Brasil nesta onda de frio. Se estamos sentindo frio mesmo agasalhados e dentro de casa, imagine as pessoas em situação de rua. Nós, que somos privilegiados, não podemos nos esquecer deles. Está na hora de pensarmos neles. A hora de ajudar é agora. Todos nós temos algum agasalho ou cobertor que não usamos no armário. Vamos doar, porque o frio está muito intenso, e muita gente está nas ruas precisando. É hora de a solidariedade falar mais alto.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Insegurança

Um homem é morto a facadas na Rodoviária do Plano Piloto. Mostra o quanto a insegurança é gigantesca na área central da capital da República. Não houve ninguém para impedir o assassinato à luz do dia. Moro em Brasília há mais de 40 anos, e a rodoviária sempre foi um local perigoso, cenário de muitos outros casos de violência. O policiamento no local é quase que invisível. A imprensa, por várias vezes, anunciou roubos das mais diferentes formas, agressões físicas e morais, tentativas de molestamento em mulheres e jovens. O fim da venda de bebidas alcoólicas não significou nada. Além disso, nem todos os motoristas são civilizados no trato com os passageiros. As diversas equipes de administração da rodoviária sempre foram falhas, e jamais se pôde ver esse espaço público como seguro. O que é muito lamentável. O governo precisa rever a sua política e garantir a segurança na rodoviária e em outros pontos da cidade com grande fluxo de pessoas.

» **Heloízio Lima**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onde estão as autoridades que defendem o fundo constitucional? A saúde e a segurança de Brasília pedem socorro. Estamos abandonados

Abrahão F. do Nascimento

Trabalhei de despachante na Rodoviária do Plano Piloto em cooperativa. Não desejo para meu maior inimigo aquele inferno na Terra.

Ricardo Melo — Taguatinga

Aglomeram-se, na rodoviária, próximo aos pontos das cidades de Goiás e não dão sossego! É tráfico, briga, extorsão... Tudo bem debaixo dos olhos da polícia.

Guilherme Feliz — Brasília

ERRAMOS

Diferentemente do que foi publicado na edição do **Correio** de 24 de maio, que tem 26 páginas, o correto é "Moraes ameaçou prender Aldo Rebelo" (capa). A frase de Evanildo Bechara na charge de Opinião, publicada no mesmo dia, é: "Precisamos ser poliglotas em nossa própria língua". A segunda foto da página 4, da edição deste domingo, não tem relação com a entrevista do presidente do STJ, Herman Benjamin.

Fraqueza americana

Durante a semana, muito se falou da pretensão dos Estados Unidos de tramarem uma forma de punir o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que está à frente do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, de militares e ex-ministros envolvidos na tentativa de golpe militar e ressurreição da ditadura no país. Em 8 de janeiro de 2023, derrotada nas urnas, uma horda de vândalos destruiu as sedes do Executivo, Legislativo e Judiciário. O objetivo era matar os eleitos e garantir a continuidade do mais nefasto governo do Brasil desde a redemocratização em 1985. Como pode o governo dos Estados Unidos se deixarem ser enganados por um dos filhos de Bolsonaro? Como o pai, o deputado Eduardo Bolsonaro cria versões absurdas para livrar o capitão do mal da prisão, não só pela incitação de seus seguidores ao vandalismo, mas por uma grande lista de outros crimes, a começar pelo escandaloso desvio de joias do patrimônio da União. Como o mais potente país do mundo, os Estados Unidos, com tanta tecnologia, se deixam ser enganados por tantas mentiras, a ponto de imaginarem que ministro da mais alta Corte do Brasil estaria envolvido em corrupção e graves violações de direitos humanos? Pelo que estamos vendo, o governo de Donald Trump é muito frágil e incapaz de ter discernimento entre a verdade e a mentira, o que o faz fácil de ser manipulado e ludibriado por políticos inexpressivos que, lamentavelmente, ocupam cadeiras do parlamento brasileiro.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Poluição sonora

Às 5h45 horas deste domingo, ainda são ouvidos, nos blocos da SQS 103, com clareza, os sons provindos de alguma birosca das quadras abaixo da nossa, que "normalmente" vão até às 6h. Essas chocantes e habituais transgressões à Lei do Silêncio são estimuladas pela omissão e conivência do governo do Estado e engolidas pelos sofridos moradores das redondezas — incapazes de enfrentar a corrupção e a incompetência das vergonhosas autoridades envolvidas nessa baderna.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 5,00**	**R$ 7,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

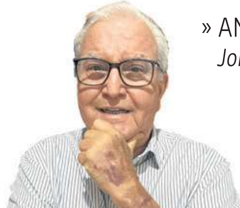
D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Eufrázio

A novela da Margem Equatorial





» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

O governo se mexeu. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aprovou o Plano de Proteção e Atendimento à Fauna Oleada para a atividade de pesquisa marítima em bloco da Bacia da Foz do Amazonas, no Amapá, na Margem Equatorial. A Petrobras poderá fazer vistorias e simulados na região onde quer pesquisar novas reservas de petróleo. A análise pelo Ibama do plano da Petrobras de resgate da fauna em caso de vazamento de óleo é vista, no próprio órgão, como a última etapa do processo de licenciamento do poço que a estatal quer perfurar na região.

A questão que envolve a pesquisa de petróleo na Margem Equatorial decorre de um radicalismo das visões de conservação da natureza. Trata-se de uma briga intensa, antiga, sem vencedor aparente. Em todos os países, as cidades foram construídas onde antes existiam florestas. Nova Iorque, que foi comprada dos índios por colonos holandeses em 1626, com o nome de Nova Amsterdã, era um gigantesco pântano. Hoje, é um uma floresta de prédios. E assim toda a planície norte-americana, onde até os animais, os bisões, foram extintos junto com os índios. O Brasil não precisa ser tão radical. Pode equilibrar um e outro lado. Mas não pode preservar a floresta para os gringos fotografarem jacaré e macaco enquanto nativos passam por dificuldades.

A Petrobras planeja perfurar inicialmente um poço a cerca de 160 quilômetros da costa do Oiapoque, no Amapá, e a 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas. O objetivo da estatal é comprovar a viabilidade econômica de investir para produzir petróleo ali, o que demandaria outra licença do Ibama. Em 2018, o Ibama negou cinco licenciamentos de blocos próximos ao poço 59 pela complexidade ambiental da região. A Petrobras já anunciou a construção de uma base de apoio em Oiapoque, região mais próxima ao ponto de exploração, para responder ao Ibama quanto às insuficiências para o resgate de animais. A empresa também afirmou que deixará barcos disponíveis para a realização de resgates.

A discussão entre os que pretendem deixar a selva intocada e aqueles que defendem levar o progresso e o desenvolvimento aos estados do Norte vai atravessar a próxima década. As últimas fronteiras brasileiras são o extremo Norte e o Noroeste, ricos em minerais, petróleo, ouro, borracha, com água em abundância e muitos rios que proporcionam boa navegação. Alguns deles oferecem situações excepcionais para a construção de hidrelétricas na margem norte do Rio Amazonas. Uma boa briga vem por aí.

Livro — Chegará às livrarias do Brasil, no próximo mês, um livro que merece leitura atenta pelas informações ali contidas obtidas em fontes norte-americanas e na inteligência brasileira. É *Irmãos de armas, a aliança entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra e suas consequências*, de Frank D. McCann, editora Companhia das Letras.

O longo trabalho do professor, falecido em 2021, demonstra vários ângulos da aliança entre os dois países desde o início, na década de 1930, até seu desfecho no governo Geisel. Os brasileiros têm reduzido conhecimento de que muito antes do ataque japonês à base naval de Pearl Harbour, em 1941, o país já era alvo de planejamento militar dos Estados Unidos. O interesse começa em 1939, com o medo crescente de que as nações do Eixo atacassem os Aliados pelo Atlântico Sul durante a Segunda Guerra Mundial.

Trazer as forças para o Brasil foi, portanto, a estratégia ideal para afastar a ameaça. A negociação resultou numa aliança que se encerraria somente em 1977, sobrevivendo ao confronto mundial e às crises dos anos subsequentes. No período, as forças armadas norte-americanas construíram 16 instalações militares no país, entre elas a Base Aérea de Natal, a maior base fora dos Estados Unidos, que abasteceu os aliados no Oriente Médio e na Ásia. O Brasil criou a Força Expedicionária Brasileira e enviou um esquadrão de caças para lutar na Itália, tornando-se a única nação da América Latina a participar diretamente do confronto.

A partir dos arquivos brasileiros e dos documentos da inteligência norte-americana que se tornaram públicos, Frank D. McCann demonstra como a aliança mudou o curso da Segunda Guerra e teve grande impacto na vida das duas nações. Não havia, na época, aviões capazes de atravessar o Oceano Atlântico. Todo o equipamento bélico, antes da invasão da Europa, foi enviado para o teatro de combate por intermédio da Base de Natal. O monitoramento dos voos e das viagens marítimas foi feito na base construída na ilha de Fernando de Noronha. Frank D. McCann é também o autor do monumental, *Soldados da Pátria, História do Exército Brasileiro* 1889-1937, Companhia das Letras.

A importância da coexistência de associações de grandes e pequenas cidades



» MARGARIDA SALOMÃO
Prefeita de Juiz de Fora e secretária-geral da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP)
» RODRIGO NEVES
Prefeito de Niterói e vice-presidente de Relações Internacionais da FNP

No Brasil e no mundo, temos assistido ao crescimento na oferta de políticas públicas e no protagonismo das cidades na formulação e pactuação com governos regionais e centrais. Autoridades locais reivindicam a construção e o aprimoramento de ambientes institucionalizados de permanente diálogo entre os diferentes níveis de governo, com o objetivo de definir responsabilidades, acompanhar a execução de políticas e, evidentemente, garantir seu financiamento adequado.

Mas como assegurar um diálogo institucional eficaz se as cidades são tão numerosas e diversas — seja do ponto de vista populacional, econômico, geográfico e cultural? E como tomar frequentes decisões que envolvem milhares de autoridades locais? É justamente por isso que o papel das associações e redes de municípios — regionais, nacionais e até globais — se torna cada vez mais estratégico e amplamente reconhecido.

Cidades grandes, médias e pequenas têm demandas diferentes — e isso se reflete diretamente em como elas se articulam politicamente. Enquanto municípios menores costumam se associar com base no princípio de "um município, um voto", cidades mais populosas tendem a buscar redes que considerem seu peso demográfico, econômico e político. A lógica é compreensível: um prefeito de uma megalópole dificilmente participará de uma assembleia onde sua cidade tem o mesmo peso que um município com poucos habitantes.

Não é um problema de vaidade, mas de coerência com a complexidade da gestão pública. As metrópoles concentram a maior parte da população, do Produto Interno Bruto (PIB) e dos desafios sociais do país. Ainda assim, isso não diminui a importância dos pequenos municípios, que também enfrentam suas legítimas urgências.

No Brasil, essa diferença levou à formação de duas grandes associações de representação municipal: a Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP), que representa as cidades com mais de 80 mil habitantes — onde vivem dois terços da população brasileira e se produz cerca de 75% do PIB nacional —, e a Confederação Nacional de Municípios (CNM), com forte presença dos municípios menores.

Esse arranjo não é exclusividade brasileira. Nos Estados Unidos, a National League of Cities (NLC), fundada em 1924, engloba vilas, vilarejos e pequenas cidades, mas conta também com filiação formal de grandes cidades. Já a United States Conference of Mayors (USCM), quase centenária, é a associação focada nas cidades com mais de 30 mil habitantes, com forte influência na definição de políticas públicas nacionais.

Na Alemanha, a Associação Alemã de Cidades e Municípios reúne as 11 mil pequenas e médias cidades do país, enquanto a Associação de Cidades Alemãs conecta as 200 maiores. Berlim, por exemplo, está associada às duas redes, mas atua efetivamente na segunda.

No México, a Conferência Nacional de Municípios agrega associações regionais e um maior número de cidades, e a Associação de Cidades Capitais reúne as capitais regionais. Na Austrália, situação semelhante: a Australian Local Government Association (ALGA) representa todos os governos locais e a Council of Capital City Lord Mayors (CCCLM), os líderes das capitais e de cidades como Sydney e Melbourne.

Mesmo em países não federados, como Holanda e França, os arranjos são parecidos. A Associação de Municípios Holandeses (VNG) representa as 358 cidades do país, mas isso não impede a coexistência harmônica com o Grupo das 4 (G4), formado pelas cidades acima de 200 mil habitantes: Amsterdã, Roterdã, Haia e Utrecht. Na França, que possui mais de 30 mil municípios, a Association des Maires de France (AMF) reúne cidades de todos os portes, enquanto a France Urbaine congrega Paris e as principais cidades francesas.

A coexistência de associações distintas, que refletem e organizam as vozes da diversidade dos territórios, potencializa e fortalece a capacidade de representação de prefeitas e prefeitos. É um sinal de maturidade democrática, pois o modelo policêntrico afasta quaisquer pretensões hegemônicas. A complementaridade dos arranjos políticos democratiza a representação, amplia o alcance político das pautas urbanas e evita a centralização excessiva, além de conferir ainda mais legitimidade à atuação institucional assertiva e suprapartidária, viabilizando uma atuação harmônica, cooperativa e complementar.

Povos lusófonos



» JORGE ANTUNES
Maestro, compositor, membro da Academia Brasileira de Música

Li, com grande interesse, o artigo que José Sarney publicou no **Correio Braziliense** em sua edição de 9 de maio último. O ex-presidente deu a seu artigo o título *O que é CPLP?*. O articulista relata o processo de criação da instituição, mas não responde à pergunta-título de seu texto. Eu, aqui, para não ser indelicado, também não responderei. Mas narrarei fatos que, talvez, possam permitir ao leitor formular a resposta.

Está faltando um olhar sobre a comunidade dos povos de língua portuguesa. Existe uma mobilização canhestra, bitolada, discriminatória e totalmente carente de demofilia, que tenta congregar países lusófonos e que não busca agregar todos os povos lusófonos.

Uma iniciativa voltada à integração cultural de todos os povos lusófonos foi implementada em Brasília há 25 anos. A Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional de Brasília esteve apinhada de gente na noite de 19 de abril de 1999. A superlotação do teatro se justificava: o concerto marcava a abertura do ano de festejos dos 500 anos do Brasil. Sob encomenda do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB), escrevi a composição musical *Cantata dos dez povos*. Era uma obra monumental, com 64 minutos de duração. O palco também estava apinhado de gente: a Orquestra do Teatro com 80 músicos, 150 cantores do Coro Lírico da Escola de Música e do Madrigal de Brasília, quatro cantores solistas e 11 declamadores.

Verificamos ausências inesperadas na plateia. Apesar de terem sido feitos convites formais a todas as embaixadas dos países lusófonos, nenhum representante das sete representações diplomáticas havia comparecido. Sim, eram sete as nações lusófonas. Timor-Leste ainda não era um país. O mistério acerca das surpreendentes ausências só seria desvendado alguns dias depois.

Era muito difícil, para mim, homenagear o chamado "descobrimento do Brasil", por estar convencido de que o Brasil não fora descoberto. Ele havia sido invadido havia 500 anos. Não tinha acontecido um descobrimento. Em realidade, foi um encobrimento que se iniciou em 1500: um verdadeiro encobrimento cultural.

Optei, então, por homenagear a língua portuguesa, importante elo de união entre os 10 diferentes povos que se originaram da saga portuguesa da época das grandes navegações. Assim, utilizei textos de escritores de Portugal, Brasil, Macau, Goa, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola e Timor-Leste.

A UnB contava com estudantes africanos bolsistas, originários dos países lusófonos. Assim, os poemas de Agostinho Neto, Xanana Gusmão, Camilo Pessanha, Gerson Valle, Vasco Cabral, Marcelo da Veiga, Fernando Pessoa e tantos outros puderam ser ditos com vozes e inflexões enriquecidas pelos sotaques originais.

Um vazamento de informação veio, uma semana depois, esclarecer o mistério da ausência coletiva das representações diplomáticas: o concerto não homenageava apenas os países lusófonos. As autoridades haviam se sentido desconfortáveis porque o concerto homenageava também três povos que não se constituíam como países: Timor-Leste, Goa e Macau.

A língua portuguesa corre o risco de morrer à míngua em Macau e em Goa. Há alguns anos, o editor Victor Alegria, nosso cidadão patrimônio luso-brasileiro que dirige a editora Thesaurus, enviava graciosamente vários livros em nossa língua para Macau, atendendo a macauenses que denunciavam a morte gradual da língua portuguesa naquela região. Infelizmente, hoje, o concani e o marata são os idiomas mais falados naquele estado chinês.

A omissão brasileira e o desinteresse português fazem com que o mesmo fenômeno possa vir a acontecer nos territórios da Índia portuguesa, em que é praticada nossa língua: Goa, Damão, Diu, Dadrá e Nagar-Aveli. Para que a língua portuguesa possa continuar com os seus mais de 300 milhões de falantes nativos e que continue a ser a quinta língua mais falada no mundo, é preciso que nossas autoridades abandonem a política de aproximação de países lusófonos para adotar a política de aproximação dos povos lusófonos. Ideal seria que a primeira letra P da sigla CPLP deixasse de significar a palavra países, para dar lugar à palavra povos.

Sarney, em seu artigo, nos ensina que a CPLP é presidida, em rodízio, pelos presidentes dos países em que se fala a língua portuguesa. Ideal seria que, nesse grupo, se integrassem também outros líderes, tais como o chefe do Executivo de Macau, o governador de Goa e o tenente-governador de Nagar-Aveli.

Creio que, com esse relato, o leitor já poderá dar uma resposta à pergunta de José Sarney.

Eufrázio

Com sensores e IA, é possível detectar riscos cardíacos a partir do ritmo dos batimentos do coração, após exercícios físicos, oferecendo uma alternativa acessível ao diagnóstico precoce e à prevenção de doenças cardiovasculares

Camiseta inteligente anticardiopatia

» RAFAELA BOMFIM*

Uma nova descoberta tecnológica pode transformar e agregar alternativas aos exames que detectam alterações cardíacas. Pesquisadores da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, nos Estados Unidos, apresentaram uma inovação: uma camisa equipada com sensores usa inteligência artificial (IA) para detectar possíveis problemas de saúde. O sistema capta e analisa o tempo e a velocidade com que o coração retorna ao ritmo normal após um exercício físico, por exemplo, indicando eventuais riscos de doenças cardiovasculares.

Publicado no IEEE Journal of Health Informatics, o trabalho liderado pelo professor Manuel Hernandez, do Carle Illinois College of Medicine, propõe uma forma menos invasiva e mais acessível de prever complicações clínicas graves. Ao lado do engenheiro Richard Sowers e da doutoranda Ayse Dogan, o grupo desenvolveu uma ferramenta que processa dados gerados por esse vestuário inteligente, oferecendo um panorama individualizado da saúde cardíaca.

O projeto utilizou uma peça confeccionada pela empresa canadense Carre Technologies. Com sensores embutidos, o dispositivo monitora continuamente sinais elétricos do coração e a variabilidade dos batimentos. Durante os testes, 38 voluntários — entre 20 e 76 anos — caminharam em esteiras, em diferentes intensidades, enquanto os dados eram coletados. A pesquisa ocorreu em 2021, em meio às restrições da pandemia.

A partir dessas informações, algoritmos baseados em aprendizado de máquina identificaram padrões que permitiram classificar os participantes em grupos de maior ou menor risco cardiovascular, usando como critério um valor mediano de 28 batimentos por minuto na recuperação pós-exercício. "Apesar do número reduzido de participantes, obtivemos resultados coerentes entre métodos estatísticos e modelos de validação cruzada", afirmou Dogan, ressaltando a precisão do sistema.

Eficiência

A cardiologista e cardio-oncologista Nathalia Castro, mestre em ciências da saúde, elogia a eficiência do sistema dos dispositivos vestíveis na detecção precoce de problemas cardíacos, mesmo entre indivíduos assintomáticos. "Essa tecnologia pode desempenhar um papel importante no diagnóstico precoce e na prevenção de doenças cardíacas", afirma.

Segundo a médica, muitos desses aparelhos são capazes de monitorar a frequência dos batimentos e identificar a fibrilação atrial, condição que aumenta o risco de acidente vascular cerebral (AVC) e outras complicações. "Além disso, alguns modelos possuem sensores capazes de medir a pressão arterial, permitindo a detecção de anormalidades", afirmou.

No artigo sobre a camiseta inteligente, os autores destacam que os desvios na recuperação da frequência cardíaca (FCR) têm sido fortemente ligados a condições como insuficiência, coronariopatias, diabetes tipo 2, hipertensão arterial e até morte súbita. Contudo, métodos tradicionais exigem equipamentos caros, estrutura especializada e presença de profissionais treinados, tornando o rastreio inacessível para muitos.

Análise

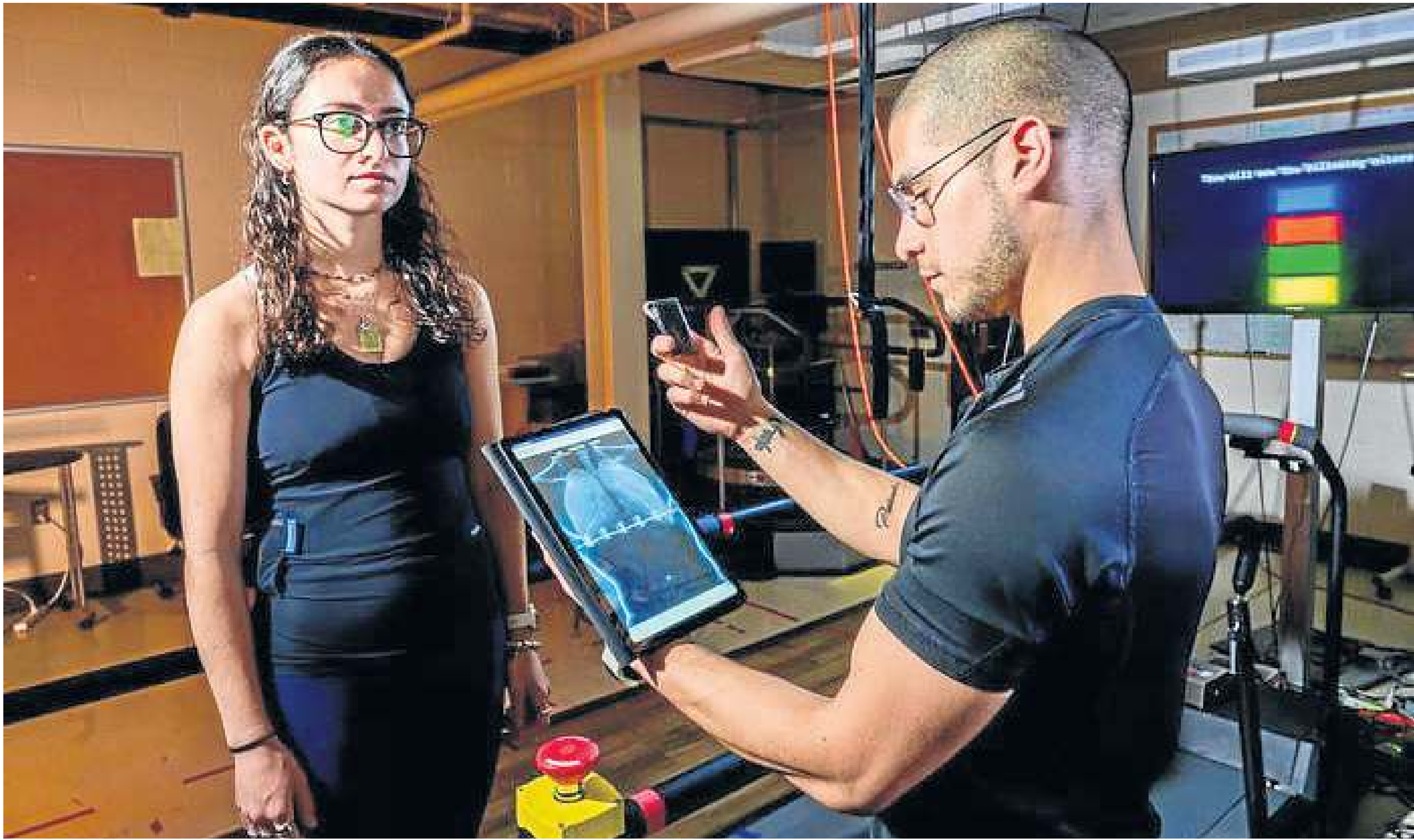
Para o líder da pesquisa, Manuel Hernandez, a intenção vai além de um simples monitoramento. "Nosso objetivo é entender profundamente o funcionamento interno do sistema cardiovascular e transformar essas leituras em ações médicas concretas." Para Sowers, que também faz parte das pesquisas, é importante avaliar o impacto social da iniciativa. "Imagine comunidades remotas, com acesso limitado a hospitais especializados, podendo enviar registros diários diretamente a um médico. Esse tipo de conexão pode salvar vidas."

O próximo passo é ampliar a base de dados, acompanhar voluntários por períodos mais longos e comparar os sinais colhidos em repouso e durante exercícios. Outro desafio será incorporar essa inovação às práticas médicas convencionais. Além da faculdade de medicina, Hernandez integra centros de pesquisa em bioengenharia, cinesiologia e ciências comportamentais. Sowers também atua como professor de matemática e pesquisador do Centro Nacional de Aplicações de Supercomputação. Com roupas inteligentes, a ciência do coração ganha um aliado que pode ser vestido no dia a dia.

A cardiologista e arritmologista Patricia Rueda vê na tecnologia vestível uma grande aliada nos cuidados da saúde do coração. "O maior potencial está em acessarmos mais informações e registrarmos eventos que possam estar relacionados a diagnósticos precoces", afirma. Segundo ela, isso contribui tanto para a prevenção quanto para o acompanhamento de quem já possui alguma condição conhecida, além de incentivar hábitos saudáveis como controle do sono, atividade física e hidratação. "O principal desafio é garantir que os dados sejam confiáveis e bem interpretados. Números, sozinhos, não substituem a avaliação médica."

***Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi**

Fred Zwicky / University of Illi



A estudante Laila Shaaban testa o aparato para coletar dados e informações no período de análise do estudo

Três perguntas para

ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA CASTRO, MÉDICA CARDIOLOGISTA E ESPECIALISTA EM ARRITMIAS DO HOSPITAL SANTA LÚCIA DE BRASÍLIA

Arquivo pessoal



Esses dados, como os aplicados no estudo por essa tecnologia, já são utilizados no Brasil para diagnóstico ou prevenção de doenças cardíacas?

O uso de informações provenientes de dispositivos vestíveis na prática clínica brasileira vem se expandindo de maneira gradual. Ainda que existam entraves normativos e limitações estruturais, experiências clínicas e de trabalhos científicos robustos demonstram a viabilidade da aplicação desses recursos tanto em estratégias de triagem quanto na prevenção secundária. Há crescente utilização desses dispositivos na detecção de arritmias em ambientes de pesquisa e em instituições que adotam modelos assistenciais mais inovadores, como a fibrilação atrial, que é a arritmia responsável por 30% dos AVCs, e que muitos pacientes só têm o diagnóstico após o evento. Nessas iniciativas, os wearables já atuam como suporte complementar à tomada de decisão clínica, especialmente no monitoramento remoto de pacientes, como os relógios inteligentes Apple Watch e o Galaxy Watch da Samsung.

Como esses dispositivos podem contribuir para a prevenção de doenças cardíacas em pacientes que não apresentam sintomas?

Podem servir de apoio para diagnósticos precoces?

Uma das principais vantagens das tecnologias vestíveis está justamente na sua capacidade de identificar alterações fisiológicas sutis em indivíduos assintomáticos. Ao realizarem medições contínuas de variáveis como ritmo cardíaco, variabilidade da frequência cardíaca e níveis de atividade física, esses dispositivos permitem detectar sinais precoces de disfunções subclínicas. Tecnologias baseadas em fotopletismografia e sensores de eletrocardiograma integrados, por exemplo, demonstraram eficácia na identificação de arritmias silenciosas. Dessa forma, os wearables se mostram como aliados valiosos em estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce, possibilitando intervenções antes da manifestação de sintomas.

Qual é o maior potencial e também o maior desafio do uso de tecnologia vestível para transformar a prevenção e o cuidado com a saúde cardiovascular?

O potencial transformador dos dispositivos vestíveis é, principalmente, a possibilidade de oferecer um monitoramento contínuo e personalizado do estado de saúde cardiovascular. Isso favorece não apenas a prevenção proativa de eventos agudos, mas também o acompanhamento otimizado de pacientes com condições crônicas. À medida que essas ferramentas se integram a sistemas de inteligência artificial e algoritmos preditivos, espera-se um salto na precisão das decisões clínicas. Mas os desafios ainda são consideráveis, como a necessidade de validação científica robusta dos dados gerados, a padronização dos formatos de informação, a garantia da segurança e privacidade digital dos pacientes, e a integração dessas tecnologias aos sistemas existentes de saúde. (**RB**)

Dispositivos populares



Freepik

- Nos últimos anos, a tecnologia tem desempenhado um papel na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças cardíacas. Diversos dispositivos inteligentes, voltados tanto para o uso doméstico quanto clínico, permitem monitorar o funcionamento do coração em tempo real e identificar sinais de alerta.
- Os mais populares são os relógios inteligentes, os smartwatches (foto), como o Apple Watch e o Samsung Galaxy Watch, que têm sensores capazes de realizar eletrocardiogramas (ECG), monitorar a frequência cardíaca e até detectar episódios de fibrilação atrial. O Fitbit Sense e o Withings ScanWatch também oferecem recursos semelhantes, com design discreto e monitoramento contínuo.
- Na área médica, dispositivos como o KardiaMobile, da AliveCor são portáteis, simples de manusear e fornecem ECGs de alta qualidade em segundos, com envio dos dados para médicos via aplicativo. Outros, como o Zio Patch, aderem à pele e captam a atividade elétrica do coração por até 14 dias, sendo especialmente úteis na detecção de arritmias que não aparecem em exames de curta duração. Já o QardioCore oferece um ECG contínuo sem a necessidade de fios, ideal para pacientes em monitoramento remoto.
- Plataformas como CardioSignal e Ultromics analisam ECGs e ecocardiogramas com precisão, ajudando os médicos a diagnosticar doenças como cardiomiopatias e insuficiência cardíaca. Além disso, aplicativos como o FibriCheck utilizam apenas a câmera do celular para identificar arritmias por meio da análise do pulso. (RB)

Eufrázio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

SEGURANÇA

A guerra silenciosa contra o poder das facções

Último relatório do Ministério da Justiça, de 2024, mapeou 88 organizações criminosas nos últimos três anos. Enquanto elas tentam se estruturar para crescer, dentro e fora dos presídios, a polícia usa a inteligência e o trabalho de campo para detê-las

» DARCIANNE DIOGO

De dentro de uma cela, a confissão e o pacto selado. A cerimônia de batismo é simples e marca a entrada numa facção, ritual cada vez mais comum nos presídios. O recrutamento é apenas parte de um organograma extenso: começa com as alianças e passa pela divisão de funções e pelo cumprimento de tarefas. Mas há também punições.

Protagonistas de esquemas milionários de tráfico de drogas e armas e lavagem de dinheiro, os "aliados" são monitorados 24 horas por forças de segurança — dentro e fora das cadeias. Enquanto tentam avançar de forma silenciosa no sistema carcerário, policiais especializados no combate às chamadas Orcrims (organizações criminosas) se apoiam em inteligência e no trabalho de campo para detê-los.

Na noite do último sábado, Adamilton Rodrigues de Brito, que faz parte da liderança da facção local Comboio do Cão (CDC) e tem vínculo com a organização carioca Comando Vermelho (CV), foi preso no Guará, com duas armas de fogo. Além do porte ilegal de arma, o foragido foi preso em flagrante por falsidade ideológica e falsidade documetal. Com ele, foram encontrados um revólver calibre .357 Magnum, uma pistola calibre 9x19mm, 37 munições de 9x19mm e sete munições calibre .357.

Com uma extensa ficha criminal, Adamilton tem antecedentes por 10 homicídios, roubo com restrição de liberdade da vítima, porte ilegal de arma de fogo, uso de documentos falsos, entre outros crimes. Foragido desde 14 de janeiro, foi detido em operação conjunta da inteligência da Polícia Penal do DF com integrantes da Rondas Ostensivas Táticas Motorizadas (Rotam) e levado para a 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul.

Maurenilson Freire



Ed Alves/CB/DA.Press





"O que buscamos é atingir o patrimônio, identificar possíveis 'laranjas', pontos de lavagem de dinheiro"

Leonardo de Castro Cardoso, *delegado*

Material cedido ao **Correio**



Preso no último sábado, Adamilton faz parte da liderança do CDC e tem vínculo com CV

Mapeamento

O último relatório da Secretaria Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça (Senappen), de 2024, mapeou 88 organizações criminosas nos últimos três anos, das quais mais de 90% têm estrutura hierárquica, poder financeiro, inimigos e estão presentes nas ruas e nas unidades prisionais. Na maioria dos casos, elas têm estatuto próprio e vínculo com aliados. O estudo mostra as fases de desenvolvimento e atuação em que as Orcrims se encontram. Isso envolve a expansão das operações, influência e relações.

Em todo o país, o mapa do crime organizado é extenso e fragmentado. Setenta e duas facções são locais, quando a atuação ocorre dentro do próprio estado de origem. Quatorze são "regionais", ou seja, estão em mais de um estado ou região, e duas têm atuação consolidada em quase todo o território nacional: o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho.

Essa disputa entre as principais facções também se reflete na capital federal. No DF, há presença ativa do PCC e do CV — rivais — além da organização local Comboio do Cão. Ao contrário do embate direto entre CV e PCC, o CDC mantém uma postura mais estratégica. Investigadores da Polícia Civil apontam que o grupo brasiliense busca negociar com ambas as facções, especialmente em acordos ligados ao tráfico de drogas.

Desde 2014, a Polícia Civil, por meio do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), monitora de perto as organizações criminosas com atuação no DF. O coordenador do departamento, delegado Leonardo de Castro, explica: "Percebemos que só prender não era a solução, uma vez que eles aliciavam e batizavam outros para formar a célula".

Em 10 anos, de 2014 a 2024, a polícia prendeu 593 faccionados no DF: 452 do PCC e 141 do CDC. As prisões incluíram criminosos das mais diversas atribuições no grupo, como líderes, encarregados pelo núcleo financeiro, pela distribuição de drogas e advogados. Este ano, o Decor desencadeou as operações Chiusura e Concórdia, em março e abril, respectivamente.

Na primeira, o foco foi derrubar uma estrutura que operava na capital e em outros estados com o objetivo de assegurar o transporte de entorpecentes e a distribuição de drogas, além de lavagem de dinheiro. O traficante Thiago Gabriel Martins da Silva, líder do PCC, é suspeito de capitanear um dos núcleos investigados. Na operação Concórdia, foram cumpridos 14 mandados de prisão contra membros do PCC instalados na capital.

Estratégia

Além das prisões, as forças de segurança atuam de maneira estratégica. O foco é seguir o caminho do dinheiro e alcançar os núcleos financeiros dos grupos para desestabilizá-los. "O que buscamos é atingir o patrimônio, identificar possíveis 'laranjas', pontos de lavagem de dinheiro. A partir das provas colhidas em determinada operação, a análise delas, sejam documentos, sejam celulares, nos leva a outras revelações importantes", detalha o coordenador do Decor.

Segundo Castro, a negociação entre facções nacionais com o Comboio do Cão é uma realidade. A facção foi criada na própria capital, com maior número de integrantes e atuação em diferentes tipos de crime — o que garante maior capilaridade e influência local. O PCC tem tentado se instalar e criar raízes no DF, mesmo com os revezes impostos pela polícia. O CV, embora tenha aliados em Brasília, se concentra mais no Entorno.

A polícia identificou que o Comboio do Cão tenta criar e adotar um estatuto, um conjunto de regras internas que orientem o funcionamento da organização. O documento estabelece normas de conduta, hierarquia, deveres, punições e diretrizes estratégicas.

Atrás das grades

Nos presídios do DF, integrantes do PCC, CV e CDC somam cerca de 480 detentos, em um universo de mais de 15 mil presos, segundo dados obtidos pelo **Correio**. Cerca de 200 são do PCC, 200 do CDC e aproximadamente 80 do Comando Vermelho. O monitoramento no sistema carcerário é constante, uma vez que a atuação dos que estão detidos se estende ao batismo de novos membros e ao repasse de informações e ordens a serem cumpridas do lado de fora.

Em operações, geralmente a polícia encontra e apreende bilhetes e manuscritos escondidos nas celas. As ações de enfrentamento das forças de segurança concentram-se no isolamento de lideranças, controle de visitantes, melhorias na estrutura, retirada de celulares e medidas de inteligência, com base no relatório da Senappen.

O secretário de Segurança Pública (SSP/DF), Sandro Avelar, avalia como a capital tem enfrentado o avanço e o crescimento das organizações criminosas. "Uma coisa que a gente pode falar com um grau bastante seguro é que, no DF, a gente tem feito um trabalho muito bom. Nossas corporações têm se antecipado e monitorado. Volto a agradecer aos policiais penais, que têm feito um grande trabalho no sentido de monitorar e obter informações. Os policiais penais do DF passam informações para a Polícia Civil, para a Polícia Militar e para a Polícia Federal que permitem saber da movimentação dessas lideranças", frisa.

De acrodo com Avelar, que é presidente do Conselho dos Secretários de Segurança Pública (Consesp), os debates sobre o tema são frequentes, com o objetivo de buscar soluções para todos os estados. "Os secretários da região Norte, por exemplo, demonstravam uma preocupação com o Rio de Janeiro, que estava recebendo uma quantidade grande de lideranças para se esconderem nos morros cariocas. É essa troca de informações, sinceridade e seriedade no trato da segurança pública que temos buscado no Consesp."

Três perguntas para

Promotores do Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional (Nupri)

Como funciona a fiscalização do Nupri no monitoramento de integrantes faccionados nas unidades prisionais do DF?

O Nupri, no âmbito de suas atribuições, realiza a fiscalização do sistema penitenciário do Distrito Federal com base em informações de inteligência colhidas por órgãos especializados. Essas informações orientam a adoção de medidas preventivas ou repressivas, sempre dentro dos limites legais e com foco na preservação da ordem e da segurança no ambiente prisional, além dos direitos fundamentais dos custodiados. A atuação do Nupri não envolve o acompanhamento individualizado da execução penal de presos específicos. Ele atua de forma estratégica, orientado por critérios objetivos e institucionais, voltando-se à identificação e ao enfrentamento de problemas estruturais e sistêmicos, inclusive, no que se refere à contenção da atuação de organizações criminosas nas unidades prisionais.

Há alguma recomendação do Nupri para separar os faccionados por celas e blocos, ou eles ficam todos juntos?

Não há uma diretriz fixa do Nupri quanto à separação de presos faccionados em celas ou blocos distintos. A experiência de outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, mostra que tanto a separação quanto a manutenção conjunta apresentam vantagens e desvantagens. A separação pode reduzir conflitos imediatos, mas pode fortalecer a estrutura interna das facções, caso não haja um monitoramento constante por parte da administração penitenciária. No Distrito Federal, a alocação dos internos é definida pela Vara de Execuções Penais (VEP), conforme critérios objetivos e administrativos de gestão penitenciária. No entanto, o Nupri pode intervir, sempre que necessário, para requerer a transferência de presos para alas específicas, como o Regime Disciplinar Diferenciado (RDD), ou setores voltados à proteção da integridade física e psíquica do custodiado, com base no interesse público e na segurança do sistema.

Os promotores têm notado aumento de batismos e alianças nos presídios do DF? Como impedir o crescimento dessas facções?

O avanço do crime organizado é um fenômeno nacional. No Distrito Federal, percebe-se uma tentativa de avanço que vem sendo coibida pela pronta e efetiva atuação das forças de segurança. Para enfrentar esse cenário, o Ministério Público atua em diversas frentes: realiza inspeções periódicas nas unidades prisionais, propõe ações penais contra lideranças faccionadas, fiscaliza a atividade policial penal e fomenta políticas públicas voltadas à melhoria das condições carcerárias, com foco, inclusive, na prevenção da cooptação de novos membros.

Eufrázio



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

A intensidade de Sebastião Salgado

A partida de Sebastião Salgado é um marco para o Brasil. Triste daquele que não sentiu tristeza quando recebeu a notícia de sua morte. Das gerações mais novas as que agora transformam conhecimento em tradição, todos deveriam ter contato com a história do brasileiro que elevou a fotografia a um nível visceral, poucas vezes testemunhado neste planeta, ao qual ele tão bem homenageou na obra autobiográfica *Da minha terra à Terra*.

"O ser humano é um animal gregário, quando desembarca sozinho em algum lugar logo é integrado pelos que ali vivem", escreveu Salgado sobre a importância de estar sozinho. Ao longo de uma obra enxuta, de pouco mais de 150 páginas, o fotógrafo defensor dos direitos humanos e das nossas florestas resumiu anos de uma trajetória marcada pela capacidade permanente de se revoltar e de se encantar.

O tempo também ganhou espaço reflexivo, perpassando as vivências do ativista ambiental. "Muitos dizem que os fotógrafos são caçadores de imagens. É verdade, somos como os caçadores que passam muito tempo à espreita da caça, esperando que ela decida sair de seu esconderijo. Fotografar é a mesma coisa: é preciso ter paciência para esperar o que vai acontecer. Pois algo vai acontecer, necessariamente. Na maioria dos casos, não há como acelerar os fatos. É preciso descobrir o prazer da paciência."

Num mundo cada vez mais acelerado com o ritmo das redes, essa é uma reflexão valiosa, que pode se aplicar a outros contextos do nosso cotidiano. A agilidade por vezes me afasta, por exemplo, de pausas necessárias para contemplar, ou mesmo para ler com atenção. A leitura da obra dele, porém, não podia me escapar. Temos na sala de casa referências visuais do trabalho tanto de Salgado quanto do francês igualmente célebre Henri Cartier-Bresson — precisamente refúgios para a alma. Entender o processo que levou àqueles cliques primorosos confere ainda mais significado e imprime sentido à escolha para a coleção seleta que temos o privilégio de abrigar.

Completa o livro, recheando com mais imagens e referência, o documentário *O Sal da Terra*, dirigido pelo aclamado cineasta alemão Wim Wenders e por Juliano Ribeiro Salgado, filho de Sebastião. Nele, o legado do fotógrafo se torna perene, assim como o sal de prata que insistiu em manter imprimindo luz e sombra sobre o papel fotográfico, num ato praticamente de rebeldia diante do universo digital que se impunha.

"Para alguns, sou um fotojornalista não é verdade. Para outros, sou militante. Tampouco. Todas minhas fotos correspondem a momentos intensamente vividos por mim. Todas elas existem porque a vida, a minha vida, me levou até elas. Porque dentro de mim havia uma raiva que me levou àquele lugar. Às vezes fui guiado por uma ideologia, outras, simplesmente pela curiosidade ou pela vontade de estar em dado local. Minha fotografia não é nada objetiva. Como todos os fotógrafos, fotografo em função de mim mesmo, daquilo que me passa pela cabeça, daquilo que estou vivendo e pensando." Sebastião Salgado evitou os rótulos, e estava certo em fazê-lo. Agora, deixa a certeza da saudade e da admiração.

» Entrevista / **MANOEL DE ANDRADE** / PRESIDENTE DO TCDF

O conselheiro, que está pela terceira vez à frente da Corte, defende uma aproximação maior da sociedade civil e dos gestores públicos como forma de evitar punições por parte do Tribunal de Contas

"Mais orientação do que punição"

» MILA FERREIRA

Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), o conselheiro Manoel de Andrade falou com o **Correio** sobre o legado que pretende deixar para o órgão no biênio 2025-2026. Ele lidera o projeto "Visita aos gestores", que tem como objetivo fortalecer o relacionamento institucional com os servidores públicos do DF. Andrade defende mais orientação aos gestores e servidores de órgãos públicos para que haja menos punição por parte do tribunal. O presidente do TCDF, que ocupa o cargo pela terceira vez, comentou ainda sobre inteligência artificial e como as novas ferramentas vêm otimizando o trabalho do órgão.

> **A ideia é visitar todas as secretarias, administrações e corporações. Ao mesmo tempo, vamos visitar também a sociedade, escolas, conversar com jovens"**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Qual o legado que o senhor pretende deixar para o tribunal neste biênio?

O TCDF é o órgão controlador que fiscaliza a aplicação do dinheiro público. Para isso, é preciso que o tribunal esteja presente em todas as licitações, contratos, políticas públicas e obras em andamento para analisar com olho clínico. Pretendo fazer com que a população se envolva mais ainda, levar o tribunal à grande comunidade, fazer com que o cidadão se sinta engajado nesse processo. Precisamos levar essa consciência ao cidadão para que conheça o orçamento, saiba quanto o governo pode gastar com saúde, educação, segurança pública, mobilidade, lazer, manutenção das obras. O tribunal precisa trazer isso em uma linguagem simples para que o grande público compreenda o papel do TCDF. O orçamento do DF ultrapassa R$ 66,6 bilhões e a população precisa saber como foi gasto esse dinheiro. Meu trabalho aqui é a continuidade do que eu já fiz como deputado. Eu envolvia os sindicatos com as escolas, universidade, setor produtivo e cidadão comum. Da outra vez que fui presidente do tribunal, também levei-o a fazer uma peregrinação nas cidades, secretarias, corporações, autarquias, universidades, escolas. Agora, estamos trazendo, juntamente com a Escola de Contas, os estudantes aqui para dentro para mostrar o que é ser um conselheiro, um cidadão.

Como vai funcionar o acordo de cooperação técnica com o Ministério da Justiça para fiscalização de obras via satélite?

Estive com o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e firmamos esse acordo, que é um exemplo para o Brasil. Ele traz imagens nítidas e atuais para o monitoramento das obras. Isso facilita muito o trabalho dos auditores. Eles não vão deixar de comparecer, mas vão poder adiantar o trabalho. Minha visão é de um tribunal fisicamente presente.

De que forma a inteligência artificial é usada nos processos do tribunal?

A inteligência artificial gera informações em segundos que o ser humano não gera em meses. É útil para pesquisa, confrontamento de informações, mitigação, fazendo com que o tribunal trabalhe com mais rapidez. A atuação humana não será dispensada, não tem jeito. Na hora de se decidir, o auditor que examinou vai fazer um pente-fino para ver se tem alguma incorreção, até porque a inteligência artificial não contempla tudo. Temos o ADA, que é uma ferramenta de inteligência que faz análise dos processos e permite o acompanhamento interno e externo do cumprimento das decisões. Temos o SisEditais, que analisa os dados de editais de licitação; o Oráculo, que é um chatbot que fornece respostas sobre normativos, procedimentos internos e outros dados essenciais. Por fim, temos o ChatTCDF, um assistente virtual baseado na IA Generativa, similar ao ChatGPT. Estamos implementando aqui também um projeto de linguagem simples. Queremos o tribunal falando em uma linguagem que o povo compreenda, evitando o linguajar rebuscado. Estamos mesclando esse projeto com o ChatTCDF para que as decisões já saiam do tribunal em uma linguagem menos técnica, que qualquer pessoa entenda.

Como está se dando o programa de aproximação com gestores que o senhor propôs para essa gestão?

Já temos uma agenda, a ideia é visitar todas as secretarias, administrações e corporações. Ao mesmo tempo, vamos visitar também a sociedade, escolas, conversar com jovens, mostrar que é possível um cidadão comum virar um empresário, um técnico, um cientista, é só ter foco. Eu trabalhei como servente de limpeza, ninguém pagou faculdade para mim, ninguém arrumou emprego para mim. Vim de Jaçanã, no Rio Grande do Norte, e cheguei onde cheguei. Em todas as visitas, vai uma equipe de auditores e técnicos. Eles mostram como funcionam as fiscalizações, tiram dúvidas dos gestores, mostram os principais erros, mostram como o tribunal atua. O resultado é introduzir mentalidade nova, cultura nova e compreensão cidadã. Democracia é o valor maior que nós temos. É importante tirar a toga e conversar como os comuns, com respeito, inaugurar um pensamento novo de inclusão social e cultural, fomentar políticas que tornem o homem o mais cidadão possível. É importante compreender o limite que a lei impõe para a convivência harmônica. Na nossa liturgia administrativa, vamos privilegiar mais pedagogia, mais orientação do que punição.

Há muitos desafios a serem superados na saúde pública do DF. Há um deficit de agentes de saúde, entre outros problemas. O tribunal está monitorando essa questão de perto?

O tribunal sempre respeita o gestor. É bom que se diga que é preciso que haja uma motivação muito forte para o tribunal usar sua força legal para impor. A gente precisa mostrar a carência para eles dizerem se têm ou não orçamento, se têm ou não como contratar ou como fiscalizar as atividades de cada um. Só sabemos que, hoje, o custo é altíssimo. É preciso compatibilizar esse custo com a entrega ao cidadão. As reclamações são muito grandes. Recebemos ligações de pessoas reclamando que não estão conseguindo ter acesso à saúde. Temos filas quilométricas de anos para cirurgias. Vejo que há um problema estrutural de saúde. Por isso, estou indo aos órgãos e entidades para sentir o que está acontecendo. São questões que me atormentam, porque o cidadão que não pode pagar é o que menos tem. São quase R$ 15 bilhões de gastos com a saúde. Precisamos ajudar o governo a encontrar soluções. No ano passado, o tribunal determinou que a Secretaria de Saúde apresentasse um cronograma de nomeação dos agentes de vigilância, porque teve uma auditoria operacional do tribunal sobre a atenção primária à saúde que revelou que o número de agentes de vigilância estava muito abaixo do necessário.

Como o tribunal monitora a questão da mobilidade urbana no DF?

Eu creio que com o orçamento disponível dá para fazer muito ainda pela mobilidade no DF. Havia uma Parceria Público-Privada (PPP) para ampliar as estações de metrô com um montante de R$ 2,5 bilhões e a coisa não andou. Em julho do ano passado, o tribunal avaliou, viu algumas irregularidades e deu prazo para a Secretaria de Mobilidade responder se havia interesse em continuar a parceria, mas a pasta pediu que o tribunal suspendesse o processo por tempo indeterminado. O tribunal tem fiscalizado também o transporte escolar, por meio de auditorias, que revelaram situação precária. Há uma precariedade no transporte urbano geral com relação à superlotação, horários etc. É necessária a atuação do tribunal e do gestor da área para lidar com esse problema.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 25/05/2025

» Campo da Esperança

Adauto de Oliveira Ramos, 88 anos
Antoinette Nzi Hongo Motsoko, 64 anos
Carlos Alberto Pereira, 68 anos
Francisco Carlos de Sousa Carvalho, 66 anos
Francisco da Rocha Nunes, 62 anos
Genesi Mendes, 86 anos
Juvenal Moura, 78 anos
Luiz Caetano Mezzaroba, 96 anos
Maria Alice Barbosa Pereira, 78 anos
Maria Borges Pinheiro, 78 anos
Maria Madalena Gonçalves de Oliveira, 97 anos
Maria Valdecimarques de Oliveira, 77 anos
Marília da Silva Batista, menos de 1 ano
Niraci Araújo de Castro, 92 anos
Oscarina Maria de Almeida, 92 anos
Paulo Ferro Costa Filho, 72 anos
Pedro Lina Rita da Mota Oliveira, 72 anos
Venina Correa de Castro, 93 anos

» Taguatinga

Aluizio da Costa Le, 69 anos
Antonio de Matos Lima, 75 anos
Benicia Alves da Trindade, 93 anos
Ernestina Pereira das Virgens, 69 anos
Getúlio Tavares da Luz, 83 anos
Laurimar Nunes Cordero, 68 anos
Maristela Fradique Mourão, 54 anos
Matheus Ferreira Cavalcanti, 26 anos
Pedro Henrique Lopes dos Santos, 19 anos
Raimundo José Lisboa Junior, 60 anos
Raimundo Rosa Filho, 78 anos

» Gama

Assis Paz Bezerra, 97 anos
Divino Pinto da Cunha, 78 anos
Elizete Odília de Andrade Gerônimo, 83 anos
Emidio Saraiva Bezerra, 71 anos
João Batista Rodrigues de Farias, 78 anos
José Luis de Sousa, 84 anos
Maria Florina Santos, 87 anos
Maria Godiva do Carmo de Amorim, 96 anos
Walter Vaine da Silva, 62 anos

» Planaltina

José Lio Amorim de Deus, 54 anos
Maria Aparecida Barbosa Batista, 54 anos

» Sobradinho

José Carlos Caetano Arquejada, 73 anos
José Pereira dos Santos, 85 anos

» Jardim Metropolitano

Irene dos Santos Silva, 76 anos
Antonio Pereira Melo, 83 anos
Eustaquio Lopes, 78 anos (Cremação)

Eufrázio

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



O destino embaralha as cartas e nós jogamos,
Arthur Schopenhauer

Fellipe Sampaio /STF



Cadu Gomes/VPR



Dia da Indústria com palestra de Barroso sobre IA e painel geopolítico com Alckmin

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) realiza hoje, na sede da entidade em Brasília, a comemoração do Dia da Indústria. A programação terá palestra do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, sobre a regulamentação da inteligência artificial (IA) no país, sob a perspectiva jurídica, e seus impactos para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. Um painel vai debater a política industrial e o contexto geopolítico, com a participação do vice-presidente e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, e do advogado-geral da União, Jorge Messias.

Fomento ao setor automotivo

O evento contará com o anúncio de recursos para a nova chamada do Programa Mover, de fomento ao setor automotivo, por meio de parceria entre o MDIC e Senai (Embrapii). O programa será tema de painel, com participação do presidente da CNI, Ricardo Alban.

Ordem do Mérito

Para encerrar o evento, haverá a cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Industrial, que reconhece a contribuição de empresários e de autoridades ao desenvolvimento da indústria.

Festas juninas: otimismo entre lojistas e alta adesão dos consumidores

Reprodução



A maioria dos comerciantes do Distrito Federal (77%) declarou estar otimista com as vendas para o São João de 2025, prevendo crescimento em relação ao ano anterior. Outros 20% esperam vendas no mesmo patamar, enquanto apenas 3% relataram temer uma queda. Entre aqueles que projetam aumento, 64,9% estimaram expansão de até 10% no volume comercializado. Os dados são da pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio-DF. A intenção de participação dos consumidores também chamou a atenção, alcançando 94,9% este ano. Quanto à frequência, 42,41% do público informaram que irão a duas festas juninas; e 26,58% declararam que participarão de três comemorações.

Ao ar livre, igrejas e escolas

As festividades ao ar livre lideraram as preferências, sendo mencionadas por 39,74% dos participantes. Em seguida, apareceram as tradicionais festas em igrejas, paróquias e escolas, citadas por 32,69%, e os shows ou festas privadas, que reuniram 17,31% das intenções.

Média de gastos

No orçamento destinado a roupas e adereços para a temporada, 49,37% dos consumidores reservaram entre R$ 101 e R$ 200. Quem destinou até R$ 100 representa 41,77% do público geral, enquanto 8,86% planejam gastar entre R$ 201 e R$ 300.

Empregos temporários

"As festas juninas movimentam uma ampla cadeia econômica, que vai do varejo e atacado ao setor de eventos, gastronomia, cultura, escolas, igrejas e até ambientes de trabalho. No calendário do Distrito Federal, são tantas que, devido ao grande número de eventos, estendem-se até julho. Esse movimento aquece as vendas e amplia a oferta de empregos temporários em diversos setores", avalia o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Crédito para empresas fica mais caro

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) criticou de forma contundente a decisão do governo federal de elevar, por decreto, a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A tomada de crédito por pessoa jurídica — empresas — também passa a ter custo maior, incluindo para MEIs (Microempreeendedor Individual). O teto de IOF de operações de crédito por empresas passa de 1,88% ao ano para 3,95% ao ano. No caso de empresas do Simples, a cobrança passa de 0,88% ao ano para 1,95% ao ano.

"Penalizar o setor produtivo"

"A medida compromete o ambiente de negócios, gera insegurança jurídica e dificulta ainda mais o acesso ao crédito, especialmente para micro, pequenas e médias empresas. Ao penalizar o setor produtivo, o governo desestimula investimentos, agrava o custo do capital e impacta negativamente o crescimento econômico", assinalou em nota oficial a CACB.

Conferência Nacional destaca projeto voltado ao empreendedorismo climático



Durante a 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, realizada neste mês, em Brasília, o projeto Empreender Clima foi apresentado como uma das principais iniciativas voltadas ao enfrentamento da crise climática no Brasil. Participam da elaboração do projeto OEI, Sebrae, BNDES e o Ministério do Empreendedorismo. A iniciativa tem como objetivo impulsionar o empreendedorismo climático no país, oferecendo capacitação, ferramentas e acesso a recursos para que pequenos negócios possam transformar desafios ambientais em oportunidades de impacto positivo no clima.

Financiamento verde

Uma plataforma vai reunir conteúdos sobre práticas sustentáveis, como gestão de resíduos, economia circular e transição energética, além de facilitar o acesso a financiamentos verdes.

***PODCAST DO* CORREIO /** Consultora Unesco Cristiane Parente e Maíra Moraes, da MultiRio, falam sobre educação midiática e regulação das redes sociais

"Sociedade precisa escutar crianças e adolescentes"

» GABRIEL BOTELHO

Correio Braziliense



Cristiane e Maíra avaliam que o digital traz falsa sensação de segurança

"Infelizmente algumas coisas não mudaram ainda, porque a gente continua numa sociedade muito adulto-cêntrica, que ainda escuta muito pouco crianças e adolescentes." A avaliação é da consultora da Unesco em Educação e Comunicação Cristiane Parente. Ao lado de Maíra Moraes, diretora-presidente da MultiRio, ela comentou, no *Podcast do* **Correio**, sobre a importância da educação midiática para crianças e adolescentes. Em entrevista às jornalistas Mariana Niederauer e Sibele Negromonte, também falaram sobre documentário especial, que teve pré-lançamento na sexta-feira, em Brasília, para celebrar os 21 anos da 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes.

Há, na avaliação das convidadas, uma dificuldade por parte da juventude em processos de aprendizagem. O excesso de telas, o uso precoce das redes sociais e a diminuição de conteúdo educativo voltado a esse público na televisão aberta são alguns dos entraves. "Se você olhar hoje para a TV aberta brasileira, o que é que tem para criança? Adolescente, então, menos ainda. Esses programas infantis foram se acabando. A gente tem a TV pública que ainda salva, mas a TV comercial aberta, ela não tem. Esqueceu esse público", assinala Cristiane.

Dados apresentados no EduMídia, evento internacional de educação midiática, que ocorreu em Brasília entre a última quinta e sexta-feira, mostram que mais de 80% das crianças entre 6 e 8 anos no Brasil estão conectadas à internet. De acordo com as entrevistadas, a situação, apesar de também possuir pontos positivos, pode trazer fortes impactos para a sociedade.

"Eu acho que cresceu esse envolvimento da criança e do adolescente com a mídia. Estão ocupando cada vez mais espaços. O próprio documentário fala sobre isso, elas cobraram esses espaços. Antes, ficavam num quarto, mas sempre com um computador. Hoje, é mais com o celular. E isso impacta também a forma de você usar esses dispositivos, a relação com as pessoas", adiciona Maíra.



Confira o podcast apontando a câmera do celular

Há, também, outras questões relacionadas à segurança. Um ponto importante é a proibição do uso de celulares nas salas de aula. A manobra, além de restaurar o foco do aluno, contribui para dar ênfase à autoridade do professor no local de estudo. "É uma forma de resguardar uma autonomia, um protagonismo desse profissional de educação", analisa Cristiane.

As famílias também estão presentes nesse assunto. Na tentativa de deixar os filhos longe dos riscos das ruas, acabam por trazê-los para mais perto dos perigos das redes. "O digital traz uma falsa sensação de que meu filho está mais seguro em casa", avalia Maíra.

A dupla também comentou sobre o documentário *4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes — 20 anos depois*. Em 2004, o Rio de Janeiro foi escolhido como a capital mundial da mídia. Já naquela época, o debate girava em torno do forte consumo de crianças e adolescentes diante de formatos de mídia.

"A gente avançou, amadureceu a discussão, mas ela já perpassa, de certa forma, a humanidade. É algo que já existia. Desde o rádio, temos discutido essas influências da mídia em relação ao comportamento, ao consumo, à sociedade. Fechamos os olhos para essas crianças e adolescentes, e é importante colocá-las como protagonistas da discussão e da construção de um pensamento crítico sobre quem elas são", ressalta Maíra.

Foto: Bruno Salgado

DIAS 30 E 31 DE MAIO
DECK NORTE

WAKE BOARD
BRASILIENSE

APOIO:
Secretaria de Esporte e Lazer
GDF
Corona
Correio Braziliense

REALIZAÇÃO: Abw

BEBA COM MODERAÇÃO.

Eufrázio

Consumidor Direito + Grita

Os pagamentos realizados de forma digital facilitaram a vida da maioria da população, no entanto, quem usa dinheiro acaba ficando de fora e, muitas vezes, é impedido de adquirir um produto na loja

Pagamento à moda antiga: ainda posso utilizar dinheiro em espécie?

» BÁRBARA XAVIER*



Na era dos pagamentos instantâneos, do QR Code e do cartões digitais, mais de 170 milhões de brasileiros não têm acesso à internet no país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa parcela significativa da população enfrenta dificuldades para realizar o mais básico dos direitos: o de comprar. Com a recusa de alguns estabelecimentos em aceitar dinheiro vivo, histórias de exclusão e constrangimento têm aparecido.

Maria das Dores Santos, 62 anos, moradora de Ceilândia, viveu na pele essa realidade. "Entrei com minhas moedas e o atendente disse que só aceitavam pagamento por Pix ou por cartão. Quando expliquei que não sabia usar essas coisas, ele me mandou embora. Eu me senti humilhada", conta. O episódio aconteceu em uma padaria da região. Maria é alfabetizada, mas como milhões de brasileiros, encontra dificuldades para lidar com tecnologias digitais.

Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2024, 60% dos analfabetos funcionais têm baixo desempenho em tarefas digitais, como pagar boletos, fazer transferências ou preencher formulários on-line. No Distrito Federal, onde a taxa de analfabetismo é a menor do país (1,7%), a exclusão digital continua sendo um obstáculo. Apenas 23% dos brasilienses, entre 15 e 64 anos, têm alto nível de habilidades digitais.

Recusar pagamento em moeda corrente é proibido pelo artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), que veda práticas abusivas, e pelo artigo 43 da Lei de Contravenções Penais. O comerciante pode até ter preferência por meios eletrônicos, mas não pode impor que o consumidor pague dessa forma.

Em situações excepcionais,como ameaças à segurança ou falta de troco, o estabelecimento pode adotar medidas preventivas. No entanto, isso precisa ser comunicado com antecedência e de forma clara. O desconforto com o manuseio de dinheiro não justifica a recusa do pagamento em cédulas.

O ambulante José Carlos Silveira, 58, confirma o outro lado da moeda: "Já perdi vendas por não aceitar Pix. Não tenho celular moderno e não sei mexer com essas coisas. Me sinto deixado de lado." Após passar pela situação de perder vendas, José teve que adicionar mais um funcionário, alguém que ficasse responsável por realizar as transações digitais.

Exclusão digital

O avanço da tecnologia é inevitável e, em muitos casos, positivo. O Pix, por exemplo, reduziu taxas bancárias e tornou o dinheiro mais ágil. Mas quando essa modernização é imposta, ela acaba discriminando algumas pessoas, seja por classe social, por etarismo, seja por qualquer outro preconceito existente. "Não podemos olhar só com os olhos de quem vive na capital e está sempre on-line. É preciso ver os rincões do país, onde o celular nem sempre pega e o banco mais próximo fica a quilômetros de distância", alerta Diogo Villela Barboza, advogado especialista em direito do consumidor.

A digitalização é um caminho sem volta, mas não pode deixar ninguém para trás. Garantir o direito ao pagamento em espécie é também garantir acesso à dignidade, à cidadania e à economia. Não se trata de andar para trás, mas de andar junto. O progresso precisa ser inclusivo — ou não será progresso de verdade.

Mesmo os analfabetos digitais estão presentes no mundo das redes. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Digital (Inaf), 86% desse grupo de brasileiros utilizam o WhatsApp, enquanto 72% são usuários do Facebook. No entanto, esses públicos podem encontrar dificuldades para discernir conteúdos e interpretar informações, além da propensão para compartilhar dados falsos ou manipulados.

Combate

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), lançou uma campanha de conscientização para lembrar que o pagamento em espécie é um direito do consumidor. A ação também busca orientar comerciantes sobre as implicações legais da recusa ao dinheiro físico. Em nota, a Senacon afirmou que "a modernização dos pagamentos não pode ser usada como justificativa para práticas discriminatórias ou excludentes".

Para reverter esse cenário, é preciso investir em educação digital desde cedo. Ações como o programa Alfaletrando, do GDF, e o fortalecimento da EJA (Educação de Jovens e Adultos) são passos importantes, mas ainda insuficientes diante do desafio. É necessário que escolas, governos e a sociedade civil atuem juntos para garantir que o digital não seja uma barreira. A tecnologia deve ser uma ferramenta de cidadania, e não um filtro de exclusão.

Para que o analfabetismo digital seja evitado, as escolas podem implementar projetos pedagógicos que vão além de conteúdos deslocados da realidade cotidiana dos estudantes ou do estímulo a uma aprendizagem decorada. O ambiente escolar que ensina o jovem a opinar e aplicar os conceitos estudados em situações reais ajuda na formação de adultos autodidatas.

O Governo do Distrito Federal lançou o programa Alfaletrando, focado na alfabetização de crianças até os 7 anos e na recomposição das aprendizagens de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental . Além disso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece oportunidades para adultos que desejam retomar os estudos e adquirir habilidades digitais.

É importante recordar que a discussão vai além do meio de pagamento. Trata-se de uma questão de cidadania e igualdade. A Constituição Federal garante a todos os brasileiros o direito à inclusão social e econômica. O futuro pode ser digital, mas precisa ser construído com pontes, e não com barreiras.

*** Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

Dicas

O que fazer se recusarem seu dinheiro?

» Se necessário, procure assistência jurídica para acionar o estabelecimento judicialmente.

» Registre a ocorrência no Procon de sua região. A prática pode ser considerada abusiva e discriminatória.

» Procure a Delegacia do Consumidor (Decon) e relate o fato. Recusar dinheiro pode configurar infração penal.

» Guarde fotos, vídeos e tente conseguir testemunhas.



Entrei com minhas moedas e o atendente disse que só aceitavam pagamento por Pix ou por cartão. Quando expliquei que não sabia usar essas coisas, ele me mandou embora. Eu me senti humilhada"

Maria das Dores Santos, *Ceilândia*



Não podemos olhar só com os olhos de quem vive na capital e está sempre on-line. É preciso ver os rincões do país, onde o celular nem sempre pega e o banco mais próximo fica a quilômetros de distância"

Diogo Villela Barboza, *advogado especialista em direito do consumidor.*

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Eufrázio

SOLIDARIEDADE / Campanhas de agasalho começam em diversos lugares no DF. O inverno inicia em junho, mas as temperaturas baixas castigam mais cedo as pessoas que não têm roupas de frio

Aquecer o corpo e o coração

» LEONARDO RODRIGUES*

Com baixas temperaturas e chuvas ocasionais, a capital federal sente o gosto do que será o inverno deste ano. A média dos termômetros nessa temporada será de 12ºC a 15ºC, com o vento diminuindo a sensação térmica. Já é possível encontrar brasilienses saindo de casa com blusas de frio, casacos acolchoados e gorros. Mas muita gente não tem condições financeiras para comprá-los e organizações se mobilizam para ajudá-las, entre elas, a Editora da UnB e a ONG da Rua.

A Campanha do Agasalho de 2025 da Editora UnB foi antecipada. A iniciativa conta com pontos de coleta em todos os câmpus e vai até a próxima sexta-feira. No câmpus Darcy Ribeiro, nos seguintes locais: Livraria UnB, ICC Norte e ICC Sul, Reitoria, Biblioteca Central, Restaurante Universitário (RU), Prefeitura do Câmpus, Faculdade de Direito, Instituto de Biologia, Decanato de Assuntos Comunitários, Secretaria de Administração Acadêmica e Banco do Brasil.

A Unidade Acadêmica e a Unidade de Ensino e Docência são áreas de despacho dos agasalhos no prédio do Gama. Já nos institutos de Planaltina e Ceilândia, apenas as unidades de ensino estão disponíveis para a doação. No primeiro ano de campanha, em 2019, foram arrecadadas 457 peças de roupas. Em 2022, foram 521 mudas; em 2023, 651; e a do último ano, 216 — um número menor devido à mobilização nacional para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Viviane é gerente de loja da Livraria da UnB, um dos pontos de coleta

Material cedido ao Correio



ONG da Rua fará sua mobilização de 30 de maio a 30 de junho

Leonardo Rodrigues/CB/D.A.Press



Na Editora UnB, Sofia Rosa é a diretora do tradicional projeto

Doação e divulgação

Sofia Rosa é a diretora do projeto. Ela relata que a edição deste ano é a quinta realizada e o objetivo continua sendo o mesmo desde a primeira vez. "É o mesmo propósito: sensibilizar a comunidade quanto à questão do frio para quem se encontra em condição de vulnerabilidade social, além de contribuir com o trabalho de instituições beneficentes", esclareceu.

A diretora ainda diz que sempre tenta distribuir a arrecadação entre pelo menos três instituições. Também procuram instituições que sejam menos conhecidas e mais distantes do centro, pois elas acabam recebendo menos recursos, de acordo com Sofia Rosa. "A sensação é realmente prazerosa e recompensadora, porque como a gente tem essa preocupação de procurar instituições que são um pouco mais afastadas. Elas recebem com muita felicidade a doação porque não costumam receber muito apoio", completou.

Para aqueles que quiserem ajudar, Sofia fala que a divulgação é tão importante quanto a doação em si. Afinal, quanto mais pessoas cientes sobre a campanha, maior a arrecadação. "Após o fim da campanha, nós continuamos a receber itens na Livraria da Editora UnB, localizada próxima ao Restaurante Universitário (RU), que serão destinados à próxima campanha. Além disso, em setembro realizamos a Campanha do Dia das Crianças para arrecadar brinquedos e livros infantis que também são destinados a instituições beneficentes", concluiu.

Viviane Pereira dos Santos, 46 anos, é gerente de loja da Livraria da UnB, um dos pontos de coleta. "A sociedade, na verdade, despreza e não tem um conforto com esse pessoal, então é mais gratificante ainda poder ajudar quando tem um ponto de coleta no nosso trabalho", destacou. "A gente pensou que poderia juntar o útil com o agradável, porque, por aqui, passam mais de 20 mil pessoas. Tendo esse ponto de vista, a gente pode passar para os demais".

O mínimo necessário

Se uma campanha está acabando, outra toma o seu lugar. Os integrantes da ONG da Rua iniciarão suas atividades de arrecadação em 30 de maio, com término em 30 de junho. "O nosso principal objetivo para a Campanha de Agasalho no ano de 2025 é, para além de levar cobertores, atender outras necessidades das pessoas em situação de rua no DF, principalmente na região da Asa Norte. Além disso, pretendemos fornecer um kit com cobertores, casacos, meias, cachecois e itens de higiene para que seja possível passar minimamente pela temporada de frio.", enfatizou a presidente da ONG, Anna Carolina dos Santos de Sant'Anna.

A estudante de 22 anos e moradora de Águas Claras revela que a campanha deste ano já está bem encaminhada. "Buscaremos alcançar, primariamente, a comunidade que auxiliamos, as pessoas em situação de rua que estão localizadas na região da Colina na Asa Norte, que são em torno de 200 pessoas", complementou.

Anna Carolina complementa que, para aqueles que se sentirem tocados pelo projeto e quiserem contribuir, olhem a qualidade das peças entregues. "Sempre pedimos roupas em bom estado. Podem ser roupas masculinas, femininas, infantis, além de sapatos e itens de higiene. Pedimos que estejam sem furos, sem manchas e em boa condição de uso", finalizou.

Os principais pontos de coleta da ONG da Rua estão no Guará, Cruzeiro, Águas Claras, Asa Norte, Asa Sul, Paranoá, Taguatinga, Samambaia, Sudoeste, Park Way, Universidade de Brasília, Lago Sul e Gama. Para aqueles que quiserem fazer uma doação, é só entrar em contato pelo Instagram *@ongdarua* ou mandar mensagem no telefone da Anna Carolina: (61) 98193-9398.

De acordo com o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Olívio Bahia, esse período seco de agora favorece a queda da temperatura. "Durante a tarde, a temperatura até sobe, mas não tanto como no verão. A campanha do agasalho vai ser comum nessa época do ano, sem precisar de fato esperar o inverno, porque o frio começou antes", afirmou.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Ministério da Cultura e BR PETROBRAS apresentam

A10

Stepan Nercessian
Claudio Lins
Patrícia França
Sylvia Massari
& GRANDE ELENCO

CHATÔ & OS DIÁRIOS ASSOCIADOS
100 anos de paixão

texto de Fernando Morais & Eduardo Bakr

direção de Tadeu Aguiar

11 DE JUNHO ÀS 16H E 20H EM BRASÍLIA
CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES
SALA PLANALTO

vendas: Ingresso Digital

Patrocínio: Lei Rouanet Incentivo a Projetos Culturais · CEMIG · MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
Promoção: Correio Braziliense · Diários Associados
Produção: Voglia
Patrocinador Oficial: BR PETROBRAS
Realização: Ministério da Cultura · Governo Federal BRASIL União e Reconstrução

Eufrázio

INFLUENCIADORA CONTA COMO TEM ENFRENTADO O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO. MENOPAUSA É UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS

Fotos: Reprodução



Da guerra à PAZ

» CARMEN SOUZA
» SIBELE NEGROMONTE

Cris Guerra passou a ter projeção nacional no início dos anos 2000 com o blog *Hoje vou assim*, no qual postava diariamente o "look do dia". Ganhou voz ao contar a própria história: uma publicitária de Belo Horizonte apaixonada pela escrita que se viu viúva a dois meses de parir o único filho, Francisco. Tornou-se escritora e, depois dos 50 anos, emprestou a sua fala para também combater o etarismo. Mais que isso: cansada de "guerrear demais", deixou de ser Cris Guerra para se tornar Cris Pàz. Ela é a convidada do terceiro episódio do podcast *podEnvelhecer*, e às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte falou sobre envelhecimento, preconceito, machismo, luto, menopausa e muito mais. "Costumo dizer que o etarismo nada mais é do que um prolongamento do machismo", resume a escritora. Confira trechos da entrevista.

Você foi uma das primeiras influenciadoras brasileiras de visibilidade. Nesse período, se reinventou várias vezes. Como é envelhecer diante dos holofotes?

Eu sempre falei sobre a minha vida, sobre assuntos que me tocavam. Então, quando eu fui chegando aos 50, a partir dos 45, comecei a falar mais. E, aos 50, eu levei um susto, porque eu não me sentia com 50 anos. E, aí, entendi que a gente mitifica muito o envelhecimento. Comecei a me deparar com o meu próprio etarismo, que está dentro de mim, que é o mais difícil de combater.

E o etarismo dos outros? Como uma mulher que se mostra nas redes, você acaba virando alvo. Como lida com isso?

Costumo dizer que o etarismo nada mais é do que um prolongamento do machismo. A gente já tem tantas exigências em relação a nós. Nunca estamos suficientes, mesmo aquela pessoa que tenta se encaixar no padrão — aí, o padrão muda. É um sistema muito cruel. E, no caso do envelhecimento, é muito pior. Se a gente vê os homens, no cinema ou na vida real, pensa: 'como ele está charmoso'; 'cabelo branco, que lindo'; 'essa barriga está charmosa'. No homem, tudo é perdoado, a barriguinha, o cabelo branco. E na mulher, nada é. Essa é a lógica. Mas se eu pegar como isso aconteceu na minha vida, talvez eu esteja mais preparada para ser mais livre durante o envelhecimento porque eu precisei me libertar de algumas coisas muito cedo. Eu era muito criticada em casa, então, me sentia inadequada em tudo. Um dia me libertei, (falei) vou cortar o cabelo, vou ser diferente. Ser diferente não é ruim. Então, acho que eu fui fazendo as pazes e ficando um pouco mais livre e corajosa. Claro que eu vejo isso retroativamente, não foi um planejamento estratégico. Mas isso também me dá uma permissão para ficar mais tranquila durante o envelhecimento. Trazer o cabelo branco, que eu usei durante quase quatro anos, foi mais tranquilo. É claro que eu tenho os meus conflitos, minhas questões de autoestima. Não sei se sou mais corajosa, mas sou mais topetuda para algumas coisas.

Qual é o impacto disso nas outras pessoas?

Isso acaba ajudando a autorizar outras mulheres. Eu fico feliz porque, quando eu falo sobre a minha vida, eu falo muito mais sobre minhas vulnerabilidades, e acho que são elas que fazem com que as pessoas se identifiquem comigo. E não olhar: 'ah, a Cris fez sucesso'. As pessoas olham para as vulnerabilidades, vão se identificando e entendendo que, com vulnerabilidades, dá para continuar seguindo. Claro que não é igual para todo o mundo. A gente tem que reconhecer o lugar de privilégio que a gente tem, que também é uma coisa que ao longo do tempo fui aprendendo. Mas é claro que a gente precisa lutar pelos nossos direitos, porque não é todo o mundo que consegue quebrar barreiras. Eu brinco que quebrei os paradigmas porque senão eles me quebravam. Eu fui indo e deu certo. Mas isso não é uma fórmula.

Como os momentos mais difíceis, como ter ficado viúva grávida, influenciaram nesse processo?

A minha vida se resume a uma briga com o tempo. É como se o tempo sempre corresse de mim. Acho absurdo uma pessoa conseguir ficar viúva grávida, né? É uma subversão do tempo absurda. Minha avó também tem essa história. A minha mãe tem a mesma história do meu filho. Mas, antes disso, eu também me sentia como se eu estivesse sempre no tempo errado. Na minha casa, eu era nova demais, por isso que o envelhecimento, talvez, tenha me impactado tanto. Como assim, eu era a mais nova e agora eu tenho 50 anos? Agora eu tenho 54



Aponte a câmera do celular e assista ao podcast



Costumo dizer que o etarismo nada mais é do que um prolongamento do machismo. No homem, tudo é perdoado, a barriguinha, o cabelo branco. E na mulher, nada é"



Envelhecer é enfrentar cada vez mais lutos. É o luto da menopausa, do filho que cresce e vai para longe, dos amigos, das pessoas que a gente vai perdendo"

e, muitas vezes, sou mais velha do que muitas pessoas com as quais eu convivo. Como é isso? Eu estou sempre fora do lugar? E me tornar uma mulher viúva na gravidez, de ser mãe tendo perdido um grande amor, de viver uma alegria e uma tristeza, a despeito de todo esse sofrimento, também me trouxeram muito aprendizado para falar: 'gente, a vida é difícil mesmo'. A vida é difícil para cada um de forma diferente. Cada um tem uma história. E se apossar da nossa história é muito poderoso, porque a gente começa a ficar mais potente pra viver a partir de então. A minha viuvez durante a gravidez me transformou muito. Então, esses sofrimentos, na verdade, foram grandes escolas. Meu filho hoje está com 18 anos e eu já me casei várias vezes, já tive todos os estados civis.

O envelhecimento também traz uma proximidade com o luto. E o etarismo está muito ligado a uma resistência em lidar com o fim das coisas...

É uma série de lutos que você vai enfrentar, é mais uma carga para se levar nesse processo. A gente, que sempre cuidou de todo o mundo, se vê muito sozinha. A menopausa é uma espécie de luto, né? A adolescência é o mundo se abrindo, quando a gente fica menstruada, agora eu posso ter filho, vou me casar. Foi assim que a gente aprendeu. E a menopausa é o contrário: não posso mais engravidar, não tenho mais utilidade para a sociedade. Em 2023, tive que tirar o útero porque não conseguia fazer reposição hormonal, porque tinha um sangramento uterino. Isso me ajudou no meu bem-estar. E é maravilhoso. Você não guarda a embalagem depois que você ganha um presente. Francisco já veio, sou muito grata ao meu útero, ele já cumpriu a função dele. A gente precisa ressignificar as coisas, mas isso não significa romantizar. Porque, sim, envelhecer é enfrentar cada vez mais lutos. É o luto da menopausa, do filho que cresce e vai para longe, dos amigos, das pessoas que a gente vai perdendo. Não vai doer menos, o que acontece é que a gente está mais preparada para lidar com essa dor. Eu falo que, cada vez que uma pessoa que eu gosto morre, eu não choro só por ela, eu choro por ela e por todas as minhas dores. E acho que isso é positivo, que bom que eu estou chorando. A vida é cheia de tristezas, mas o envelhecimento traz uma coisa muito legal, que é quando parece que você aprende a viver.

O que diria para as mulheres que estão entrando agora na menopausa?

É importante procurar um médico ou uma médica que esteja atualizado sobre a menopausa. Até outro dia, ninguém estudava a menopausa. Em 1962, uma mulher entrava na menopausa, em média, aos 57 anos e tinha uma expectativa de vida de 59. A menopausa era o fim da vida. Hoje, a gente entra na menopausa, em média, aos 51 e vive até os 80. A gente precisa cuidar da nossa saúde. Eu tenho me cuidado muito mais do que me cuidei a vida toda. Mas tudo dentro de um certo equilíbrio, porque senão a vida fica muito chata. Costumo brincar que a gente come uma maçã por dia para viver mais, mas o chato é que você vai ter que viver mais anos para comer mais maçã todo o dia.

A menopausa foi também quando a guerra virou paz?

Engraçado, não foi uma coisa pensada, mas, se você olhar para trás, é daí que veio. Na psicanálise, eu comecei a entender que Cris Guerra, meu nome de batismo, que eu adoro, que era o nome do meu pai e tal…, (parece) que eu estou sempre de farda. Eu perdi minha mãe aos 24, meu pai aos 31, me casei, tive dois abortos, me separei, aí comecei a namorar de novo, encontrei o homem da minha vida, engravidei sem querer, fiquei superfeliz e, quando eu tinha sete meses de gravidez, ele morreu. Poxa, são muitas guerras. Chegou uma hora que eu falei, estou cansada de pegar o limão e fazer uma limonada, uma batida de limão, uma torta de limão, eu não sou fábrica de limonada. E aí eu comecei a pensar no significado da palavra guerra e falei, vou procurar uma numeróloga… E aí eu coloquei o Pàz no meu nome. Então, o meu nome ficou totalmente equilibrado. Meu nome era Cristiana de Souza Guerra, hoje é Cristiana de Pàz de Souza Guerra. Existe um significado mesmo, a conquista da paz. Não sou de guerra, eu sou de paz. Quando precisar, eu vou guerrear, porque, às vezes, até para conquistar a paz você precisa fazer guerra. Mas acho que tem a ver com a pessoa que eu sou hoje, muito mais pacífica, o que o próprio envelhecimento traz.



Na bancada do podcast, Sibele Negromonte e Carmen Souza

Eufrázio

Correio Braziliense

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Real Madrid confirma Xabi Alonso

O Real Madrid confirmou, ontem, a contratação do técnico Xabi Alonso, vindo do Bayer Leverkusen, a partir de 1º de junho. O espanhol assinará, hoje, um vínculo válido pelas próximas três temporadas — até 30 de junho de 2028. Assim, Xabi Alonso estreará no comando do time merengue no Mundial de Clubes, nos Estados Unidos, no próximo mês. Na fase de grupos, o Real Madrid enfrentará o Al Hilal, no dia 18; o Pachuca (22); e o RB Salzburg (26).

SELEÇÃO Carletto assume o time nacional hoje e convocará pela primeira vez. Peso do treinador impacta casas de apostas, e o Brasil cresce como favorito na Copa-2026. Especialistas debatem a conexão do italiano com a cultura verde-amarela

A imagem de Ancelotti resplandece

MARCOS PAULO LIMA

Prepare-se! Vão passar pelo seu feed, a partir de hoje — e enquanto durar o contrato —, posts do técnico de futebol mais midiático do mundo. Não basta ser vitorioso e colecionar 31 títulos — cinco na Champions League e um em cada uma das cinco principais ligas nacionais da Europa (alemã, espanhola, francesa, inglesa e italiana). É preciso publicar, ganhar likes, compartilhamentos e viralizar no campo digital. Aos 65 anos, o italiano Carlo Ancelotti tem o Toque de Midas: assume marcas como Juventus, Milan, Chelsea, PSG, Everton, Bayern de Munique e Real Madrid, doma cartolas, gerencia astros, egos, vaidades, entrega taças, forja melhores do mundo e monetiza com os próprios feitos.

O novo técnico da Seleção Brasileira desembarcou no país para assumir hoje, às 15h, no Rio, a missão de levar o país ao hexa na Copa de 2026 ostentando 16,9 milhões de seguidores na conta pessoal (*@mrancelotti*) no Instagram. Não há outro treinador de futebol com tantos "followers" no mercado brasileiro nem internacional. O badalado Pep Guardiola (*@pepteam*) tem 8,5 milhões. A conta oficial da CBF exibe 17,7 milhões.

Somados, os técnicos da Série A do Campeonato Brasileiro têm 13,6 milhões de seguidores. Filipe Luís (Flamengo) lidera o ranking nacional com 6,5 milhões na contagem dos tempos de jogador e treinador. Logo atrás vêm Abel Ferreira (Palmeiras), com 1,7 milhão; Dorival Júnior (Corinthians), com 1,4 milhão; e Rogério Ceni (Bahia), com 1 milhão.

"Ancelotti é uma joia rara em termos de imagem. Em vez de ar técnico e retóricas bélicas, Carletto transita entre o discreto e acolhedor, transparecendo para o público ser próximo aos atletas e divertido, ao mesmo tempo em que passa tranquilidade e não disputa os holofotes com as estrelas do espetáculo", analisa ao **Correio** Alexandre Vasconcellos, gerente regional da Flashscore no Brasil, com experiência em marketing esportivo.

CEO da Heatmap, Renê Salviano se impressiona com o potencial da imagem de Carlo Ancelotti. "A força midiática é gigante assim porque estamos falando de um dos técnicos mais vencedores da história do futebol. Nos últimos anos, ele treinou times que são verdadeiras seleções, como Milan, PSG, Juventus, Bayern, Chelsea e Real Madrid. Os números o transformam em uma figura icônica e mundial que, agora, treinará a Seleção mais vencedora do mundo", diz o especialista em marketing esportivo.

O desafio de Carlo Ancelotti no Brasil é conquistar o coração da parcela pouco ou nada interessada em esportes e os bairristas desinteressados em futebol internacional. "Eu acho que ele precisará popularizar a imagem. Embora Carlo Ancelotti seja uma lenda no futebol europeu, a imagem ainda não está profundamente enraizada no imaginário popular brasileiro. Para além dos torcedores mais atentos ao futebol internacional, muitos brasileiros conhecem pouco sobre o estilo, a trajetória ou o carisma", adverte Bruno Brum, CMO da Agência End to End, especializada em conectar o torcedor à paixão e apresentar soluções de engajamento para o mercado esportivo.

Carlo Ancelotti é o quarto técnico estrangeiro em 111 anos de história da Seleção. Antes dele, passaram pelo cargo o português Jorge Gomes de Lima, o Joreca (1925); o uruguaio Ramon Platero (1944); e o argentino Filpo Núñez (1965).

O italiano é o primeiro importado a assumir a prancheta verde-amarela em seis décadas com a missão de quebrar outros dois paradigmas: o Brasil jamais ganhou a Copa com técnico estrangeiro e o Mundial jamais foi vencido por um um comandante estrangeiro. O austríaco Ernst Happel quase conseguiu com a Holanda, em 1978. A Laranja Mecânica perdeu o título para a Argentina, no Monumental de Núñez.

Ivan Martinho, professor de marketing esportivo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), alerta para a necessidade de criar vínculo entre Carlo Ancelotti e os brasileiros, um desafio semelhante ao de Pia Sundhage. A sueca comandou a Seleção feminina de 2019 a 2023, sofreu resistência e não ganhou a simpatia nacional.

"Ainda que a cultura do Brasil como país seja de receber bem estrangeiros no geral, e até celebrar ídolos de outras nacionalidades, como é o caso de Lewis Hamilton, em se tratando de uma posição de tamanha responsabilidade, a escolha da equipe técnica, uma dose de carisma, simpatia e busca de conexão com os hábitos locais farão muito bem à rápida adaptação", explica Ivan Martinho. A primeira entrevista coletiva, hoje, será em espanhol, mas Carlo Ancelotti deseja aprender a falar português o mais rapidamente possível.

Revolucionário ao contratar o técnico argentino Juan Pablo Vojvoda para o Fortaleza e mantê-lo no cargo há quatro anos e 22 dias, o CEO do Fortaleza, Marcelo Paz, aprova a aposta da CBF na competência e na imagem de Carlo Ancelotti. "O futebol de grande nível permite essa internacionalização. Os nossos principais jogadores atuam em clubes no exterior, e o futebol brasileiro vive um momento de grande presença de técnicos estrangeiros, acho que o maior da história. Todos que estão no futebol identificaram esse movimento e, por isso, a discussão é válida e cabível. Podemos, sim, abrir as portas para o desenvolvimento do futebol brasileiro e buscar a volta do protagonismo em nível mundial", defende.

Fábio Wolff alerta para a necessidade de Carlo Ancelotti se integrar à cultura nacional nas Eliminatórias para colher os frutos na Copa de 2026. "É fundamental que ele leia, estude bastante sobre a cultura e características do povo brasileiro. As chances de se comunicar de forma efetiva e ganhar a aceitação dos torcedores aumentarão bem", recomenda o sócio-diretor da Wolff Sports, especialista em marketing esportivo.

Efeito colateral

A estreia de Carlo Ancelotti no papel de técnico da Seleção mais vitoriosa do mundo será em 5 de junho, contra o Equador, em Guayaquil. Na sequência, terá pela frente o Paraguai, na Neo Química Arena, em São Paulo. O trabalho nem começou e impacta as casas de apostas nos palpites para a Copa do Mundo de 2026 no Canadá, nos Estados Unidos e no México.

Segundo algumas das principais casas de apostas, como Galera Bet, Odds&Scouts, 7K, Vera, Cassino e Casa de Apostas, agora, a Seleção ocupa o topo da lista como um dos grandes favoritos ao título. A França consta na segunda posição.

Os brasileiros lideram com odds médias de 6.60, seguidos pelos franceses (6.75). Na sequência, constam a Inglaterra (7.50) e as campeãs da Europa, Espanha (8.5), e da América do Sul, Argentina (9.0), detentora também da Copa do Mundo.

"Não se trata de termos um treinador brasileiro ou estrangeiro, mas de termos um treinador que, na última década, submeteu-se aos mais relevantes desafios e com provas dadas de ser capaz de os superar", argumenta Thiago Freitas, COO da Roc Nations Sports no Brasil, empresa de entretenimento norte-americana liderada pelo cantor Jay-Z.



Tá na área

Carlo Ancelotti desembarcou ontem à noite no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio, em um jato Global 7500 (Bombardier) alugado pela CBF. A aeronave partiu do aeroporto de Barajas, em Madri. Viajaram com ele a companheira, Mariann Barrena McClay; Chloe Victoria McClay (enteada), os auxiliares Paul Clement e Francesco Mauri, além de Diego Fernandes, empresário responsável pela negociação em nome do ex-presidente Ednaldo Rodrigues.

Serviço

Apresentação de Carlo Ancelotti e 1ª convocação
Quando: hoje
Onde: Hotel Grand Hyatt, na Barra da Tijuca (RJ)
Horário: 15h
Como ocorre: será erguido um palco de 30m, no qual Ancelotti vai falar. No lado oposto, um tablado com capacidade para 30 câmeras de tevê. São esperados 250 jornalistas credenciados para cobrir o evento, incluindo profissionais de diversos países.
Onde assistir: SporTV, ESPN, BandSports, CazeTV

Eufrázio

ESPORTES

TÊNIS DE MESA Na final do Mundial, Calderano perde para chinês e obtém vice inédito para o Brasil

Uma selfie para a história

Hugo Calderano (número 3 do mundo) chegou onde jamais qualquer mesa-tenista do Hemisfério Sul chegou. Ontem, o carioca de 28 anos disputou a final do Campeonato Mundial de tênis de mesa diante do chinês Wang Chuqin (número 2). A medalha de prata do brasileiro veio depois de derrota por 4 x 1.

Contando com apoio da torcida em Doha, Wang começou agressivo, anotando o primeiro ponto do jogo. Os dois rivais começaram apostando na velocidade, tendo de jogar mais afastados da mesa. Equilíbrio foi a palavra que definiu o primeiro set, que terminou em 12 x 10 para o chinês.

A segunda etapa definitivamente não seguiu o roteiro da anterior. Wang se saiu bem melhor, jogando pressão para cima de Calderano, que cometeu muitos erros de saque e ofereceu certa facilidade ao jogar mais ao centro da mesa. A parcial terminou em 11 x 2.

O brasileiro mudou de postura e começou bem o terceiro set, abrindo quatro pontos de vantagem. Mas o chinês foi um adversário perigoso, dificultando a administração de Calderano. A parcial fechou em 12 x 4 para o carioca, recolocando-o no jogo: 2 x 1 naquele momento.

Contando com sorte e erros do brasileiro, Wang dominou o quarto set. O placar foi tão cruel como na segunda parcial: 11 x 2 para o chinês, que precisou apenas vencer o set seguinte para ganhar o título inédito. Calderano até começou bem, vibrando bastante a cada ponto, mas não foi o suficiente para trazer o inédito título para o Brasil: 11 x 7 na etapa final.

"Claramente não consegui propor o meu melhor, faltou perna, faltou físico. O jogo de ontem (sábado) me esgotou", disse Calderano à CazéTV após o vice inédito. "Se tivesse conseguido vencer o primeiro set, poderia ter sido diferente, mas de qualquer jeito o jogo seria longo. Não estava em condições de ganhar de um cara desse nível, ele jogou em um nível altíssimo do início ao fim", completou.

"Sou muito agressivo e preciso muito da minha parte física. Os chineses são como máquinas, conseguem jogar nesse nível até dormindo. Não tive o que precisava para vencer", analisou.

"Sei o quão difícil é a concorrência e entendo a magnitude desse feito. Não vou parar por aqui, mas agora preciso de um descanso. É aceitar sofrer quando precisa. Espero continuar evoluindo e quero agradecer a todos pelo apoio", finalizou.

Eng Chin An/WTT



Hugo Calderano (E), o campeão Wang Chuqin e os medalhistas de bronze no pódio: confraternização após disputas intensas em Doha

BRASILEIRÃO

Flamengo vence Palmeiras no Allianz

No duelo das duas maiores potências do futebol brasileiro, o Flamengo foi até o Allianz Parque, ontem, e venceu o Palmeiras, por 2 x 0, em duelo válido pela 10ª rodada do Brasileirão. Arrascaeta, de pênalti, marcou o primeiro gol da vitória rubro-negra, no segundo tempo. No final do jogo, Ayrton Lucas ampliou o placar. Com o resultado, o alviverde segue com 22 pontos na liderança, mas vê o rubro-negro encostar, indo a 21, na segunda posição.

O Palmeiras poderia ter tido um destino diferente na partida, se tivesse aproveitado a melhor chance do começo do jogo. Aos 16 minutos do primeiro tempo, Piquerez bateu um pênalti marcado após toque de mão de Varela, mas acabou chutando mal e Rossi defendeu a cobrança. O primeiro tempo foi de poucas emoções, com os dois times cautelosos.

Na etapa final, o jogo ficou mais movimentado. Até que, aos 25 minutos, Arrascaeta sofreu pênalti de Murilo. O árbitro Ramon Abatti Abel inicialmente mandou seguir, mas foi chamado pelo VAR para rever o lance e assinalou a penalidade. Ao contrário do compatriota, Arrascaeta não desperdiçou e fez o oitavo gol no Brasileirão, isolando-se como artilheiro da competição.

No final do jogo, o Palmeiras se lançou ao ataque e deu espaço para o contra-ataque rubro-negro. Ayrton Lucas saiu na cara de Weverton e ampliou o placar. A nota negativa para o time rubro-negro ficou por conta de Gerson. O meia pisou de forma estranha no gramado sintético e deixou o jogo de maca no início do segundo tempo. Ele figura na pré-lista de Carlo Ancelotti para a convocação de hoje.

O resultado mantém a freguesia do Palmeiras para o Flamengo no Brasileirão. São oito anos sem vencer o rubro-negro no certame nacional, com sete vitórias e oito empates nesse período. O alviverde volta a campo na quarta-feira, às 21h30, contra o Sporting Cristal, pela Libertadores, no Allianz Parque. O jogo será a despedida do time diante da própria torcida antes do embarque para o Mundial de Clubes nos Estados Unidos.

O Flamengo encara o Deportivo Táchira, também na quarta-feira, às 21h30, no Maracanã. Enquanto os paulistas estão classificados e com a melhor campanha da fase de grupos, os cariocas ainda tentam garantir vaga no mata-mata.

Adriano Fones/Flamengo



Arrascaeta comandou a vitória rubro-negra: artilheiro com oito gols

CBF

Novo presidente estabelece prioridades

Eleito como novo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), na manhã de ontem, o dirigente Samir Xaud, de 41 anos, apresentou as prioridades para o mandato que vai até 2029. A primeira medida é a reformulação do calendário brasileiro, com a redução das datas reservadas para a disputa dos campeonatos estaduais.

"Assumo o compromisso de promover, entre outras medidas, a reorganização dos campeonatos estaduais para um calendário de no máximo 11 datas, sem comprometimento da qualidade e da sustentabilidade financeira dessas competições", disse o novo presidente, roraimense de Boa Vista, no primeiro discurso.

Houve uma divergência entre as datas do calendário dos estaduais apresentadas pelo presidente da CBF — no discurso e na entrevista coletiva aos jornalistas — e o comunicado da entidade. Ele mencionou 11, mas o texto cita 12 datas.

Xaud ressaltou que a reorganização não significa a desvalorização dos torneios locais. "São os estaduais que movimentam economias locais, mantêm viva a tradição de futebol. Eles são, em muitos casos, a única oportunidade de visibilidade para centenas de atletas, técnicos e profissionais do esporte", justificou.

Outra prioridade da nova gestão será o aperfeiçoamento da arbitragem, de acordo com o novo presidente. As atuações dos árbitros, de campo e do VAR, têm sido alvo de reclamações em quase todas as rodadas do Campeonato Brasileiro. Para contornar a situação, o novo presidente vai incluir dois representantes indicados pelos clubes como observadores permanentes das atividades da Comissão Nacional de Arbitragem.

A adoção do fair play financeiro, conjunto de regras para garantir a estabilidade dos clubes, impedindo que gastem mais do que arrecadam, também está na mira da nova gestão. "Nossa ideia é que seja instituído imediatamente um grupo de trabalho sobre fair play financeiro no âmbito da CBF, com o objetivo de propor as diretrizes para uma regulação moderna e adequada à realidade do futebol brasileiro", afirmou o novo presidente da CBF.

Xaud reforçou ainda uma das promessas de campanha: a criação de uma liga dos clubes. "Não cheguei até aqui sozinho. Faço parte de um grupo que se uniu com um propósito: construir uma nova CBF, comprometida com a indústria do futebol", finalizou.

@rafaelribeirorio/CBF



Samir Xaud: estaduais na mira

Giro esportivo

Andrej Isakovic/AFP



Norris vence em Mônaco

Lando Norris, da McLaren, levou a melhor e venceu o GP de Mônaco de Fórmula 1, ontem, no circuito de Montecarlo. O anfitrião Charles Leclerc, da Ferrari, chegou em segundo e Oscar Piastri, também da McLaren, em terceiro, completando o pódio.

Dimitar Dilkoff/AFP



Festa para Nadal

Roland Garros anunciou homenagem ao maior vencedor da história: Rafael Nadal. O espanhol marcou o Grand Slam francês ao conquistar 14 títulos. Ontem, a organização registrou essa influência com uma "pegada" de Nadal na Quadra Central.

Carlos Costa/AFP



Sporting é campeão

O Sporting de Lisboa venceu o Benfica, por 3 x 1, ontem, e se sagrou campeão da Taça de Portugal, terminando a temporada com dois títulos nacionais, pois também foi o campeão português.

Lucas Uebel/Grêmio



Grêmio supera Bahia

O Grêmio reencontrou o caminho das vitórias no Campeonato Brasileiro e ganhou um respiro na tabela ao derrotar o Bahia, por 1 x 0, ontem, na Arena. A vitória veio com um pênalti polêmico convertido por Braithwaite.

Ricardo Duarte/Internacional



Sport e Inter empatam

Sport e Inter aumentaram as sequências sem vencer no Brasileirão. A dupla ficou no empate por 1 x 1, ontem, na Ilha do Retiro. O time pernambucano saiu na frente, com Barletta, mas Gustavo Prado deixou tudo igual.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Palmeiras	22	10	7	1	2	11	6	5
	2º Flamengo	21	10	6	3	1	19	4	15
	3º Cruzeiro	17	9	5	2	2	13	7	6
	4º Bragantino	17	9	5	2	2	11	8	3
	5º Fluminense	17	10	5	2	3	13	12	1
	6º Ceará	15	9	4	3	2	11	7	4
	7º Bahia	15	10	4	3	3	9	10	-1
	8º Corinthians	14	10	4	2	4	12	14	-2
	9º Mirassol	14	10	3	5	2	16	12	4
	10º Atlético-MG	14	10	3	5	2	10	10	0
	11º Botafogo	12	9	3	3	3	10	5	5
	12º Grêmio	12	10	3	3	4	9	14	-5
	13º São Paulo	12	10	2	6	2	8	9	-1
	14º Internacional	11	10	2	5	3	12	14	-2
	15º Vasco	10	10	3	1	6	11	13	-2
	16º Fortaleza	10	9	2	4	3	10	8	2
REBAIXADOS	17º Vitória	9	10	2	3	5	10	14	-4
	18º Santos	8	10	2	2	6	8	11	-3
	19º Juventude	8	9	2	2	5	8	21	-13
	20º Sport	3	10	0	3	7	5	17	-12

10ª RODADA

Sábado

Fluminense 2 x 1 Vasco

São Paulo 0 x 2 Mirassol

Atlético-MG 0 x 0 Corinthians

Ontem

Grêmio 1 x 0 Bahia

Palmeiras 0 x 2 Flamengo

Sport 1 x 1 Internacional

Vitória 0 x 1 Santos

Fortaleza x Cruzeiro*

Hoje

20h - Bragantino x Juventude

4/6/2025

20h - Botafogo x Ceará

SÉRIE D

Pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro da Série D, o Capital bateu o Goianésia, ontem, no Estádio Valdeir Oliveira (GO), e ingressou no G-4 do Grupo A-5. Com o resultado, o time do DF atingiu a quarta posição, com 10 pontos. Aparecidense lidera, com 13, seguido por Luverdense (13) e Ceilândia (11).

BASQUETE

O Cerrado jogou em casa, no Ginásio da Asceb, ontem, e garantiu mais um resultado positivo na LBF. A equipe de Brasília bateu o Santo André por 93 x 68. O time do DF está na zona de classificação, em sétimo lugar, com sete vitórias e nove derrotas. Com 16 pontos, seis rebotes e oito assistências, a pivô Izabela foi a destaque do jogo.

SÉRIE B

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Goiás	20	9	6	2	1	11	5	6
	2º Remo	17	9	4	5	0	12	6	6
	3º Vila Nova	16	8	5	1	2	9	6	3
	4º Avaí	16	9	4	4	1	13	7	6
	5º Novorizontino	16	9	4	4	1	12	7	5
	6º CRB	15	8	4	3	1	8	6	2
	7º Coritiba	13	8	4	1	3	7	5	2
	8º Chapecoense	13	9	4	1	4	10	9	1
	9º Operário-PR	13	9	4	1	4	10	10	0
	10º Athletico-PR	13	9	4	1	4	12	13	-1
	11º Cuiabá	12	8	3	3	2	11	10	1
	12º Atlético-GO	11	8	2	5	1	9	8	1
	13º Ferroviária	11	9	2	5	2	8	8	0
	14º América-MG	10	8	3	1	4	7	10	-3
	15º Volta Redonda	7	9	1	4	4	4	7	-3
	16º Amazonas	7	9	1	4	4	6	10	-4
REBAIXADOS	17º Athletic Club	6	9	2	0	7	8	16	-8
	18º Criciúma	6	8	1	3	4	9	9	0
	19º Botafogo-SP	5	8	1	2	5	7	14	-7
	20º Paysandu	4	9	0	4	5	5	12	-7

9ª RODADA

Sexta-feira

Goiás 1 x 0 Ferroviária

Sábado

Athletico-PR 1 x 0 Athletic Club

Remo 1 x 1 Volta Redonda

Avaí 2 x 1 Chapecoense

Ontem

Novorizontino 3 x 1 Paysandu

Amazonas 2 x 0 Operário-PR

Hoje

19h - Criciúma x Coritiba

20h - Botafogo-SP x CRB

21:00-Cuiabá x Vila Nova

Amanhã

19h30 - América-MG x Atlético-GO

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Nova em Gêmeos. Devagar com o andor! Que a semana útil começa bem, mas com algumas armadilhas que precisam ser administradas com sabedoria, senão o que poderia ser muito bom acabaria se transformando em perdição. Não queremos perdição! Queremos nos encontrar! E nos encontraremos no lugar onde se constrói o senso de comunidade e união, e a armadilha na pauta é justamente a de nos encerrarmos em nossas preocupações individuais para, imaginando que descobrimos a maneira de nos salvarmos individualmente, começarmos a semana útil tomando iniciativas e, cheios de fogo egoísta, esbarrarmos com o período de Lua Vazia que vai das 10h51 até 14h22 HBr e nossas iniciativas se voltarem contra nós. Melhor começar este dia com serenidade, planejando bem os movimentos e só pondo as coisas em marcha quando a Lua Vazia tiver acabado.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Está tudo muito movimentado e sua alma pode aproveitar esse cenário para fazer vários testes, verificando a reação das pessoas ao que pareceria ser seu desejo. Aproveite a confusão para adquirir algumas certezas.



TOURO
21/04 a 20/05

Apesar de não se poder afirmar que esteja tudo sob controle, é importante você aliviar a tensão e andar por entre o céu e a terra com mais segurança, porque por pior que tudo resulte, ainda assim será bom para você.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Faça seu jogo, sem se importar com as incertezas que deixam sua alma insegura de se está fazendo o certo ou se, mais uma vez, anda se metendo em encrencas desnecessárias. Faça seu jogo, importa mesmo é avançar.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Quando a alma fica congestionada de tantas emoções que a atravessam, fica difícil interpretar direito o que se sente. Melhor continuar em frente com confiança e com a mão no coração, sem interpretar nada.



LEÃO
22/07 a 22/08

Os recursos humanos complicam tudo, porém, sem esses nada demais nem de menos poderia acontecer. Portanto, agora é o momento mais apropriado para você selecionar direito as pessoas que acompanharão você no futuro.



VIRGEM
23/08 a 22/09

As circunstâncias ajudam você a progredir, mas é importante que você não fique esperando o progresso acontecer por si só, como passe de mágica, o que seria lindo, mas que você use seus recursos para fazer acontecer.



LIBRA
23/09 a 22/10

Teoricamente, está tudo a postos para você decolar e fazer seus projetos mais importantes avançarem. Tudo lindo na teoria, a partir de agora começa o teste da realidade, para ver como a teoria encaixa na prática.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

A desconfiança trouxe você até este momento, em que algumas revelações surgem, porém, junto com as revelações surge também a percepção de que, na verdade, o que você desconfiava fala mundos ao seu respeito.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

A inveja é inevitável, a alma humana é cheia de impurezas egoístas e anda sempre imaginando que o melhor aconteça aos outros. Os outros são você também, contribua com o sucesso alheio como se fosse o próprio.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Tudo é difícil antes de dar o primeiro passo, porque depois que você colocar tudo em marcha perceberá o quanto as coisas fluem sem grandes problemas ou adversidades. O negócio é dar o pontapé inicial, só isso.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

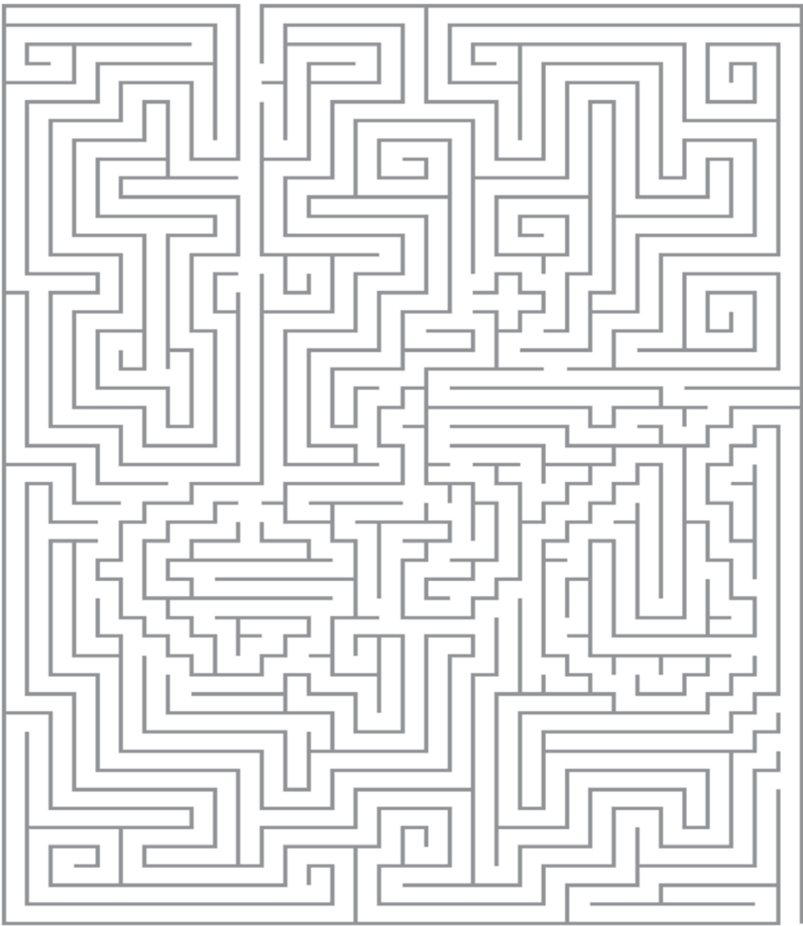
No meio de todos os medos e apreensões que suspendem sua alma entre o nada e a eternidade dá também para contar com algumas certezas, as quais, mesmo inefáveis, alimentam o sagrado atrevimento de seguir em frente.



PEIXES
20/02 a 20/03

Olha, tem coisas que acontecem e tem coisas que a gente tem de fazer acontecer. Esse negócio de esperar uma grande virada de sorte tem seus benefícios, porém, os maiores benefícios resultam de você fazer acontecer.

LABIRINTO



CRUZADAS

Prisão militar dos EUA denunciada por violação de direitos humanos
Alvo de preocupação de ambientalistas
Tampão (?): protege o útero grávido
O sinal de TV obsoleto
Pacto
Relativo ao polo austral
Maior cratera de impacto da América do Sul (BR)
Aeronáutica (abrev.)
Bosque
Dream (?), seleção de basquete dos EUA
Aplacar (a fome)
Abandonado
Calango (Zool.)
Sílaba de "brotar"
"Alea jacta (?)", frase de César
Perder a cor original
A Cidade Imperial (RJ)
Serpente colorida e venenosa
Cereal muito utilizado na alimentação animal rural
Saudação popular
O estudo do filólogo
Cintila (fig.)
Liga um circuito elétrico
Divindade
Que tem conhecimentos obtidos por leituras
Cantiga, em inglês
Inícios de viagens
Organização (abrev.)
Partícula de carga nula (símbolo)
Guilherme Arantes, cantor brasileiro
O atual Ensino Médio, no Brasil
Sem vestes
Espécie de peneira
Direito do dono
Bumba meu (?), em Parintins
Regularizado (pop.)
(?) Ketu, grupo baiano de "Cobertor"
Et cetera (abrev.)
Aprender, em inglês
"(?) e Tempo", clássico do filósofo Martin Heidegger
Pedaço, em inglês
Iodo (símbolo)
Interjeição de ironia ou de alívio
A letra acionada com a tecla caps lock do computador

BANCO 3/apá — bit — est. 4/team — tune. 5/learn. 16/domo de araguainha.

65

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

							4	9
2								
	8	4	3	1	5			
						7		5
		1	9	3				
8					7			
	9		7	2	8			3
						5		
3						8	6	

SUDOKU-2

	8	1				6		
			5			3		
	3		2			4		
			6			5		
	2	5	7		3		1	
					2			
	7	4		8				
						9		
	1	9		7				3

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

1	7	5	2	8	6	3	4	9
2	6	3	4	7	9	1	5	8
9	8	4	3	1	5	2	7	6
6	3	9	8	4	1	7	2	5
7	5	1	9	3	2	6	8	4
8	4	2	6	5	7	9	3	1
5	9	6	7	2	8	4	1	3
4	2	8	1	6	3	5	9	7
3	1	7	5	9	4	8	6	2

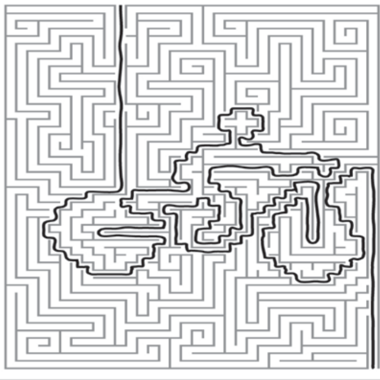
SUDOKU-2

5	8	1	9	3	4	6	2	7
7	4	2	5	6	8	3	9	1
9	3	6	2	1	7	4	5	8
8	9	7	6	4	1	5	3	2
4	2	5	7	9	3	8	1	6
1	6	3	8	5	2	7	4	9
2	7	4	3	8	9	1	6	5
3	5	8	1	2	6	9	7	4
6	1	9	4	7	5	2	8	3

CRUZADAS

		M		A			A			D
	G	U	A	N	T	A	N	A	M	O
S	A	C	I	A	R		T	E	A	M
	S	O		L	A	G	A	R	T	O
D	E	S	B	O	T	A	R		A	D
	S	O	R	G	O		T	E		E
	P		O	I		P	I	S	C	A
	O	L		C	ON	E	C	T	O	R
	L	I	D	O		T	O		B	A
T	U	N	E		I	R		O	R	G
S	E	G	U	N	D	O	G	R	A	U
	N	U	S		A	P	A		C	A
	T	A		U	S	O		B	O	I
L	E	G	A	L		L	E	A	R	N
	S	E	R		B	I	T		A	H
		M	A	I	U	S	C	U	L	A

LABIRINTO



#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
@coquetel /editoraCoquetel
COQUETEL

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 26 de maio de 2025

AO CORREIO, ANA CAÑAS FALA SOBRE O NOVO DISCO, *VIDA REAL*, DISCUTE AMOR, BELCHIOR E O ORGULHO DA CAMINHADA

A VOZ DA... REALIDADE

> Sou muito feliz. De ser mulher na música. Abraço essa responsabilidade de forma aguerrida, porque é um lugar de representatividade real. Acho que boa parte do meu público é de mulheres, são mulheres, e tem um impacto"
>
> ***Ana Cañas,*** *cantora e compositora*

» PEDRO IBARRA

Após 180 shows entoando os clássicos sucessos de Belchior, Ana Cañas decidiu cantar os próprios sentimentos. A artista abriu o coração e juntou músicas de várias fases da própria vida para fazer o álbum *Vida real*, um relato sobre a própria vivência em gêneros diferentes e com convidados especiais como Ney Matogrosso e Ivete Sangalo.

Em 11 faixas e 37 minutos, o disco conta a história de uma artista que está há muito tempo no meio, mas que chegou a um patamar mais alto por meio das interpretações de outros artistas. Além de Belchior, a cantora também investiu em Cazuza e em grandes nomes da Black Music, mas chegou a hora de se abrir para o público que a acompanha.

"Vamos para outra caminhada agora com o autoral. Porque também vamos tentar trazer esse público que foi conquistado com o Belchior. Vamos ver se o pessoal abraça o autoral e gosta das músicas", diz Ana em entrevista ao **Correio**. A cantora acredita que é um movimento natural e necessário para aproveitar o sucesso que tem feito. "Estamos na fase 2", crava.

Nesse novo momento, ela decidiu que a melhor forma de trazer o público para perto seria sendo verdadeira. Se as pessoas gostaram dela se mostrando vulnerável nos shows, iam querer entender melhor quem era aquela cantora que adaptou tão bem as palavras de Belchior. "Elas são todas músicas biográficas, são todas coisas vividas. Isso foi algo que amalgamou o disco, por isso o título *Vida real*, porque são todas experiências", conta.

Para encontrar esses sentimentos que queria compartilhar, Ana abriu o baú de memórias e de composições. Afinal, não é possível entender uma pessoa pela fase que vive. Para a artista se tornar a vencedora do prêmio de Melhor show do ano da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) , ela precisou passar por um longo caminho. "São canções que estão guardadas há muito tempo", revela. Porém, a atualidade está presente. "As canções estão misturadas com algumas que foram feitas ao longo do disco, conforme eu fui entendendo o que faltava", complementa.

"Parecia que tinha uma voz no ouvido dizendo para mim assim: 'Ana, cante o que você vive'", conta a artista, que agora vive as possibilidades que esse trabalho traz. Ela estreou o show *Trovadora*, apenas voz e violão, esgotando um teatro no Rio de Janeiro e já tem mais de 20 datas marcadas pelo país anunciadas daqui até o final do ano, sem contar com ilustre abertura do show da Alanis Morissette em Curitiba. "Parece sonho de menina. Eu fico até emocionada, porque eu dou muito valor pra isso, de verdade. Então, eu queria que o meu disco refletisse o que sou", comemora a cantora.

Ana percebe que falar a verdade e colocar o público na vida real que viveu todos esses anos, fez do disco um retrato sincero e profundo. Os anos que morou em pensionato, dividiu marmitas para se alimentar e entregou panfletos na rua foram revertidos em uma potência sonora única, que apenas ela poderia cantar. "Sem dúvida é o disco mais pessoal da minha carreira, por questões de maturidade também", avalia.

Uma nova Ana

Não é só a aposta na música autoral que é uma mudança no curso recente da carreira da artista. Ela entendeu mais o caminho e tem feito tudo de forma diferente. Desde a posição artística dela, a forma como se enxerga no mundo, até os cuidados com a saúde. "Foi uma caminhada muito dura. Para eu começar finalmente a entender o que é ser mulher na música, o que é ter responsabilidade com o público e estar bem para, às vezes, fazer cinco shows seguidos com consciência até da saúde", afirma.

Foi uma turnê muito intensa cantando Belchior. Ana aprendeu a fazer lives, teve que atuar no aluguel de casas de show e passeou pelo Brasil da forma menos glamurosa possível. Com pouco tempo e muita demanda, até o chão de aeroporto se tornou uma cama aconchegante para a cantora. "Não tem como eu não ter sido transformada por isso", destaca a cantora.

No entanto, foi graças a esse esforço que ela construiu um novo caminho para trilhar e criar. "Tenho orgulho do que eu estou construindo. Sou muito feliz. De ser mulher na música. Abraço essa responsabilidade de forma aguerrida, porque é um lugar de representatividade real. Acho que boa parte do meu público é de mulheres, são mulheres, e tem um impacto", pondera.

Fernando Furtado/Divulgação

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 26 de maio de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
106 NORTE 154m2 3qts 3 banheiros, 1 vaga. área nobre de Bsb 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
110 NORTE Luxuoso Res. Caravelas 4qts 238m2 Alto padrão, canto c/ 3 vagas 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 1201 Bairro novo 63m2, 3qts 1 suite 2 banhs Reformado c/ elevador 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2, 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
SMT conj 20 sobrado 6 qtos2 suítes, 10vagas 485m2 mobiliada Tr: 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB
R 06 Casa 4 qtos 4 suítes 2 vagas piscina, sauna 350m2. Ac permuta. 99562-4472 cj25698

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

409 NORTE Vende-se excelente Loja 75m² de frente. Aceito proposta Tratar: 99184-3345

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :


(61) 98167-9999


(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados****

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.5 GAMA

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAMAMBAIA

MEU IMÓVEL IMOB
QI 616 Conj. L terreno 100m2 escriturado Terracap galpão antigo. 995624472 cj25698

PLANO EMPREEND.
SAMAMBAIA SUL lote quitado c/ área 275m2 regularizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

MEU IMÓVEL IMOB
QI 616 Conj. L terreno 100m2 escriturado Terracap galpão antigo. 995624472 cj25698

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

TRATO FEITO IMÓV
PARANOÁ-DF Chácara DF 250 9.000m² escrit c/ sede galpão cs caseiro 99418-8477 cj21694

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA-GO 20.000m² c/córrego/ energia próx asfalto plana s/morro entrada de R$ 60Mil + 180x 1.500 (62) 98406-5441 c/5935

VALE DO PARANÃ - GO
ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

1.6 OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÃ - GO
ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

AV PARQUE guas Claras Qd 105 R$2.300 arms lazer frente park c/ gar. Partic. 98100-3700

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

TOYOTA

PARTICULAR VENDE
ETIOS 16/17 SD XLS15 AT Flex cor branca completo + banco de couro e piloto autom R$ 59.800 (61) 99989-4332

3.1 TOYOTA

PARTICULAR VENDE
ETIOS 16/17 SD XLS15 AT Flex cor branca completo + banco de couro e piloto autom R$ 59.800 (61) 99989-4332

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

PSICOLOGIA

PSICODRAMA Curso de Introdução ao Psicodrama Clínico e Análise Psicodramática. - de jun a dez/25. Um sábado/mês. Horário: 08:30h ás 18h. Presencial. Locais: Asa Sul e Sobradinho. Uma cota social p/ cada curso. Psicodramista: Maria do Socorro Pereira Gonçalves. Tratar: (61) 99977-7104

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

COMUNICADO DE RETORNO AO TRABALHO
ESGOTAMOS NOSSOS Recursos de Localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, solicitamos que o Sr. Pedro Henrique Franquelino de Melo, portador da CTPS n 458.768, Série 3167, funcionário da empresa, JLM Móveis LTDA, CNPJ 03.586.306/ 0001.60, Endereço: QI 05 lote 28, Taguatinga - DF , a comparecer ao nossoDepartamentoPessoal no prazo de 72 horas .

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430 Atendimento presencial também

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE COZINHA Cota PCD. Empresa: Hot Cozinha. Local: a Definir. Escala: 12x36 (07:00 às 19:00h). Salário: R$ 1.646,96 + 5% produtividade + insalubridade + alimentação no local + Seguro de vida. Local: Enviar currículo no Whatsapp: (61) 99655-8666 ou selecaostutz@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires e Taguatinga. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

TRABALHADOR RURAL Precisa-se para área de Brazlândia Tr:(61) 99656-5696

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
PARA TRABALHAR exp excel avançado CV: nuoro.pro@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGA PARA
CUIDADOR DE IDOSOS . Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assistência médica e odontológica e almoço local CV: instcontrata@ gmail.com (inserir cargo de interesse no título do e-mail.)

JOVEM APRENDIZ --- Empresa: Hot cozinha. Local: a definir a unidade. Escala: Segunda a sexta. (08h às 12h). Salário R$ 713,00 + 5% produtividade + alimentação no local + Seguro de vida. Local: Whatsapp: (61) 99655-8666 ou selecaostutz@gmail.com

CLÍNICA NA ASA NORTE
MASSAGISTA Precisa-se c/ s/exp c/comissão (61) 98214-4880 Elen

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
PARA TRABALHAR exp excel avançado CV: nuoro.pro@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamentopcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

SECRETÁRIA CONTRATA-SE
RECEPÇÃO de pacientes; Controle de agenda; Apoio administrativo; Boa comunicação e organização; Diferencial saber espanhol. Local: Lago Sul. Enviar currículo recrutamentogrupoertty@gmail.com

ROSSONI RESTAURANTE E BAR CONTRATA
VENDEDOR (A)COM TRANSPORTE próprio e Auxiliar de Cozinha. Unidade Asa Sul. Tr: (61) 99654-9350

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

CLÍNICA NA ASA NORTE
MASSAGISTA Precisa-se c/ s/exp c/comissão (61) 98214-4880 Elen

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Registro de Preços
Pregão Eletrônico nº 90063/2025

OBJETO: Fornecimento de eletrodomésticos para a Secretaria de Patrimônio do Senado Federal.
ABERTURA: 11/06/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

MARCUS VINÍCIUS DE MIRANDA CASTRO
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90062/2025

OBJETO: Alienação de aparas de papéis branco, mistos e chapas de alumínio, com o recolhimento destes materiais inservíveis nas dependências do Senado Federal.
ABERTURA: 10/06/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

MARCUS VINÍCIUS DE MIRANDA CASTRO
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE ALTERAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90052/2025

Comunicamos que o edital da licitação supracitada, publicado no DOU de 07/05/2025, foi alterado, o que resultou na modificação da data de abertura.

OBJETO: Contratação de empresa para a prestação de serviços de outsourcing de impressão - Parque gráfico digital -, com disponibilização de equipamentos, serviços de manutenção, suporte técnico, apoio e execução operacional, impressões coloridas e monocromáticas, software de gerenciamento, inventário e contabilização, fornecimento de peças, componentes e suprimentos necessários para seu funcionamento, exceto papel, durante 48 (quarenta e oito) meses consecutivos, para a Secretaria de Editoração e Publicações do Senado Federal – SEGRAF, de acordo com os termos e especificações do edital e seus anexos.
ABERTURA: 16/06/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ❌ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ❌ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ❌ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ❌ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ❌ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ❌ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ❌ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ❌ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE